Realidade Verde e Fantasias Cinzas

Arthur Silva Sacramento

Doações Pix e PayPal

aerae4@gmail.com

http://arthursacramento.blogspot.com/

Babel

Crie. Esse é o único fundamento da minha filosofia. Criem para não repetir as mesmas palavras, as mesmas verdades, os mesmo hábitos, os mesmos medos, os mesmos lugares e as mesmas correntes.

Nenhuma palavra, livro, conhecimento ou idéia será mais bela do que uma mulher nua.

Vivemos em uma época onde cada vez mais se exige conhecimentos inúteis das pessoas e menos caráter.

Uma vida pode ser bela por nada daquilo que ela disse, mas apenas por aquilo que ela sentiu. Uma existência pode ser grandiosa por nada daquilo que ela disse ou escreveu, mas apenas por aquilo que ela sentiu ou viveu.

Não se há nada contra a ciência. Mas, a ciência, a grandiosa e esmagadora ciência, distrai o olhar de uma das poucas coisas boas que existe na vida que é uma bela mulher nua. A grandiosa ciência, que ata fracos e fortes em suas correntes, distrai o olhar da liberdade de o

sujeito guiar o seu próprio corpo e alma para onde quiser, até mesmo para o abismo. Não se há nada contra a ciência. Mas, tal ciência sempre se mostra inútil contra o desespero e a solidão.

O iluminismo desligou todas as luzes e fechou as janelas. Mas sempre haverá um lugar tímido, ingênuo, puro, invisível e humilhado onde as luzes poderão se esconder e brilhar. Não há algo mais belo quando as luzes e as trevas se tocam, quando a loucura e a razão andam de mãos dadas, quando o bem e o mal comem da mesma carne e quando a vida e a morte se beijam.

A civilização ocidental deixou como legado tratar o dinheiro, a palavra, a propriedade e a fama como as coisas mais importantes da existência do ser humano. Mas eu acredito que a coisa mais importante é a libido que alguém pode sentir. Mas eu acredito que a coisa mais importante é a raiva ou o amor que alguém pode sentir. Uma existência pode ser doce e graciosa ainda que seja invisível para todas as demais.

Geralmente as experiências mais importantes da vida são as sexuais, os amigos e o contato com a natureza. Ninguém acha que o dinheiro é a coisa mais importante se nada conseguir comprar com ele.

O conhecimento, a hierarquia social, o grau de erudição ou a graduação são meios com pouco ou nenhum valor em si mesmos.

A vida é um evento incoerente e irracional cujo qual o prazer advém da dor, onde todos os dias há forças para se buscar o impossível, tal como no mito de Sísifo, onde a satisfação não se encontra necessariamente em conseguir a realização de algo, mas apenas em sua ideação, em sua tentativa, em sua fantasia, no prazer maior em imaginar fazendo as coisas do que as fazendo.

A prostituta é o ser mais nobre e importante da humanidade.

A diferença do homem sábio para o homem que não é sábio é que o homem que não é sábio pensa sempre que fazendo mal aos outros estará fazendo um bem para si mesmo. Já o sábio acredita que fazendo o bem para os outros estará fazendo um bem para si mesmo.

Aquele que não se conhece bem jamais poderá conhecer bem os outros.

A razão e a lógica venceram nossa civilização não por que elas são mais úteis ou eficientes do que os outros tipos de conhecimento. A razão e a lógica só venceram porque certos sentimentos ruins prevaleceram na sociedade tal como a inveja, a hipocrisia, a indiferença, o ressentimento, a falta de libido, o medo e a covardia.

Toda doutrina que não é racional, lógica ou científica é louvável. Porque, por detrás da sua aparente incoerência ou desonestidade. há sentimentos importantes que justificam a si mesmos. A única coisa que justifica a nossa existência são os nossos sentimentos.

Aquele homem teve uma existência nobre. O seu único erro foi ter confiado na razão e na lógica.

Se todas as pessoas fossem iguais, felizes ou bem-sucedidas o mundo seria um lugar chato e tedioso

O maior inimigo para a maioria das pessoas chama-se liberdade.

O romance das luzes

Eu amo as estrelas e as galáxias.

Eu não tenho mais medo que você se esqueça da minha existência e eu da sua.

Eu não fico mais triste se você não conseguir me enxergar e nem eu a você.

Eu não fico mais triste se você não conseguir se enxergar.

A solidão foi a minha maior alegria e tristeza.

A solidão me levou ao paraíso e ao inferno.

É a primeira vez que abre os olhos para enxergar o Sol.

Eu queria ser apenas um feixe de luz. Para penetrar a Íris dela.

É a primeira vez que vê o voo de uma borboleta entre seus dedos.

Eu não duvidaria que todas as respostas do mundo pudessem ser encontradas apenas ouvindo música.

Eu não duvidaria que todas as respostas do mundo pudessem ser encontradas apenas fazendo amor.

Eu queria apenas que o mundo fosse uma metáfora. Assim, sempre conseguiria enxergar o lado bom de meus inimigos. O lado sublime das tragédias.

Eu não duvidaria que em alguns instantes o escravo torne-se deus.

Eu não duvidaria que o escravo pudesse ser deus por apenas alguns instantes.

Mas se não houvesse coisas pequenas e insignificantes para julgá-lo como eu poderia me sentir grande mesmo sendo pequeno?

No meu coração há algo que eles nunca vão entender ou sentir.

Estou feliz porque há pelo menos alguma coisa no mundo que eu ame: As luzes do céu.

Não há algo mais belo do que o céu.

Um anjo sem asas

Presa em um convento abandonado

Ela é mais bonita que todas as estrelas e as galáxias

Ela é mais profunda que todos os oceanos e as cachoeiras

Talvez ela seja mais perfeita do que todos os deuses e poetas

Todos aqueles que viram a beleza dela descobriram o paraíso?

Todos aqueles que descobriram o jardim dela tornaram-se poetas?

Ela cultivava flores onde só havia deserto

O cabelo dela é como o Sol duas da tarde

Os olhos dela são como os espelhos do céu

O corpo dela guardava tantas estrelas e constelações

Se a beleza dela fosse o universo

Eu sou o telescópio e ela as estrelas

Dá-me um pouco das tuas asas

Para eu sonhar e acordar

Para amar e ser amado

Para esquecer e ser esquecido

Ela alimentava meus sonhos

Com suas cerdas em lugares singelos

Com suas botas enferrujadas

E lembrava-se de doces momentos

Entre os belos campos de cevada do verão

Borboletas voam nas asas da mariposa

Acabava com a guerra apenas com um abraço

Essa é a sua última chance

Além do paraíso só há música

Quando a jovem foge das suas amarras

E começa a se metamorfosear

Transcendendo os limites da linguagem

Ela continua presa...

Mas agora somente em meu coração

Talvez a culpa seja minha

Talvez a culpa não seja de ninguém

Talvez eu esteja feliz e triste

Você não tem mais medo de andar só

Você sabe que tudo sempre passa

Às vezes você se sente a melhor pessoa do mundo

Às vezes você se sente a pior pessoa do mundo

Apenas por fazer o seu dever

Apenas por fazer o que mundo sempre te mandou

Você nunca sentiu culpa antes de conhecê-la

Guerras surgem sem nenhum sentido

Um pouco de prazer com sofrimento

Eu escrevo apenas para passa o tempo

Eu gosto de dizer palavras que não significam nada

Ter alguma qualidade é diferente de ela ser valorizada

Ter alguma qualidade é diferente de existir alguém para amá-la

Eu esperei o dia inteiro

Eu esperei a vida inteira

Tudo é apenas uma metáfora para o amor

Um fluxo de consciência

Não há segredos para retorná-lo

A infinita solidão

A paz absoluta

A melodia perfeita

Foi apenas um beijo

Foi a primeira vez que viu o mar

Um grito silencioso

A linguagem dos anjos

A liberdade inestimável

A minha única esperança

É que haja esperança novamente

A beleza introspectiva

A esperança indomável

Sentimentos que acontecem apenas uma vez

E não se repete

A consciência fluida

A profundidade superficial

O coração transbordante

Te põe em movimento mesmo estando parado

O paraíso portátil

O silêncio divino

O amor inesperado

Ninguém precisa entender

Mas apenas sentir

A revolução invisível

Chuvas nos tornaram alegres

E os raios de sol fortes

Tempestades quebram a nossa subconsciência

Todos estão sempre ocupados

Como poderia me esquecer do seu abraço?

Tornando minha existência menos miserável

Pertos do seio da aurora

Ela é o céu e eu o mar

Indo mais fundo ele chega perto das estrelas

Indo mais fundo chega perto do céu

A grande âncora se transforma em anzol feito de nuvens

Todas as barreiras se transformam em escadas e trampolins

Caindo ele consegue sua maior ascensão

Afogando-se consegue flutuar

Agora pode se despir das máscaras e das vestes pesadas

Sozinho na praia

Eu só quero o bem

De quem me amou

E de quem me machucou

Eu e a natureza somos uma coisa só

Sozinho ao pôr-do-sol

O beijo das estrelas

E o abraço das galáxias

Alguém já disse que o amor é algo divino?

Eu poderia dizer tantas palavras...

Mas nenhuma delas seria mais verdadeira do que o seu corpo

O movimento do barco me deixava adormecido

Os longos cabelos negros dela são as ondas do mar

Os longos cabelos negros dela são as ondas do luar

Entre as cachoeiras da alma

O marinheiro da subconsciência naufraga

Aqui há os rios que Joyce nunca sonhou

Aqui há as praias que Heráclito nunca pisou

Aqui há a música mais prazerosa do mundo

Se afogar no fundo dos olhos verdes como riacho

A única verdade são os movimentos do corpo dela

Você acha que não precisa ser bom para estar no paraíso

Cerceado pelas lágrimas que a chuva nunca chorou

Ela te leva aonde você nunca chegou

Dançando com as ondas

Na praia do meu coração

A melhor filosofia foi aquela que o mar me ensinou

O fluxo da minha consciência desemboca em alto mar

Que todos os dias eu gostaria de ouvir e recitar

Eu tento catar o casco do meu barco

Eu não sei se estou em movimento ou parado

Por que diante dela estou no paraíso?

A linguagem às vezes te aprisiona como Prometeu

O cabelo negro dela são os rios onde você já se perdeu

Eu só queria ser tão fluido quanto as ondas do mar

Eu posso ser o poeta que nunca disse uma palavra

Eu posso ser o mar sem ar

Um beija-flor sonha

Sobre os galhos da aurora

Borboleta beijando mariposa

Entre os belos campos do verão

O ingênuo voo dela é maior que meu coração

E o coração dela são os casulos transformando-se em borboletas

Enquanto sua mente polimeriza

Seu corpo derrete e desliza

Enquanto as luzes eram como feixe

O corpo dela é o verso mais doce

Eu teria todas as palavras do mundo para afirmar

Para dizer o quanto o sorriso dela era celestial

E talvez...

O romance das luzes

Nos lençóis das nuvens

Um segundo de puro amor parece mais demorado do que a infinita solidão

Seu pequeno corpo colorido é maior que todas as estrelas e constelação

Transcendendo os limites da linguagem

Seus ossos mal conseguem sustentar sua sensualidade

Entre as cachoeiras da alma e o sonho das luzes

Não há algo mais belo que o céu

Em seus lábios de mel

A minha única esperança

É que coisas pequenas possam ser grandes

Subitamente do inferno ao paraíso

Uma fresta de luz leva ao desconhecido

Os filhos da luz e da esperança

Os filhos do céu e do mar

Eles explicavam o mundo através da música

Eles contavam a história do mundo usando música

O seu amor é mais doce que os raios de luz do sol

Seus movimentos são mais fluidos do que as ondas do mar

Eles queriam se lembrar de um tempo onde amar era algo mais fácil

Eles queriam se lembrar de um tempo onde era mais fácil ir até o mar

Enquanto o universo ia se expandindo timidamente

Eles descobriram a verdade através da música

Eles descobriram a verdade através do amor

Tudo parece tão profundo e superficial

Menos sua esperança celestial

Eu quero voar alto como as gaivotas

Eu quero voar para abraçar o Sol

E dançar com as nuvens

Amanheceu cedo demais

As luzes parecem mais claras do que realmente são

Todos têm o privilégio de olhar o céu

Mesmo os que nasceram cegos ou se cegaram

O paraíso e a felicidade estão em qualquer lugar

O ouro mais valioso do mundo é a liberdade

Tão rápidos quanto a luz

Tão fluidos quanto o mar

Roubando as cores do ar

Tão resilientes quanto a montanha

Eu posso ser o médico que cura com a música.

Luvas voadoras

Estradas de seda

E refeição rosa

Penas de vidro

Cristais de coração

Entre os carrosséis do verão

A garota brinca sonhando

O amor é a forma mais pura de arte

Seu corpo é azul do céu.

Seu corpo é azul do mar.

Os céus podem sentir

Pedagogia da doçura

As meninas ascenderam as luzes

Em um lugar que era triste e abandonado

As violetas são poucas, mas a menina...

Ela canta infinitas cores

Ela usa os anéis de Saturno como bambolê

Ela faz chocolate com a via láctea

Ela se afoga dentro de um espelho

Lança sua flor-beijada no círculo gravitacional

Brinca com o brinco-de-princesa da cachoeira astral

Toda vez a luz rosa

Quebra minha alma feita de barulho

Todos os dias eu sinto

Em cada momento que eu desço

Em cada momento que eu sucumbo

Amar se tornou algo fácil como respirar

Diluindo minha consciência e meus medos

A verdade é que eu não quero machucar ninguém, mas apenas me defender

Às vezes eu acho que gosto de sentir um pouco de prazer sozinho

É cedo demais para apagar as luzes

Quando um segundo de solidão parece insuportável

Poucos perguntam como você se sente

Como negar que só ela me faz sorrir?

Todos tentam impor suas verdades

Você é obrigado a criar algumas palavras

A verdade de hoje será a mentira de amanhã

Talvez não precise levar o mundo tão sério

Prazer e realidade são a mesma coisa

Sempre vai surgir alguém para dizer o contrário

Eu acho que a beleza dela são agora minhas palavras

A beleza dela são todos os mistérios do mundo

As pessoas gostam daquilo que é certo e claro

Eu goste daquilo que é ambíguo e vago

As pessoas têm todas as certezas do mundo

E eu apenas as dúvidas

Mas eu não me importo tanto

Eu não quero mudar o mundo

Ás vezes eu me sinto bem mesmo sem ter nada

Apenas a companhia do céu e do mar

Você pode... Criar suas próprias verdades e mentiras

Que meus pequenos pensamentos tornem-se grandes

Eu quero apenas viver um dia de cada vez

Mesmo caindo

Eu acho que ainda posso cantar

Enquanto busco a saída sozinho

Eu acho que ainda posso bailar

Às vezes um pouco de prazer parece ser algo tão importante

Às vezes um pouco de prazer parece ser a redenção

Muitos vivem do passado

Você é livre para escolher o caminho que quiser

Talvez a realidade não precise ser dita

Talvez a realidade não precise ser expressa através da linguagem

Suas próprias palavras

Há beleza em qualquer lugar, pouco importa a estação

A linguagem mais verdadeira de todas é a dança

A linguagem mais real entre todas é a música

E a mais perfeita, sublime e celestial é o amor

Nenhuma palavra é mais bela do que o corpo dela

Não há algo no mundo mais belo ou verdadeiro do que a dança dela

Como se fosse carimbó dançado em câmera lenta

Mais vale nenhum pássaro em mãos do que dois que não sabem voar

Às vezes eu sinto um pouco de paz mesmo não tendo absolutamente nada

A liberdade é a coisa mais valiosa do mundo

O amor e a inexistência levam ao mesmo lugar?

Observando o amor das estrelas

A arte serve para dizer as coisas como elas realmente são

A arte serve para descobrir a verdade e a realidade

Quando não há mais espaço para verdades ou mentiras em seu coração

Quando não há mais importância para verdades ou mentiras em seu coração

A arte serve para se conhecer o mundo

A arte serve para se explicar o mundo

Em um mundo que ama certezas

Como dizer isso em forma de sentimentos?

Somente os sentimentos dizem a verdade

Para aquele velho homem que dizia coisas que ninguém entendia

Talvez a dança fosse a coisa mais importante e valiosa do mundo

Talvez a dança fosse a sua única certeza, verdade e dúvida

Ele esquece que o mundo existe e tem um momento mágico consigo mesmo

Ele pode dizer para o mundo inteiro quem realmente é

Ele pode dizer para o mundo

Entre as cachoeiras da alma e o sonho fugaz das luzes

A verdade de ontem é a mentira de amanhã

A sua verdade é apenas o seu sentimento

A realidade são apenas as suas melodias

A lembrança da primeira vez que viu a luz do sol

Ele ama ela

Ela ama ele

Ele ela ama

Transformando o diabo em anjo

Ainda que seja por um efêmero segundo

Entre a luz e escuridão

Prolifera uma névoa

No peso das rosas na âncora

Tão verdadeira quanto os olhos castanhos claro dela

Uma jovem desconta o seu ódio e amor em inocentes

O maior sofrimento do mundo é não criar

Na dificuldade se vê a semente do próprio valor.

O garoto descobriu o paraíso sozinho na cama do seu quarto

Às vezes um pouco de prazer parece ser algo tão perigoso

A distância entre o paraíso e o inferno é apenas um passo

O mundo cria seus heróis, seus vilões e aqueles que serão inexistentes

Tentando descobrir os caminhos do próprio corpo

Tentando descobrir os segredos do próprio corpo

Talvez não seja tão ruim o quanto eles pensam

Talvez não seja tão ruim o quanto eles falam

Talvez não seja tão ruim o quanto eles querem

Eu não quero provar nada para ninguém

Eu sei que às vezes posso me apaixonar

Eu não sei em que circunstâncias eu iria tentar

Eu não sei em que circunstâncias eu iria ceder

Indo contra tudo aquilo que o mundo sempre me ensinou

Talvez não exista só um caminho para o amor

Ela precisa do seu amor para viver

Faz parte ser o que as palavras não podem dizer

Faz parte tentar mesmo que seja impossível

Sempre vai ter alguém querendo vencer com poucas palavras

Enquanto todas as mentiras do meu mundo ruíram

Como ele não gostaria de se esquecer

O silêncio é algo divino

Todos os dias e todas as horas

E como ele poderia viver sem imaginá-la?

O esquecimento é a minha cura e vitória

O amor dela me ensina mais do que qualquer livro ou sábio poderia me ensinar.

Escondido na escuridão do abraço e do cabelo dela, talvez, encontre a mais pura luz.

Todas as respostas podem ser encontradas no silêncio e no amor. No silêncio do amor.

Um homem esperou a vida inteira para descobrir o que é o amor ainda que ele tenha durado apenas um segundo.

Eu trocaria todas as palavras do mundo pelo amor dela. Como se só ele pudesse dizer a verdade.

Na minha efêmera existência a coisa mais importante foi ter olhando no fundo dos seus olhos.

Na minha efêmera existência a única coisa importante a ser lembrada foi seu abraço e êxtase

Eu acho que descobri o que é o amor embora nunca tenha tocado no corpo dela.

A felicidade passou pela pequena fresta e nunca mais voltou.

Sentimentos e estados mentias que nunca se repetem.

Nenhuma palavra decadente ou pesada como chumbo pode recuperar sua memória. Nenhuma palavra nesse instante pode dizer quem ele realmente éou o que sente.

Eu ficaria feliz se ela pudesse sentir o mesmo que eu sinto.

A angústia do excesso de amor ou da sua absoluta ausência. De um lado os espinhos da rosa transformam-se em espadas e do outro, água alguma pode preencher o oceano que se transformou em vazio e deserto.

Eu queria que os mergulhos dela me mantivessem sempre em movimento

Eu queria apenas que o sorriso dela diminuísse minha tristeza.

Eu queria apenas que a dança dela me levasse até aonde nenhum marinheiro chegou.

Eu queria apenas que o canto dela me despisse da verdade que algum pensador pensou.

Eu queria que descobríssemos tantas estrelas e galáxias mesmo sem usar nenhum telescópio.

Talvez a beleza dela seja o lugar onde todas as estrelas estão escondidas.

O amor dela me eterniza mais do que qualquer coisa que eu faça ou que digam sobre mim,

Eu não me importaria que o mundo se esquecesse de mim enquanto estou com a companhia dela.

Seria tolice acreditar que as palavras fossem doces e leves o suficiente para dizer o que os sentimentos dizem.

Algo tal como ter beijado o universo, as estrelas e as constelações.

Talvez a beleza dela seja o lugar onde a verdade e a sabedoria se esconde.

Só é realmente sábio aquele que conhece o nuances do corpo dela.

Tudo que existe no mundo existe no corpo dela. Montanhas, estrelas, jardins e algumas cachoeiras.

Tudo o que eles não querem é ouvir os seus sentimentos.

A coisa mais importante que fiz foi algo que senti, mas não disse.

A coisa mais importante que eu fiz foi aquilo que eu deixei de dizer.

A luz do amanhecer é mais filosófica do que a obra de qualquer filósofo,

Um homem não pode ser considerado grande apenas pelo sentimento que sentiu alguma vez na vida?

Existem tantas coisas importantes que nunca foram ditas e nunca serão.

Eu espero que o tempo se encarregue de desfazer tuas estátuas de lama e castelos de areia

Eu trocaria todas as distrações e servilismos que o mundo me oferecesse apenas pela singela companhia dela.

Uma beleza talvez sagrada ou sublime.

Um homem não pode ser grande apenas pelo sentimento que sente agora?

A beleza do corpo dela é mais verdadeira do que qualquer palavra que já foi dita ou será.

Eu seria tolo em acreditar que somente ela poderia revelar um lugar desconhecido e secreto? Que o amor é algo que somente ela é a dona?

Eu seria tolo em acreditar que fazendo as mesmas coisas todos os dias sempre poderá haver algo novo e inesperado?

O calor do sol queima nossas peles juntos.

Eles adoram inventar desculpas e palavras... Mas nunca vão saber o que senti ou o sentimento que cada coisa me causou.

Eu não me importaria que o mundo nos deixasse de enxergar por alguns efêmeros segundos.

Mesmo no silêncio há tanta verdade e poesia.

Por que nomear ou observar algumas coisas enquanto tantas outras ainda esperam ser nomeadas ou observadas?

Chegará o tempo onde não existiram novas palavras. Mas, sempre irão existir sentimentos novos.

E é justamente naquilo que não pode ser dito que se encontra todo o sentido do mundo,

Eu aprendo mais sobre o mundo com música do que com as palavras.

Tentando fugir das palavras às vezes acho que posso encontrar minhas idéias caminhando sozinho.

Em um lugar cheio de verdades absolutas, eles poderiam se esquecer de todas elas enquanto se olham nos olhos?

Ninguém escreve poesias melhor do que as ondas do mar.

Ninguém declama sonetos mais docemente que o céu.

Ninguém escreve poesias mais profundas que o oceano.

Talvez no amor estejam todas as respostas e soluções.

Juntos descobriram tantas estrelas mesmo sem usar um telescópio.

Eu aprendo mais sobre o mundo com a beleza do corpo dela do que com as palavras.

Eu queria que nela estivessem todas as palavras que eu precisasse.

Em algum lugar as flores sempre irão florescer. E a luz do sol sempre irá brilhar.

A vida inteira sempre me disseram que o importante é aquilo que se faz e não aquilo que se sente. Mas, como gostaria de acreditar que o importante é apenas aquilo que sinto e não aquilo que faço.

... a coisa mais importante foi a sua mera companhia...

A construção do discurso sobre a realidade

Quando falamos sobre realidade geralmente queremos tratar de um problema que é meramente linguístico ou sociológico. Quando tais conhecimentos e outros se interseccionam temos delimitado o que seria a realidade. Portanto, a realidade seria nada mais do que um conhecimento como qualquer outro produzido e refinado pelo ser humano do que algo que existisse em si e por si mesmo, absoluta ou eternamente.

Existem uma infinidade de estruturas, idéias e eventos no mundo. Eles são tantos e numerosos que seria impossível para cada individuo saber todas as estruturas, idéias e eventos que constituem o mundo. Portanto, seria necessário um critério ou parâmetro para definir aquilo que seria *nomeado* e aquilo que não seria *nomeado.* Ou pelo menos um critério para definir aquilo que será notado e aquilo que será ignorado, as palavras e símbolos que o sujeito utiliza, e suas idéias e conceitos subjacentes, daquelas que o sujeito não usa.

Uma das propriedades básicas da linguagem é que ela não é neutra. Quando o sujeito fala sobre algo ele não só expõe aquilo que acha importante, porque se não achasse não falaria nada e ficaria em silencio, quanto delimita uma porção do mundo através da linguagem cujo qual julga importante ou relevante. Porque se não achasse algo importante ou relevante simplesmente utilizaria outras palavras ou símbolos no lugar do que disse. Assim sendo, sustento que a matemática não é mais real, verdadeira ou objetiva do que a Arte ou a poesia mas, ambas delimitam sentidos do mundo que para os seus autores parecem serem importantes para serem comunicadas . Assim a linguagem e o discurso se limitam a ser uma delimitação do mundo que um indivíduo ou grupo acha importante, e por isso ele usa as palavras que diz ao invés de outras ou ao invés de permanecer em silêncio.

Ao longo da história do conhecimento se construiu uma visão de mundo e narrativa de que realidade seria algo estático e homogêneo. Para muitos o mundo nada mais é do que um conjunto de idéias e palavras cujo qual todos são capazes de aprendê-los ou muitas vezem *devem*. A realidade seria como um armário cheio de gavetas onde bastaria o sujeito ir até a gaveta desejada, que teria uma etiqueta ou nome em cima, e então teria uma apreensão plena e completa da realidade. A realidade não seria construída e nem modificada pelo sujeito, mas sempre pré-existente, seria dever do sujeito se moldar a ela e não o contrário. Além disso há o traço psicológico nesses indivíduos de não questionarem essa visão ou quaisquer de suas ações, além de ser extremamente bem definido o que é certo e o

que é errado, o que se deve ou não fazer. Sendo a realidade um bem existente em si mesma e por si mesma, eterna e absoluta, para muito desses individuo não há relação entre linguagem e realidade, e uma não depende da outra.

A realidade é construção de discursos. A minha idéia é que a realidade está contida dentro da linguagem, ou seja, a realidade é um conjunto que está dentro dos limites da linguagem e não fora. Talvez essas minhas palavra assemelhem-se a de Wittgenstein. Sendo assim, como ficariam a existência daquelas coisas que se mostram existentes através das nossas intuições, como determinados sentimentos ou estados mentais, mas não dispormos de palavras para descrevê-los ou explicá-los? A linguagem seria apenas um conjunto entre os vários que compõem o mundo, fazendo interseções com uns e sendo boa para explicá-los, fazendo interseções com outros cujo qual a linguagem teria dificuldade ou seria medíocre para explicá-los, e por fim, diversos conjuntos que só podem ser compreendidos ou terem sua existência experimentada ou apreendidas por meios que não sejam verbais e nem façam uso de palavras ou símbolos. Fora do domínio da linguagem a única coisa que há é o desconhecido, pelo menos partindo do ponto de vista de quem está dentro ou usando a linguagem, e para se compreender essas coisas desconhecidas seriam necessários meios que não fossem linguísticos e nem fizessem o uso de palavras (experenciar estados mentais ou sentimentos que não foram nomeados ou não podem, que são difíceis de serem expostos ou explicados através da linguagem descritivamente).

O nuance da realidade é que, em alguma medida, ela é uma construção arbitrária do sujeito. Como alguém que diante de um quadro pode fechar os olhos ou tampar os ouvidos para uma música. Ou simplesmente não nomear algo que ache inexistente ou insignificante, mudar o sentido, significado e contexto das palavras, nomear coisas que se acham importantes para ignorar ou mesmo subjugar o restante.

Assim, em certa medida, a realidade parece ser mais uma constante guerra e embate de diferentes opiniões e crenças do que de fato algo que existisse em si e por si mesma. Além disso, as próprias palavras e sentidos parecem fazer parte dessa *guerra* e *dialética*, ou pelo menos prioridade, na medida em que parece que nós somos obrigados a utilizar e empregar algumas palavras ou, pelo menos, ela parecem ser mais importantes e relevantes do que outras.

Assim, em nosso uso da linguagem, que constrói a realidade, não só algumas palavras se fazem mais importantes do que outras como seus sentidos também. E quem delimita a importância das palavras não é a realidade em si mesma, mas meios políticos, sociológicos e antropológicos.

O ser humano a cada século ou tempo sofre um grande tombo. Primeiro descobrimos que não somos o centro do mundo e do universo, com as idéias de Copérnico e Galileu. Depois com Darwin descobrimos que

somos uma espécie como qualquer outra, compartilhando uma infinidade de atributos em comum e provavelmente sem algo especial ou superior das demais espécies. Por fim chega Freud e nos é mostrado que não éramos tão racionais o quanto pensávamos ser. Agora me parece ser o grande tombo essa demonstração de que a linguagem não é algo homogêneo e imutável e de que a realidade seja uma construção condicionada por fatores linguisticos, biológicos, sociais, econômicos, psicológicos, psiquiátricos, cognitivos. E além disso todo lado negativo e fútil que há na linguagem em si e por si mesmas é demonstrado deliberadamente, contrariado o romantismo daqueles que achavam a linguagem importante em si mesma ou o centro do mundo ou algo indispensável, mas pelo menos descobrimos que a arte é verdadeira, real e que ela pode nos mostrar muitas coisas bonitas e verdadeiras do mundo que a linguagem não pode.

Todo ato de histeria acaba demonstrando o contrário, ou seja, a inutilidade ou futilidade de tudo aquilo que seria importante por causar tal sentimento. E desde a Grécia Antiga, o que não temos feitos além de ficar histéricos em relação ao conhecimento, a razão ou a lógica como se fosse bem importantes em si mesmo? E quando se fundiu o conhecimento a necessidade de lucro ou subsistência, A diferença do remédio para o veneno é a quantidade, mas nossa civilização trata o conhecimento como um bem por si mesmo.

Dizer que a linguagem não é estática ou homogênea, ou a realidade, implica que nenhuma palavra é mais importante ou tem mais validade do que a outra. Nenhuma visão de mundo ou discurso é melhor ou tem mais validade do que o outro. Tudo isso são construções históricas sustentadas por um certo tipo de fisiologia do sujeito. Ainda que se diga que um discurso seja irracional ou contraditório isso não implica que ele tenha menos importância ou validade do que um supostamente certo e racional. E por grande ironia do destino, mesmo discurso irracionais nos parecem causar mais prazer e satisfação daqueles que são certos e infalíveis. Assim eu vejo a linguagem como um ato de prazer, embora muitos usem a máscara de que não é, mas isso faz parte do jogo e do teatro que constitui a linguagem.

A linguagem pode ser comparada praticamente ao gosto por frutas.

Dessas estruturas e eventos que constituem o mundo, certas idéias que podem ser compreendidas por alguns sujeitos não podem ser compreendidas por outros sujeitos. Aqui eu não questiono de modo algum a validade ou a realidade de um dado conhecimento mas, apenas afirmo que há algumas idéias e conceitos que alguns sujeitos podem compreender enquanto outros não. E se há portanto idéias ou raciocínios que não podem ser compreendidas por todos os sujeitos mas apenas por alguns ou pela maioria então não há um consenso absoluto.

A realidade é uma construção dos indivíduos que precisa de esforço para ser sustentada, sendo a linguagem uma das principais ferramentas

para isso. Imagine o quanto seria difícil falar sobre o que é a realidade se não existisse nenhuma linguagem ou de certo modo como seria a realidade “fora” da linguagem e do que podemos dizer sobre ela através de um meio simbólico.

O que temos na verdade foi a construção de um discurso ou lógica de se pensar que se originou na Grécia Antiga e até hoje nos influencia. De um lado temos a forma de se pensar binária onde se um está certo o outro está errado, onde só há verdade ou mentira, ou se é senhor ou se é escravo, ou se trata um assunto de maneira objetiva ou subjetiva. E, além disso, provavelmente graças a Sócrates ou Platão, também se construiu esse discurso de um mundo objetivo.

Geralmente quando se tenta falar sobre a realidade ou o que é a realidade, é comum se ignorar as estruturas cognitivas de cada sujeito e a própria linguagem. Sendo a realidade algo que em alguma medida é produzida ou refletida pelas próprias estruturas cognitivas do sujeito e também possivelmente pela própria linguagem e costumes de uma dada civilização ou sociedade, nunca poderíamos sustentar a tese da existência de uma realidade 100% objetiva, certa ou absoluta.

O meu argumento é de que diversas vezes o que valida ou chancela se algo é real ou não são as próprias estruturas presentes na mente e no cérebro do sujeito que não necessariamente existem ou se fazem presente em todas as mentes ou cérebros. Essa afirmativa a principio parece contraditória ou subjetivista, mas, ela apenas sustenta de que as estruturas mentais ou do cérebro que de alguma forma contribuem para a construção da realidade não estão distribuídas de forma homogênea ou igualitária entre todos os indivíduos.

Essa declaração não necessariamente é solipsista porque as estruturas que podem existir em algumas mentes ou cérebros podem existir em outros, mas não em todos. Do mesmo modo não é relativista porque os cérebros e mentes com as mesmas estruturas em comum estão na mesma bolha da realidade ou conjunto que lhe delimita (experienciam regras e normas em comum).

Isso não quer dizer que cada um vive em seu próprio mundo e realidade ou de que exista só uma única e exclusiva realidade. Na verdade as evidencias são de que a realidade seria como bolhas, ou em outras palavras, diversos conjuntos que sofrem intersecção, sendo tais conjuntos fatores biológicos, sociológicos, antropológicos, culturais e sociais.

Mesmo que falem de algo físico ou mesmo evidente não há garantias de que os mecanismos que tornam isso possível de fato existam na mente de todos os sujeitos. E isso se agrava ainda mais quando nos afastamos das ditas ciências exatas e nos aproximamos das ditas humanas e da filosofia.

Sempre que se fale de algo físico é preciso recorrer à linguagem. E a linguagem pela sua própria natureza tem interesse, ou seja, ela nomeia e

expressa àquilo que no mundo lhe é conveniente ou parece interessante enquanto ignora e não nomeia uma infinidade de outros eventos e padrões lógicos que não lhe são interessantes ou lucrativos. Assim o ser humano pode ater a tendência social e biológica de nomear algumas coisas enquanto outras não, ou cada assunto ou palavra parece lhe ter um peso, relevância ou prioridade diferente. O simples fato de usar a linguagem já demonstra que o sujeito sustenta uma perspectiva ao invés de outra, constrói uma realidade ou invés de outra.

Assim um erro ou características de notáveis filósofos foi a tentativa sempre de normatização ou de se obter sempre um meio termo, como se a razão fosse uma faculdade comum a todos os seres humanos ou como se o próprio pensamento funcionasse de maneira igual em todas as mentes e cabeças.

Se a realidade de alguma forma está relacionada aos conhecimentos humanos e a linguagem, que variam notavelmente ao longo do tempo e dos lugares, e também das características mentais e cognitivas dos seres humanos, que não são distribuídas de maneira desigual ou heterogênea entre os indivíduos, então podemos sustentar de que não há uma realidade absolutamente objetiva.

O equivoco de alguns pensadores foi acreditar que todas as pessoas pensam como eles ou vivem no mesmo lugar que eles, como se fossem o centro do mundo, ou como se suas visões fossem absolutas. Mas certamente não tinham acesso aos avanços da antropologia, biologia ou informática, mas ainda assim seus esforços foram notável em uma época onde tudo se tentava explicar através de Deus.

O que se postula aqui é a incapacidade algumas vezes de um individuo conseguir compreender o outro ou algum tipo de conhecimento (construção da realidade). E assim, não raras vezes, para o sujeito conseguir algum tipo de vantagem ou beneficio ele denomina o conhecimento que detêm ou domina como sendo o único “verdadeiro”, “real”, “absoluto” ou “científico”, desprezando a existência e importância dos demais. Ou então por mera ingenuidade ou ignorância acredita nessas formas mais simples de se explicar o mundo e a realidade, onde o mundo é um lugar físico e estático cujos quais todos devem se adaptar a ele e a sua moral ou então um *laissez faire* onde cada um é livre para acreditar do que quiser.

Deste modo, nenhum conhecimento é o centro da realidade ou da verdade. Por que ambos não só são construídas por elementos lógicos ou discursivos, mas também por fatores mentais e cognitivos que variam de sujeito para sujeito assim como pela sua cultura e linguagem.

O que faço aqui não é construir nada novo, mas, pegar um novelo de linhas e desembaraçá-lo. O que quero dizer aqui é que o estudo da realidade parece pender mais para uma interdisciplinaridade e

transversalidade do que a fixação de uma disciplina exata para compreendê-lo.

Um dos problemas clássicos ou iminentes da filosofia é a relação entre linguagem e realidade, sendo um dos temas típicos da filosofia da linguagem. Uns certamente defenderam que a linguagem constrói a realidade, sendo na minha opinião o que a maioria acha, enquanto outros dirão que é a realidade que constitui a linguagem. Eu, a principio, me contento a dizer que não há uma distinção clara entre o que é linguagem e realidade, e além disso, a fronteira entre ambas também não é clara e nem distinta.

O grande problema decorre no fato de se ao tentar explicar aquilo que não depende da linguagem ou está fora dela sempre precisamos recorrer à própria linguagem. Certamente sabemos que existe um infindável número de coisas que não podem ser ou não há palavras para dizer ou expressa-las. Além disso, deve-se atentar que nossa intuição mostra certas coisas obvias que talvez nunca haverão palavras para explicá-las ou a própria linguagem em si mesma sempre tenha grande dificuldade em expressar tais eventos ou coisas.

Assim já podemos especular que o mundo se dá através de um grande conjunto de estruturas. Algumas delas a linguagem é capaz de explicar com perfeição, outras de maneiras razoável e em algumas questões a linguagem simplesmente não é capaz de adentrar ainda de que tenhamos a intuição de que possa.

O primeiro equivoco que podemos ter é achar que aquilo que está fora da linguagem não existe. De fato o que não pode ser dito ou expresso através da linguagem pode existir. Então, qual seria a solução para esse tipo de problema? Por mais contraditório que pareça, a solução para essa classe especifica de problemas revolve-se justamente em não utilizar nenhum tipo de linguagem ou meio simbólico, resolve-se através do silencio (menções à Wittegenstein).

Quando falamos em realidade, na verdade, nos referimos a uma grande variedade e amplitude de questões que são lingüísticas. Mas, não são meramente lingüísticas na medida em que podem nos interferir através dos nossos afetos. A partir disso surge toda a confusão acerca o que seja a realidade e sua relação com a linguagem na medida em que a linguagem é ruim e medíocre para expressar sentimento mas, os sentimentos parecem ser algo central ou de grande importância para a fluência da existência de do ser humano e suas visões de mundo, ou seja, na construção da realidade.

Digo que, independete do conhecimento que seja, ele está sujeito a duas variáveis ou propriedades, que são justamente sua *disponibilidade* e *tempo de vida útil.* Ora, para que aja conhecimento razoável da realidade é

necessário que aja um grupo de pessoas em um dado contexto social e antropológico que irão construir essa visão de mundo e ensiná-la.

Tudo o que existe é inventado, é criação. Algumas pessoas tem aversão a essa idéia e apresentam bons argumentos. A grande problemática se dá justamente em resolver uma classe ou conjunto de problemas onde a linguagem não é útil, nem mesmo a matemática ou lógica. Ou seja, toda vez que alguém faz uma exposição dogmática do que seja a realidade ou a verdade sempre faz uso da linguagem, pretendendo por vezes explicar algo “fora” ou “exterior” da linguagem. Mas, percebemos que fora da linguagem tudo o que há são coisas obscuras ou desconhecidas, pelo menos estranhas ao mundo racional, e de que mais importante, se algo realmente fosse real e existisse por si mesmo ele não precisaria da linguagem para ser dito. Ou seja, o próprio ato de comunicação e linguagem já são um meio em que o indivuo pega do mundo e da realidade aquilo que lhe é útil ou parece verossímil, sendo portanto sua visão ou perspectiva e não tecnicamente a realidade absoluta ou em si mesma.

O problema reside justamente em se tentar explicar algo supostamente absoluto ou eterno, que seria a realidade, através de um meio sorrateiro, movediço, esperto, arbitrário, labiríntico, que é a linguagem.

A piada que geralmente fazem é de que antes de inventarem tal palavra ou conhecimento uma determinada coisa absurda acontecia. Tal como minha professora dizia ironizando os filósofos da linguagem, de que, antes de Newton ter nascido as pessoas andavam por aí flutuando. Mas, e se até hoje não tivessem inventado a palavra gravidade ou o ramo da física?

O problema é que a construção do raciocínio anterior se dá através da linguagem, como alguém que sugere uma resposta ao dar uma dada pergunta. Além disso, ele tende a negar ou não reconhecer o contexto cultural de uma dada época com as estruturas mentias e cognitivas dos seres humanos dessa época. Alguns ainda podem dizer que a matemática ou física funcionam independentemente do tempo ou da cultura, mas insisto em dizer como seria o mundo ou a visão de mundo se essas palavras não tivessem sido inventadas e nem esses ramos de conhecimento ou se o ser humano tivesse uma mente ou cognição diferente.

O primeiro ponto que gostaria de ressalta é de que, quando falamos de realidade, na verdade nos referimos a uma grande classe de problemas que ou são lingüísticos ou são sociológicos e antropológicos.

Outro ponto importante é de que a realidade é um conjunto de fatores que inclui as estruturas mentias do sujeito com as estruturas dos conhecimentos que são produzidos por uma dada sociedade. Sendo assim, nunca se poderá falar com clareza o que é a realidade, na medida em que as estruturas mentais e cognitivas variam de sujeito para sujeito e a próprio sociedade e suas tradições também variam ao longo do tempo e dos

lugares do mundo. O máximo que se pode afirmar é que a realidade é uma construção lingüística e que além da linguagem a única coisa que existem são sentimentos e coisas desconhecidas.

Mas o populacho sempre pende a pensar um dos dois extremos do dualismos, e nunca consegue enxergar o mundo de uma maneira que não seja dual ou binária, muito menos crítica, afinal de contas, eles tem a síndrome do senhor e do escravo. Ou seja, acham que coisas inúteis os tornam superiores e tentam inferiorizar todos os que discordam ou argumentam ou tem algum talento. Esse mesmo populacho são o que moldam a cabeça das pessoas na escola, na universidade e na mídia, e fazem pressão para que as pessoas sigam suas decisões ainda que achem absurdas ou irracionais.

Assim, um grande número de idiotas por si mesmos, meramente pelo seu grande número e apelo, contribuem para que a realidade seja de uma dada forma. Embora eles neguem piamente até a morte de que a realidade seja uma coisa que é construída, principalmente através da linguagem ou da vontade do sujeito.

Assim, essa massa de sujeitos decidem quais palavras não devem existir e quais são relevaantes de serem ditas e ensinadas. Mas, no fundo, nenhuma palavra tem um valor intrínseco maior do que a outra. E é graças a essa variância que o conhecimento humano se torna múltiplo e diversificado, independentemente de ser cientifico ou verdadeiro.

O meu método não é estudar a verdade ou a realidade, mas os sujeitos que produzem tal tipo de discurso. Meu método é estudar as condições e circunstâncias de vida que levam os sujeitos a produzirem um determinado tipo de discurso. Sendo assim, o trabalho do filósofo é dizer os sentidos que as palavras podem ou não ter. Aquilo cujo qual seria possível de todos verem, compreenderem ou sentirem simplesmente não existe.

Individuo diferentes produzem discursos diferentes e utilizam palavras e sentidos diferentes. Mas, o detalhe realmente importante é que eles não se entendem entre si e nem podem.

O ser humano sempre gostou das luzes e sempre teve medo da escuridão, do desconhecido e da verdade. Às vezes o que nos faz acreditar em determinadas coisas é o medo e não os fatos.

A filosofia tentou compreender os sentidos e a linguagem de forma homogênea ou absoluta mas, grande parte do seguinte trabalho trata-se em analisar esse tal processo dos pensamentos dos outros que eu não posso compreender ou sequer pensar, e os meus pensamentos que os outros não podem pensar ou compreender, ou talvez dificilente, tomando tal característica como uma propriedade básica da linguagem em geral, não só a falta de consenso como a de uma compreensão mútua, sem que haja uma referencia absoluta ou imutável. Não existe uma palavra, um sentido ou um conceito que sirva para todos.

Se o discurso é fruto de uma dada fisiologia e cognição inserida em um determinado contexto sociológico e antropológico eu não posso oferecer nenhum meio de que ele seja falso, irreal ou refutá-lo, tal como para os povos mitológicos suas mitologias eram realmente verdadeiras e apropriada com o funcionamento e limitações da sua mente. O que para minha mente, minha cultura e como fui criado e educado pode parecer absurdo ou impossível de ser pensado para outras pessoas pode ser a coisa mais simples e evidente do mundo, só variando o número de pessoas que acreditam ou não naquilo, mas sendo os fundamento de ambos os mesmos. Por isso “não existe o óbvio”.

Desmorona a velha pretensão filosófica de construir um principio que seja válido para todos os conhecimentos. O elo perdido comum que uniria as ciências humanas com as exatas e seria a maneira de aprender a conhecer o conhecimento. Na verdade, o que vemos são uma infinidade de explicações que se aplicam para uns sujeitos e para outros não, mas temos a ilusão de alguma verdade e realidade somente porque a maioria das pessoas pensam e acreditam em coisas em comum, por mais absurdas ou arbitrárias que elas sejam. Assim, o “real” e o “verdadeiro” de alguma forma é uma construção social, que utiliza a linguagem como ferramenta para sustenta-la, parecendo ser tão somente o que a maioria pensa ou como funciona a mente e o cérebro da maioria. Portanto, “verdade” e “realidade” parecem ser o reflexo de como funciona a mente e o cérebro da maioria juntamente com aspectos da linguagem, culturais, sociológicos, antropólogos e cognitivos.

Não podemos julgar com certeza o que é a realidade e a verdade por que existe um componente que constitui tais palavras e relações que é mente do sujeito. A realidade e a verdade seriam o resultado da mente individual do sujeito e do seu meio cultural, mas nunca teremos acesso diretamente aos pensamentos e sentimentos dos outros, mas indiretamente através da linguagem e da nossa própria cognição. O pensamento em si mesmo é válido, qualquer ele que seja. Assim sendo, se nem o psicólogo e nem o lógico de fato estão na cabeça do outro sujeito e nem pode entrar lá para saber o que ele pensa ou sente, ou o que acontece nela, nunca haverá um conhecimento normalizador confiável acerca o que seja realidade ou verdade, pois, na cabeça de tal sujeito os pensamentos dele realmente são validos em si e por si mesmos para ele. Seria mais ou menos como se o mundo fosse um conjunto de loucos, alguns sabem se utilizar da política e da violência para impor suas loucuras enquanto outros não.

Da mesma forma, sempre se tomou o conhecimento como algo neutro ou positivo. Assim, parece justo para o psicólogo julgar negativamente uma infinidade de comportamentos e idéias cujos quais as vezes nos perguntamos se são realmente ruins ou pelo menos inescapáveis. Da mesma forma, enfim, como o psicólogo poderia tomar uma atitude negativa perante as atitudes dos outros que julga ser negativas, o próprio fato de se julgar (o próprio fato de se ser um julgador(as atitudes dos

outros também poderia ser considerado algo negativo ou imoral. Julgar a loucura ou o desvio em nada teria mais nobreza que a própria loucura ou desvio, podendo ser até algo pior e mais imoral. Enfim, esse trecho seria um ataque direto a ciência da psicologia, em todos os aspectos e sentidos, por mais interessante que lhe considere.

Kant disse o que disse porque levava um determinado estilo de vida. Muitos pensam como Kant mesmo sequer nunca tenham o lido. Sendo a realidade e a linguagem reflexos diretos do sujeito enquanto organismo vivo e antropológico, não há nenhum princípio ou mesmo sequer palavra ou sentido que em si mesma que tenha mais peso, importância ou validade do que os demais. A polemica se insere justamente com o emprego das palavras “verdade” e “realidade”, talvez um dos conceitos fundamentais da filosófica ocidental e da ciência.

As palavras parecem sempre estarem em um jogo político. Digo somente o que me parece lucrativo. Os outros dizem somente o que parece lucrativo para eles. Assim se restam dúvidas da relação entre linguagem e realidade, já não há mais nenhuma entre linguagem e política.

Sempre parecerá mais confortável e viável dividir todos os sentidos do mundo entre dois opostos. Mas mais me parece que todos os sentidos do mundo estão em se intersectando entre conjunto matemáticos cujos quais os indivíduos estão fluindo livremente entre um e outros. De tudo o que existe no mundo nomeamos apenas aquilo que nosso capricho diz, que nossa arbitrariedade ou esperteza conduz, somente aquilo que nos parece útil ou nós trás alguma vantagem ou beneficio palpável ou psicológico.

A forma como o individuo utiliza a linguagem é determinada pelo seu meio e estilo de vida. Assim, de modo geral, as pessoas que vivenciam um estilo de vida diferente não só utilizarão palavras diferentes como terão crenças diversas entre si como também o encadeamento e inter-relação dessas idéias serão diferentes conforme o contexto e o meio de vida do sujeito. Assim sempre haverá um problema latente da relação entre a realidade e a linguagem. Esse talvez seja o principal axioma que guie todo o seguinte trabalho, ou pelo menos a única coisa válida nele (a relação entre linguagem e realidade)

Não viso com esse trabalho afirmar o que seja a realidade e nem a verdade. E nem mesmo construir um conceito ou idéia do significado dessas duas palavras. Mas, apenas apontar o fato curioso de que pessoas utilizam palavras diferentes e o interessantíssimo fato de que as palavras que uns utilizam os outros não. Não só as palavras, mas também os sentidos e os sentidos, seja de maneira involuntária ou demasiadamente política e arbitrárias que os sentidos do mundo (que são explorados através da linguagem) não são distribuídos nem de maneira igualitária ou homogênea. Não só como se no mundo existisse uma infinidade de sentidos e palavras diferentes entre si mas, como se os indivíduos estivessem fadados a não se

entenderem entre si, vivendo em uma espécie de bolha com aqueles que compartilham da sua mesma linguagem, sentidos e sentimentos.

Parece que um dos grandes princípios que sempre nortearam a Filosofia foi a idéia de que o sentido ou significado de algo ou alguma coisa sempre é harmônico e de certo modo universal, ou seja, a linguagem que eu utilizo e os sentidos dela poderiam também ser compreendidos por qualquer pessoa racional. Mas a minha hipótese é de que a linguagem e seus sentidos sejam algo muito mais acidental, quase como um labirinto, fazendo com que não só as pessoas utilizem palavras diferentes como também não consigam entender determinadas idéias e pensamentos que para outros são demasiadamente simples, Justo e evidente.

E aqui caímos em nosso primeiro problema. Não existe o óbvio e nem o evidente. Talvez nem mesmo o bom senso. Essas são palavras simples que tendem resumir ou apresentar o resultado de um intricado ponto de vista

Assim sendo, eu digo que as palavras “verdade” e “realidade”, das quais tem sido certamente o centro ou privilegiadas nas construções de conceitos filosóficos, não tem nada de especial em si mesmas. Mais além, digo que a própria linguagem verbal não tem nada que lhe torne melhor ou superior a arte ou algo em si mesmo que esteja apartado de questões políticas, sociais, antropológicas e culturais.

Assim sendo, eu digo que a linguagem que um matemático utiliza, por exemplo, é fruto de todo o contexto social, familiar, afetivo e cognitivo que ele tem. E um *rapper* ou poeta também utilizaria a sua linguagem conforme seu estilo e meios de vida. Então, a pergunta é: Em que o pensamento do matemático seria mais “real” ou “verdadeiro” do que o do rapper? Respontas: Em nada, em nenhum aspecto.

Com isso quero dizer que a linguagem acaba sendo meio que como uma arvore ou flor que floresce, sendo a terra a própria fisiologia do sujeito. Fisiologias diferentes constroem palavras, sentidos e visões de mundo diferentes. E nada garante que a visão ou perspectiva de mundo de um grupo possa entendido pelas outras pessoas.

Assim, nossa sociedade, tal como Derrida afirmou, endeusa o *logos*, despreza do corpo e os afetos, tal como na crítica de Nietzsche ao platonismo.

O que eu faço ou digo não é mais valioso do que qualquer coisa do que as outras pessoas possam falar ou dizer. Por que aquilo que elas irão falar ou dizer é justamente fruto e resultado dos seus meios de vida.

Me contento em dizer que não há uma fronteira obvia ou bem delimitada entre a realidade e a linguagem. A linguagem parece sempre ser um meio para a realidade, e sempre precisamos dela para dizer o que é

real, irreal o absurdo. Mas, se a realidade existisse em si mesma junto com seus sentidos porque precisaríamos falar (ou escrever) o que é real ou não?

Uma professora que gostava brincava em sala de aula dizendo para os que tomam a ciência como algo cultural ou antropológico de que antes de inventarem a palavra “gravidade” as pessoas saiam flutuando por aí. Em um primeiro instante não pude questionar isso. Mas,

Assim, enfim, o sujeito que vive em uma burocracia e em um dado circulo social vai pensar conforme essa burocracia ou círculo o chamando de “realidade” e “verdade”.

O ser humano tem o instinto de julgar o que é vergonhoso e orgulhoso. Esse instinto se refina e se mascara servindo de base ao que será considerado bom ou ruim e até mesmo à ciência. A ciência e o conhecimento têm como base os próprios instintos humanos. Essa minha concepção talvez se origine da semente deixada pela filosofia de Nietzsche.

O erro ao longo da história da construção do conhecimento humano foi ter tentado separar os instintos da ciência e do próprio conhecimento humano. Ou, de forma mais simples, separar a mente do corpo também foi uma das atrocidades que ocorreram na filosofia. A minha idéia, portanto, é que no próprio exercício da ciência e do conhecimento humano há uma inferência de aspectos psicológicos, antropológicos e instintivos, que diversas vezes são a real base daquilo que se julga ser conhecimento “racional”, “real”, “neutro” ou “verdadeiro”.

Posteriormente também irei defender a minha controversa idéia de que o conhecimento não é algo importante, ou pelo menos, não é ou não deveria ser a coisa mais importante. Argumentarei que antes de tudo o ser humano tem uma necessidade de inserção social e socialização, e nesse aspecto, pouco importa o conhecimento que servirá de meio para isso, seja a ciência, a religião, a arte, a mitologia, o esporte. Ou seja, na verdade. o que é importante para o ser humano são os mecanismos de socialização que servem de base para a interação social e não os conhecimentos em si mesmos que servem de base para isso (os antropólogos talvez me amem por tal declaração).

Outra idéia também polêmica que pretendo abordar é o lado negativo da linguagem e da razão em si mesmas. Ou seja, todo o prejuízo psicológico, econômico e social que origina-se meramente pelo uso da linguagem verbal e é inseparável desta.

“Não existe o óbvio”. Tal controversa frase descreve muito bem minha compreensão acerca o pensamento e convívio com das pessoas. O conhecimento não é algo dado, eterno ou existente em si mesmo mas, um constante esforço dos indivíduos para sustentá-los. Assim, a própria realidade é uma construção social que a todo instante precisa do esforço e empenho dos indivíduos para ser sustentada, sendo um dos principais meios e ferramentas para isso a linguagem. Mesmo o conhecimento mais

puro ou racional precisam de sujeitos os ensinando ou os doutrinando, dizendo sobre suas supostas vantagens, ou de sujeitos oferecendo dinheiro por eles, exercendo certamente uma pressão social, política e econômica para que determinadas idéias e discursos sejam sustentados em detrimento de outros.

Assim, se esboça uma regra interessantíssima. O que define a assiduidade em que um conhecimento será ensinado ou doutrinado não é de fato o quanto ele se aproxima da verdade, é confiável ou agradável mas, meramente pressões sociais e economias. O que é de mais corriqueiro na vida é aprendermos coisas na universidade e na escola que nunca vamos usar na vida ou sequer testar na prática quando possível.

Aquilo que existe em si mesmo não precisaria ser dito através da linguagem ou sequer nomeado. A mesma coisa em relação ao óbvio, o que realmente fosse obvio não precisaria ser nomeado ou ensinado. Assim, o que quero dizer é que a diversidade, a liberdade ou a própria absurdidade do ser humano se sobrepõem a qualquer dado evidente, a qualquer tentativa de normatização, a qualquer bom senso ou racionalidade mínima. Aliás, todas essas palavras, sejam em seu sentido ou em suas existências em si mesmas, sejam fruto de um dado contexto social, histórico, econômico e humano.

Na vida ordinária as pessoas vivem como tribos. Ninguém quer ouvir ou se dá ao trabalho de compreender os outros: Quem concorda com as minhas verdades é meu amigo e quem não concorda é meu inimigo. Além disso, sobre tais “verdades” não há nenhum tipo de reflexão ou crítica mas meramente a repetição daquilo que a sociedade impõem. O mesmo ocorre na psicologia ou no senso comum de modo geral, não há espaço para o novo, mas a constante tentativa de dizer quem está como a razão, quem está certo ou errado, quem é da minha tribo ou não.

Engana-se quem pensa que com este trabalho viso algo verdadeiro. E engana-se também quem pensa que o ser humano tem como propósito alcançar a razão, a coerência, a honestidade, a boa vontade, o amor, a amizade ou a verdade. O ser humano é o que é e negar isso é lhe colocar uma máscara fajuta e pedante ou idealizá-lo. Digo apenas o que penso e alguns argumentos, assim como qualquer idéia, por mais absurda que seja, também pode ser fundamentada e criar um círculo social, que de fato é o que importa e sustenta as convicções (as idéias e costumes, em outras palavras, a “verdade”). Assim, aqui já desintegro uma vaidade, de que eu esteja certo e os outros errados. O que eu digo de modo geral pode ser sabiamente reduzido ao dito popular “cada cabeça uma sentença”. Ou seja, o ser humano é tão múltiplo e diverso, que não há nenhuma necessidade de uniformizar tudo. O grande prazer da vida é a diversidade de corpos, movimentos, cores, sabores, pensamentos, mesmo embora algumas vezes eles estremeçam e destruíam os pilares das suas verdades absolutas e inquestionáveis. O fato de as pessoas não concordarem ou sequer acreditarem em mim me deixa feliz, não só por que a ignorância deixa as

pessoas mais felizes como também elas podem encontrar idéias cujas justificativas estejam em outras perspectivas senão na minha.

Não faz diferença mentir ou falar a verdade. Não faz diferença estar certou ou errado. Por que cada um pode falar o que quiser. Por que cada um pode acreditar no que quiser.

Por fim, duas ultimas grandes pretensões que provavelmente não serei capaz de realizar. A unificação das ciências humanas com as exatas e naturais, e a abordagem do conhecimento não como algo neutro mas como algo negativo, principalmente da psicologia (me declaro abertamente inimigo tanto da psicologia quanto da psiquiatria).

A obsessão do ser humano pela linguagem não é algo bom. Nesse sentido não exclui-se nenhum tipo de linguagem seja ela matemática, de programação, ordinária ou lógica(talvez exclua-se a arte caso ela seja considerada integrante da categoria linguagem). Em outras palavras, um dos principais propósitos desse trabalho é demonstrar todo o lado ruim, negativo e desvantagens da linguagem em si mesma e quanto mais o ser humano se torna escravo e dependente dela, o que inclui também impactos psicológicos, psiquiátricos, sociais, econômicos e afetivos.

A realidade e a verdade tal como acreditamos ou gostaríamos de acreditar, ou seja, como algo objetivo, não existe. Tudo o que foi construído ao longo da história da humanidade ou mesmo da própria vida pode ser esquecido em apenas um piscar de olhos. A realidade, na verdade , é um esforço continuo dos indivíduos para sustentar suas opiniões e idéias a todo custo. Ou seja, a realidade e a verdade não só são uma construção do homem mas, precisam se uma intensa e constante esforço de sustentação dos indivíduos para que não desmoronem de uma vez só.

Não creio que com esse trabalho consigo o ingênuo objetivo de destruir ou acabar com a linguagem, tal como na juventude, ou de querer que a linguagem e sistemas lógicos e simbólicos deixem de existir ou serem usados. O propósito desse trabalho é uma crítica da linguagem, apontando principalmente suas desvantagens e prejuízos no mundo atual,

A meu ver a realidade e a verdade são apenas uma construção social. Então, como se enquadraria nesse sentido a própria cognição do sujeito ou de seus afetos? Na minha opinião há alguns laços com a realidade, ou mesmo com a verdade, que só podem ser entrelaçados através da arte.

A arte tem três sentidos. O primeiro é dizer aquilo que as palavras não podem dizer. O segundo é fazer com que o individuo descubra novas idéias e sentimentos e tenha certo conhecimento ou compreensão da realidade com as peculiaridades desse meio. O outro sentido é fazer com que o sujeito consiga uma elevação ou dissolvimento temporário daquilo que se convencionou chamar de “eu”.

O fato é que todas essas construções sólidas da linguagem têm um sentido social. Ora, utiliza-se dos labirintos e infâmias da linguagem para se manter na nata e topo social, afim de suprimir as necessidades fisiológicas. Assim a linguagem acaba se tornando uma mera ferramenta para sobrevivência e manipulação antes de tudo.

Tudo o que é dito é dito com algum interesse. Logo o fundamento da linguagem e do discurso não é uma suposta verdade ou realidade daquilo que se é dito mas, tão somente a vontade e os interesses do sujeito que diz, mesmo que ele faça isso de maneira involuntária como o boi que segue o rebanho.

Assim, a princípio, todo ponto de vista também terá o seu contrário igualmente válido. Porque se é a vontade que faz o sujeito não só proferir um discurso (afinal ele pode calar-se e ter uma atitude quietista) e acreditar em algo (por mais que ele esconda-se em um constructo social qualquer) não há como dizer qual vontade é mais adequada ou “verdadeira” que a outra já que ela fundamenta-se em si mesma e varia de sujeito para sujeito.

Assim, uma coisa que me incomoda são as incontáveis classificações que existem na psicologia e a tendência de sempre inferiorizar ou denegrir o sujeito que possa ter um determinado traço mental ou de personalidade, por exemplo, a solidão ou a solitude. Parece que grande parte do conhecimento produzido atualmente e ao longo da história da humanidade teve como objetivo escravizar ou vendar e acuar o ser humano para um determinado fim. Mas, adivinhem, é tão somente uma vontade que diz a conduta do ser humano que

Assim , eu gostaria de cunhar um termo psicológico que nada mais é do que a própria visão que o sujeito tem sobre si e não que já falaram que algo é bom ou ruim como se o ser humano em si mesmo fosse o ser mais puro e honesto do mundo!

Os instintos mais básicos e primitivos do ser humano não foram excluídos da prática ciência (afinal sem eles nada seria possível). E também não foram excluídos da vida em sociedade. A verdade e a realidade nada mais são do que uma força social maior do que o sujeito e ele não tem opção de fugir de seus deveres e obrigações. Ele pode escolher em seguir cega e confortavelmente ou seguir a angustia da libertação, tal como na caverna de Platão, fazendo e dizendo aquilo que lhe obrigam fazer e dizer mas, sem acreditar em nada daquilo que ele próprio diz ou faz, como um professor que ensina algo por dinheiro mas não acredita e nem valoriza a disciplina que ensina. No final das contas, o que se busca na ciência é apenas dinheiro, um meio de sobrevivência ou aprovação, tudo coisas absolutamente sociais, o que poderia ser encontrado por qualquer outro ramo intelectual ou não. No fundo o fator mais importante é a integração social do individuo não importa se o meio seja através da ciência, da religião, do esporte, dos afetos etc.

E assim se construiu a grande e maior falácia da contemporaneidade. De que conhecimento é algo importante. De que estudar seja valioso em si mesmo. Ora, sorrateiramente, e quase diabolicamente, eu perguntaria a alguém preferiria sexo ou conhecimento! E se poderia trocar para sempre um pelo o outro. Um é apenas o meio para outro e raramente é tomado como um fim em si mesmo (ou seja, algo que se é feito sem esperar recompensas além do ato de fazê-lo). Como Schopenhauer já dizia raramente conhecimento é tomando como um meio que não seja o dinheiro, o poder ou fama.

Isso me tira um grande peso das costas porque me expurga o espírito de inquisidor. Não que seja masoquista ou tenha a síndrome de Estocolmo mas, começo a ver o lado positivo de meus inimigos e detratores. Pelo menos eles têm algo a acreditar e isso já vale alguma coisa por mais absurdo ou imoral que seja. Eles têm a fisiologia deles, e seus desejos, seus prazeres fugazes que justificam sua existência contraditória, seus sofrimentos que eles mesmos causam. Antes de se julgar os outros seria bom se sustar a máxima de que o ser humano é incoerente por natureza, volátil por causa vontade ou mesmo irracional. E que moral teria um psicólogo para julgar os outros quando a própria linguagem, se não é louca, é absolutamente dionisíaca e amoral? Indiferença de se estar certo ou errado seria o termo mais adequado.

É importante também ressaltar o lado psicológico que há na produção do conhecimento. Nesse sentido os caminhos produzidos e apontados por Nietzsche foram relevantes. O ser humano prefere a certeza que a dúvida, questionamento ou incerteza.

Em grande medida as pessoas defendem algo ser verdadeiro ou real apenas por que já se acostumaram a levar isso como meio de subsistência, tal como um conhecimento que é lucrativo de ser ensinado ou para alimentar as próprias vaidades.

Em minha opinião os fundamentos do conhecimento humano são os instintos mais básicos e elementares do ser humano. Esse apego ao conhecimento pode ser pensado como algo instintivo não só por que ele pode garantir um meio de subsistência como também um meio de socialização. Além disso, há também a vaidade de ser mais inteligente do que os outros para desqualificá-los ou exercer poder sobre eles.

Quem observa as construções produzidas pela sociedade em nome do conhecimento pensa que ele seja algo demasiadamente importante. Mas não o é. O que é realmente importante é ser amado ou fazer aquilo que se ama. Na verdade, mais importante do que qualquer conhecimento em especifico é o poder e a socialização que ele é capaz de proporcionar. F*irst money and science later*[1]

---

[1] Primeiro dinheiro e ciência depois

Nenhum conhecimento contemporâneo ou ao longo da história produzido por que tivesse uma importância em si mesmo. Estudar é algo que qualquer um pode fazer em qualquer tempo ou em qualquer lugar, dentro ou fora da universidade. Mas nessas instituições há sempre a tendência em se valorizar a vaidade e a desvalorizar as

Todo o conhecimento está atrelado a um contexto tanto econômico e social quanto cognitivo e psicológico do sujeito. Mesmo aqueles éticos ou morais, se pensarmos bem, acabam sendo um beneficio social, coletivo ou estatal na medida em que um sujeito estando bem consigo mesmo e com sua consciência, poderá servir melhor os outros

O próprio conceito de realidade é contraditório devido a grande variedade de culturas e linguagens existentes quanto pela distribuição heterogênea doas estados mentais, faculdades e estruturas cognitivas entre os sujeitos.

Os matemáticos certamente detestam a minha idéia porque defendem algo que seja ou absoluto ou universal. Mas, além do contexto e fatores culturais e sociais em que a matemática surgiu e se desenvolveu além de todas desvantagens mesmos das ferramentais que parecem úteis ou importantes (porque tudo tem vantagens e desvantagens). Mas e os símbolos matemáticos (como "+" ou "-") ou os caracteres que definem os números ("1", "2) não são algo absolutamente arbitrário ou pelo menos um pouco, na medida em que se nomeou uma determinada coisa ou evento do mundo de uma determinada maneira que poderia ser simbolizada de outra maneira ou sequer simbolizada?

Grande parte do conhecimento que lidamos na atualidade nada mais é do que um meio político. Ou seja, o sujeito troca o seu conhecimento como se fosse um produto, e acaba o classificando como "real" ou "verdadeiro".

Mesmo em nossa sociedade ocidental racionalista, o conhecimento nunca foi tratado como algo importante em si mesmo. Mas sempre como um meio para ascender socialmente, seja pelo lucro ou pela fama. O conhecimento acaba se tornando importante por qualquer meio que seja, exceto pelo próprio conhecimento em si mesmo.

Como diz Humberto Maturana "Tudo o que é dito é dito por um observador". Ou seja, tudo aquilo que eu falo, da maneira que eu falo, as palavras e símbolos que eu utilizo, a forma como eu utilizo a linguagem e o quê eu expresso através dela são resultados do meu estilo de vida, da minha vontade de comunicar algo que parece relevante, da minha fisiologia e dos meus círculos sociais, culturais e afetivos, das minhas capacidades cognitivas e mecanismos psíquicos, dos meus encontros e desencontros, e

não de algo que existisse em si mesmo e por si mesmo absoluta, eterna e inquestionavelmente.

O alienígena solitário

Às vezes é tão bom poder esquecer que o mundo existe

Às vezes é bom esquecer que tudo existe

Sem pensamentos. Sem mente. Sem consciência. E sem alma

Sem sofrimentos. Sem dor. E sem solidão

Talvez o mundo seja menor do que uma formiga

Talvez o mundo seja menor do que um átomo

Seria melhor nunca ter nascido

Mas eu sou tão velho quanto o universo

As partículas das estrelas e das galáxias também fazem parte do meu corpo

As partículas das estrelas e das galáxias também estão na minha imaginação

Existem infinitas pessoas no mundo. Mas quem vai te dar uma chance?

Existem infinitas pessoas no mundo. Mas quem vai te dizer sim?

Houve um momento belo. Quando a consciência surgiu e antes dela não havia nada

Houve um momento bonito. Quando sentimentos se tornaram possíveis física e quimicamente

O tempo é relativo. Nunca é tarde para começar algo novo

A todo o momento a memória revisa e enfeita o passado

Tratando com saudade aquilo que nunca fez falta

Esquecendo de tudo aquilo que foi nobre, perfeito e sublime

Fugir da solidão é bom. Porque o mundo sempre estará de olhos fechados

Escapar da solidão é bom. Porque o mundo sempre estará de olhos fechados

Somente você pode desenhar suas próprias asas

Que ninguém vai ser esperto para cortar

Esperando pela próxima vez que vou cair. Para que possa me levantar sozinho

Todos os dias nascem e morrem esperanças

Mas a idéia da beleza vive eternamente

Sempre vai existir um louco para pintar quadros onde todas as pessoas são cegas

Sempre vai surgir um louco para fazer música onde todos são surdos

Sempre vai haver alguém para dizer a verdade onde todos são mentirosos

Sempre vai haver alguém com sentimentos em um mundo indiferente e covarde

Esperando pela próxima queda para se erguer sozinho. Sempre sozinho

A infinita solidão não é capaz de fazer esquecer alguns bons momentos

A infinita solidão não é capaz de encobrir raros momentos brilhantes

O surgimento de uma estrela no meio do nada

A expansão de algo rapidamente ou de perde o controle

O surgimento de novos sentimentos que não existiam fisicamente e quimicamente antes

As ilusões psicológicas ditas por barreiras meramente biologicas

Eu tento fazer o que sempre fiz. Mas os sentimentos não são iguais aos de antes

O surgimento de uma mente em um mundo em que não havia nenhum sentimento antes

O aparecimento de todas as emoções e as suas evoluções para algo nunca visto antes

Atração que atrais e repele corpos totalmente desconhecidos uns aos outros

Atração que atrais e repele mentes totalmente desconhecidos uma das outras

O momento em que a consciência surge e um pouco antes ela não era nada

O momento em que a consciência cessa e um pouco depois se torna menos do que nada

E as memórias já não são mais sobre mim, mas sobre as pessoas elas mesmas

Existem coisas boas no mundo. Mas elas são tão efêmeras que ninguém nota

Existem coisas boas no mundo. Mas elas são tão efêmeras que todos se esquecem

Esse é o resultado quando cientistas fazem poesia

Esse é o resultado quando cientistas tentam fazer músicas

Esse é o resultado quando cientistas tentam descobrir o que é o amor

Kikosã – O goleiro radical

Asiática com corpo magro e longo. As axilas dela são como as duas asas de uma mariposa abertas. Cabelos curtos como chocolate, sobrancelhas feitas com a sombra da lua. Todas as partes do corpo dela são doces. Extremamente delicada gentil e suave, talvez, pela pele feita de coco ou neve. O olhar dela é escuro como a imensidão obscura do universo. Uma noite com uma estrela só. A estrela que raptou o céu inteiro apenas para só ela ser admirada, e de fato, existir. Talvez, o corpo dela seja o próprio universo.

Shimijonga Kikosã é goleiro de futebol. Entretanto, não vem ao caso se aprofundar na relação de pederastia que ele tinha com o seu treinador. O que vem ao caso saber é que kikosã leva a vida como goleiro de futebol, e que por sinal, é um goleiro ruim. Mas, não é simplesmente um goleiro ruim, é tão ruim que beira ao ridículo. Nada disso seria grave ou confuso se, a cada gol sofrido, kikosã não pensasse em desistir. E não eram poucos gols sofridos.

Socos no chão. É hora da bola e da chuva. Mil coisas passam na sua cabeça. Como ele poderá impressionar a garota se não pega nenhuma bola? Como ele poderá honrar seu avô e família se todas as bolas entram? Suor

escorre pela mente. Mil loucuras passam na sua mente sem que ninguém saiba, sinta ou escape.

É vida ou morte. É velocidade. Todo sangue ou suor. O instinto kamikaze toma conta da sua alma. Alma intraquilizavel. E com toda a raiva, fúria e potência tenta ir nas bolas, tomando mais gols. Chuta a perna dos adversários quase a quebrando. Corre, tropeçando e bolando. Dá com as caras na trave. Quebrando o dedo mindinho, cospe e continua. Não! Não! Alma intranquilizavel. É uma derrota! Intranquilizavel. Derrota é uma doença! E então, se levanta novamente e corre como um louco, passando e chutando tudo o que há na sua frente. Carrinho nos próprios companheiros de equipe. E ele parece com aquele goleiro cabeludo que defendia com as costas ou com o calcanhar. E ele parece com aquele goleiro que driblava todo mundo e fazia gols. Gritava com os companheiros "seus idiotas! Idiotas!". Sim, parece ser mais uma derrota. Mas, não tão facilmente. Gritos!Gritos! Desespero com inquietação e ódio. É o adolescente reprimido tentando conquistar a menina. " Seu idiota". Xingamentos contra si próprio "idiota!, idiota", "como!?" e seu corpo não consegue parar mesmo com o término do jogo. Ele não admite essa derrota, mais uma entre tantas. Mais um não, e vai empurrado o arbitro e todos os jogadores em campo, mesmo os companheiros. Destruindo o gramado com chutes super sônicos e espantando as gaivotas. Quebrando as cadeiras e quicando o arbitro "Segure-o! Segorue-o"". O jogo já acabou, mas, continua chutando a bola e driblando adversários imaginários. Kikosã desmaia."Kikosã está louco!",

Mijado Saturobi e Kagado Sakamoto frequentemente vão ao bar de Shizuma Viadinhitsu. Entre uma cerveja e outra, entre um karaokê e outro, assistem a TV do local. Passando entre um canal e outro, pausam em um que estava falando sobre o jogo que kikosã jogou. O goleiro nunca se destacou realmente a não ser negativamente, entre o goleiro mais fraco de todos e nos encartes dos frangos mais patéticos da história. Mesmo o time de kikosã tendo perdendo, o *Idiot Green Superstars* a atuação do jogador chamou bastante a atenção da imprensa e do publico. A sua garra, superação e determinação foram quase artísticas, algo antropologicamente monumental e primoroso e o pessoal gostou dela. Muitas crianças se tornaram fãs e pediram para os pais comprarem os Porter e figurinhas dele, que até hoje nunca tiveram uma unidade sequer vendida. E até arranca um sorriso, ainda que tímido, de algumas mulheres. Chama a atenção da mídia e possivelmente estampa a capa de vários jornais.

Mas, na verdade, Saturobi e Kagado não iam ao bar para assistir esportes, saber de politca e nem noticias sobre o aprendiz de subcelebridade kikosã, mas, na verdade, para assistir os shows de ellie supertar.

Ellie Superstar é uma artista amada por todos do país. E não é a toa que tudo o que ela faz se torna algo precioso e digno. Seu vômito, fezes, sangue e saliva vão parar nas galerias de arte mais refinadas do mundo e

fazem a alegria dos milionários excêntricos e fetichistas. Cada potinho dessas coisas vale milhões.

Ellie Superstar se diverte humilhando alguns homens musculosos e matando alguns animais exóticos para comer em seu próprio programa, que é tão bizarro e sensual que causa epilepsia, excesso de raiva e euforia nas pessoas. Certa vez, todos os milionários, bilionários, trilhionarios, petalhionarios da cidade se juntaram para realizar um consorcio com o intuito de comprar a virgindade de Ellie. O dinheiro era tanto que Ellie poderia comprar todas as fábricas da cidade ou até destruir o mundo com bombas. Destruir o mundo com doce bombas. Mas, ela não aceitou, e ainda por cima, humilhou todos os envolvidos nas propostas. Chutando suas cabeças e rasgando os contratos em suas caras. *Seria um tremendo prazer morrer pelas mãos de Ellie Superstar!* E fazem todas essas loucuras com o único intuito de tocar, chupar ou fricciona os pés dela.

Mas, somente um homem nesse vasto mundo poderia conquistar o coração, e outras coisas mais, de Ellie. Seria ele kikosã? Indubitavelmente que não. Mas, Ellie sempre sente mais prazer em dizer não do que sim. Ellie sempre sente mais prazer em negar o que todos querem ou precisam desesperadamente do que ceder. Ellie sente mais prazer com a destruição e a humilhação do que com qualquer outra coisa do mundo, isso lhe sufocar de prazer. Lhe causa suspiros e acelera o coração;

Kikosã subtamente desperta em pleno hospital e se lembra do juramento que fez ao seu avô, que foi um grande jogador de futebol no passado, que também iria ser um grande goleiro e continuar a tradição da família. O bichinho treina, se esforça, mas, parece que não leva jeito nenhum para isso e tudo isso é em vão, não tem o mínimo de talento ou optidão . Mas, o juramento feito ao seu avô permanece, o prende, se esforçando e sofrendo.

Ele se lembra dela, sem saber claramente se já estava lúcido ou sonhando. Tudo o que há de belo na natureza selvagem há no corpo dela. Luas, mariposas e vaga-lumes. Talvez mel, aranhas e várias abelhas, borboletas e campos. Paisagens que quem passa entre elas nunca irá esquecer e talvez se perca. Sem reconhecer ou lembrar o que seja o justo e o injusto, o moral e o imoral. Sem encontrar a saída entre infinitas cores harmônicas e sabores irresistíveis. Sem conseguir escapar do melhor aroma do mundo ou das melodias que o corpo dela dança. Que nenhuma força gravitacional do mundo consegue dissipar a camisola dela. A própria terra, a via-lactea e as estrelas giram ao entorno dela. A própria terra, a via-lactea e as estrelas, as nuvens, são ela. São o corpo dela.

É apenas o efeito colateral do café da manha servido pela doce enfermeira Yoko, que tinha colocado algumas pequenas doses de um remédio tarja-preta. Todos os ossos quebrados, mente destruída.

Yoko pega a ficha do paciente e se dirige até a sala do dr. Hiroshi para que realiaze a avaliação. Para pelo corredor escuro e solitário, entra lentamente pela porta e ver o doutor falando consigo mesmo e seu gravador.

- Eu realmente acredito que exista reencarnação. Por que, o seu corpo é apenas um conjunto de módulos. Se o mundo realmente for infinito, nada impede que você também exista em qualquer outro lugar. Existe ninguém no mundo igual a você, pelo menos 50% ou 0,1%. E não obstante, pelo grande número de variáveis envolvidas, é plausível que passe a existir subitamente apartir de qualquer coisa, que um simples pedaço de bolo ou um sapo possa assumir sua forma e ser você, sua consciência . Mas, quando falamos de *rencarnação artificial* o problema já é outro, na medida em que é necessário reconstruir totalmente o corpo do garoto no laboratório ou baixar a mente dele via *torrent* pela internet. Mas, o intuito de tudo isso é fazer com que romances antes impossíveis se serem realizador agora possam acontecer. Impossibilitados pelo tempo, pela espaço, pelas diferenças cultarais, econômicas, religiosas e principalmente de aparência, agora se tornem possíveis, reais e possam ser plenamente realizados.

- Quer dizer que todo esse enorme progresso cientifico é em nome do amor?

- Yoko, o que você está fazendo aqui?

- Desculpe Dr. mas...

- Essa é sua curiosidade. O que gostaria de saber, como a caixa de pandora. E realmente é isso. Mas, não de maneira sentimentalista, por que, o amor é apenas um impulso fisiológico. Ou, em outras palavras, o amor é uma ilusão. Não, eu não quero construir bonecas sexuais.

- Nunca sentiu nada por mim?

- Queria responder facilmente isso. Sentir? Mas, isso parece ser algo tão primitivo e reservado aos animais. Algo inútil e sem sentido. Nosso estágio de evolução já não superou tudo isso? Nossa mente?

- Venha até aqui. Toque meu coração.

Kikosã aos poucos vai recuperando a consciência. E aproveita que já está no hopistal mesmo, para fazer uma visita na ala psiquiátrica, onde está a muito tempo seu irmão.

Todos os jogos desestabilizam. Mas, esse foi pior. Então, ele precisava compensar sua falta de talento com muita raiva. E ele precisava compensar sua falta de talento com ódio. É inadmissível,mas, houve mais uma derrota. É ofensivo. Pelo menos, sem fazer corpo. Todos os jogos já foram assim, a humilhação de ser o culpado e o time gentilmente dizendo que não, por

que, só joga gente boa nele. Mesmo o pai e técnico dizendo que foi bom, não foi.

Ele só não é expulso do time, e aposentado precocemente por falta de talento, por que, o seu pai é o dono do time de futebol, e como todo bom pai protetor não enxerga a falta de talento e defeitos do filho e o incentiva no fiasco. “Não, foi apenas a força da chuva que fez isso”, “Que falta de sorte!”, “Realmente, essa bola ninguém esperava”.

Hoshisuko possui como lema “A vida é humilhação” e “Um homem precisa cumprir sua palavra até as últimas conseqüências ”. E também usa a máxima “A força de um homem se mede pela força do seu peido”. “Quanto mais alto for ele é melhor. Quando mais fedido é, é mais resistência”. ”Não só de músculos se faz um home, mas, também, dos peidos que ele dá”. Mas, dizem que ele é obcecado e paranóico com os treinos, pega pesado . Mas, dizem que ele sabe treinar. É o cara mais durão da cidade, só ele pode transforma kikosã de pardal em um grande bitbull, com tatuagens, grandes músculos e várias mulheres ao redor.

Entretanto, apesar disso, seria bastante conveniente e interessante trazer a maneira inusitada como Hoshisuko irá morrerá.

Hoshisuko precisando de dinheiro para melhorar sua academia, se escreve no show de Ellie Superstar. Lá ele preenche as clausulas e diz aos alunos “Não se preocupem,voltarei com essa grana para nós”. Olha a clausula “Não nos responsabilizamos em causas de morte, danos irepraraveis ou dores no glúteo causadas no programa de E.S.” e assina.

Vai até ao camarim e se encanta com a mesa farta e grande ao redor, regrigerante de todos os gostos e sabores, até de pepino! Mas, o que realmente o hipotiza e prende a atenção são as pernas, mais precisamente as coxas, de Ellie Superstar vestindo suas meias e botas. Que pele fofinha e !

As luzes coloridas se abrem, cegando o publico. Agora, Hoshisuko é conhecido no país todo, da residência dos burocratas mais desgraçados até os mais probres que moram debaixo da ponte ou na rua: Todos tem uma pequena televisão. O programa de Ellise Superstar tem 100% de audiência e é o melhor.

O jogo é simples: Ele é pendurado com diversos fios muito cortartes ao redor, e a cada pergunta que ele errar no Quis, as cordas se tornam mais apertadas até que seu corpo fique em pedacinhos.

Começam as perguntas dificílimas, e com grande prazer, Ellie pisa nas cordas comprimindo o corpo de Hoshisuko. Começa a vazar um pouco de sangue e há pessoas de todas as idéias na platéria: Ellie não consegue esconder sua satisfação.

O sangue dele é escorrido e chamam o patrocínio: O novo serviço que promete acesso a prostitutas com desconto. O novo remédio que elimina a baixa auto estima, a tristeza, a solidão,. a depressão e ideação suicida.

Voltemos ao programa, agora, transmitido ao mundo tudo via os mais sofisticados satélites. Cada cena e detalhe do programa é comerciado e licensiado, mesmo as tímidas gotas de sangue Hushisuko.

As perguntas se tornam cada vez mais dificílimas. As laminas começam a decepar seu peitoral gigantesco e ele tem ternas esperança de que seus músculos e fibras consigam cortar as linhas, Não!. E Eliie não consegue esconder seu divertimento e satisfação com essa estética.

- É pelos os alunos, eu resisto!.

- Você está em apuro amiguinho ... Não quer parar?

- Não, nunca.

- Então você quer que sua morte seja transmitida ao vivo em rede nacionals?

‘ - Hã!?

- Então, você que quer que espire sangue na câmera! Essa é a pergunta final.

Hoshisuko poderia ter parado. Hoshisuko poderia parar justamente agora. Todas as pessoas da nação estão olhando fixamente para a tela da televisão. Velinhas fazendo tricô, gente comendo. Hoshisuko se nega a seguir as regras dessa vadia. Os músculos de Hoshisuko são mais fortes do que qualquer coisa.

- Bebê, você errou. Eu sinto muito! Mas, eu sinto muito. Produção, força total!

A produção do programa aplica força total na jeringonça de tortura onde estava Hoshisuko e seu corpo se transforma em mil pedacinhos, sujando a platéia inteira de sangue. O filho do diretor esta vá, pobre menino, ele jamais esperava por isso e justamente foi o que mais ficou sujo com isso.

- Hehe pessoal, tivemos um probleminha com isso. Mas, depois dos comerciais, continuaremos ao próximo quadro onde casais fazeram sexo explicito diante da plateria e ela poderá interagir! Não perca o programa de Ellie Superstar, não pense em trocar de canal ou eu acabo com você! Tim tim! Tim!

Kikosã ainda estava se recuperando, mas, ainda não tinha forças o suficiente para ir até a academia de Hoshisuki . Então, ele aproveitou para ir assistir a palestra do escritor e literato mais famoso na época, que escreveu

dezena de livros, de dezenas de gêneros diferentes, cada um com mais ou menos setecentas páginas. Algo grande demais para se levar em bolsas ou mochilas.

Os fãns do escritor estão todos lá, muitas colegiais belas e irresistíveis a espreita. Algumas tentando se esfregar no bem sucedido escritor que, além de rico e másculo é muito músculoso. Kikisã aprecia a cena e entra no anfiteatro. Os reportes cercam o escritor e começam as perguntas.

- O que é o mundo para o senhor?

- O mundo é o conjunto de todos os mundos.

- Mas, o que é um mundo especificamente?

- Um mundo é o conjunto de todos os elementos simples ou indiviziveis que fazem parte dele.

- Mas, segundo a teoria que você sustenta ao longo de suas obras, que são muitas, a essência do mundo são o *sentido e o significado*. Ou seja, sem palavras não há mundo ou coisas. Ao dizer que há elementos simples ou atômicos já não está sendo arbitrário?

- Bingo! É exatamente até isso que gostaria que chegassem. Conseguiste ler entre as entrelinhas

- Mas, isso não é uma flagrante contradição?

- Mas, o mundo é um lugar contraditório e meu amigo.

- O Sr. Pode dizer reformular isso com outras palavras, talvez, mais claras e menos abtgruzas para que todos nos possamos entender?

- As pessoas não aceitam que a vida seja sem sentido ou finalidade. Que não haja sentido ou razão. Talvez, não seja uma questão do que é imaginário ou real, verdadeiro ou falso, mas sim, do que as pessoas aceitam ou não. Mas, circuziam isso para não ver a própria desgraça perante o espelho. Aquilo que as pessoas aceitam, ou podem aceitar, de alguma forma, acaba se tornando real e verdadeiro. Como poderia existir mentira se ela não fosse verdadeira?

- Não existe lógica? Não existe razão? O mundo é sem sentido? E a vida, em geral, vale pouco?

- As pessoas escrevem livros, por que, suas vidas são vazias ou incômodas. - Mesmo os científicos?

- Pior ainda... muito pior, claro ... São como romances sem beijos ou abraços. São como a vida que nunca sentiu ódio ou arrependimento. Tais livros são como as meninas que ninguém quer ou precisa...

- E o que o senhor acha acerca da recepção dos seus livros?

- Não quero saber de mulheres ou de amigos. O que quero saber é de dinheiro. Não me importa que minhas obras sejas boas ou ruins, o que importa é que vendam...

- Ah, tudo bem. Entendemos. Isso quer dizer que sua obra é uma grande ironia, e de forma geral , no fundo, a existência espiritual de suas personagens seja como a de palhaços ou sátiros?

- Bons rapazinhos, muito bem! Mas, meu jatinho já está me esperando e meu café esfriado. Meus horários são fixos e sabem o quanto sou disciplinado. Ou, em outras palavras, tenho coisas mais importantes para fazer do que está aqui perdendo tempo com vocês. Qualquer coisa, envie-me um e-mail ou falem com minha assessora. Ela irá responder como se fosse eu próprio, juro!

- *Mas, ele fica com ela? Mas, quem mata ele no final? Quais são suas principais influenciais e inspirações? O que você acha dos críticos literários? Qual será sua próxima obra?*

- Leiam minha obra, leiam. E, principalmente, compre-as. Comprem todos meus livros. E se possivel, os dêem de presente. Comprando a coleção inteira você ganha desconto na compra de cafés e batata chips nas drogarias do conglomerado Sea Star.

No momento em que o escritor está saindo do lugar, olha para kikosã e faz um breve comentário.

- Essa é a desvantagem de ser rico e famoso. Todos enchem o saco. Sinto nojo dessa gente. Não suporto.

- Nossa! Ele falou comigo! E ele olhou para min! Nossa! Nunca mais lavarei esses olhos ou limparei esses ouvidos!

E o repórter diz.

-Senhor, pode repetir aqui nos nossos microfones e diante das câmeras o que acabou de dizer?

- Amo meus fãns! Todos eles.

Por maior ironia e coincidência do mundo, Yami, o pequemo aprendiz de marginal da cidade, também estava no auditório prestigiando o grande autor. O observando atentamente, entre um gole e outro de café com leite, no aconchego do ar-condicionado e com luzes fugidias do alvorecer, vendo o escritor estraçalhar pequenos pasteus de queijo com calabresa e orégano. Salpicando seu belo terno italiano com pequenas gotics de óleo. Desarrumando seu perfeito penteado com belas palavras. E agora ele tem boas novas para o seu comparsa.

- Onde tu tava maluco?

- Tava na entrevista do escritor famoso. E sabe o que descobrir? Podemos ganhar dinheiro escrevendo livros!

- O que? Tu tá maluco? Livros?! É mais fácil roubar.

- Cara, pêra aí, você está levando isso para o lado pessoal. Nós fazemos isso pela sobrevivência e com o maior grau de profissionalismo do mundo. Mas, parece que para você é diversão, está sendo cruel demais com as vitimas. Qual é cara?

- E quando a mulher dá para outro cara ela não tá te roubando?

- Que porra é essa? Tudo mundo agora tu acha que tá te roubando ou passando pra trás ?

- Na boa, deixa me ver a porra desse livro...

- Toma...

- Puta que pariu! Esse é o pior livro que já li na vida! Estúpido quem escreveu essa merda. Mais estúpido ainda quem publicou isso. E infinitamente estúpido quem comprou ou perdeu tempo com isso! Acho que vocês estavam fumando crack nessa porra; Por que, esse livro é uma merda. Um belo pedaço de merda. Nada a ver ...

- Não sabia que você lia.

- Você também não sabe de muita coisa que faço e já fiz.... Talvez tu tenha talento para isso. Mas, vou dizer a parada que tinha dito antes. Roubar é mais fácil e prático.

- Você disse antes que era apenas mais fácil

- Querer morrer agora !? Pega logo as ferramentas e vamos ao trabalho.

- Calmo aí rapaz! Estou pegando.

- VAI! VAI!

Yukkiko é parado no meio da rua por um estranho.

- Não existe Filosofia. Portanto, se não existe Filosofia, não existem filósofos.

- Mas, meu tio dá aulas em uma universidade privada.

- De Filosofia?

- Sim.

- E você acha que nas aulas de Filosofia ele dá Filosofia?

- Sim, eu acho.

-Meu claro, Filosofia é apenas uma palavra arbitrária. Assim como fé, vontade ou escrutínio. Ela significa o que você quiser.

- Como assim?

- Bom, deves saber que não se deve dar ouro aos porcos.

- Como?!

- Certamente tu deves achar o mundo um lugar ruim ou injusto. O pior dos mundos possíveis. Mas, talvez, se parar para pensar, ele seja justamente o que as pessoas querem ou mereçam. Isso quer dizer que não existe injustiça, por que, não exista moral.

- Continuo não entendendo.

- Tudo bem. Mas, agora acho que tu irás entender.

- Como?

- É que a linguagem da natureza nunca mente. Por exemplo, basta olhar para o céu para saber se já é hora de sair ou entrar. Basta olhar o corpo dela para saber o que ela quer dizer ou o que se passa. Principalmente, quando ela dança.

- Acho que estou entendendo...

- A verdade não deve somente ser dita. A verdade tem que ser vista, cheirada. A verdade tem quer ser sentida ou ouvida. A verdade tem que ser tocada, e se possível, desnuda. Por que, assim o é bela.

- Entendi o que meu tio faz.

- Que ele faz, então?

- Fala coisas sem sentido. Talvez, estúpidas.

- Bem ...

- Acertei?

- O bom filósofo não é aquele que nega as coisas, mas, aquele que nega as palavras. Por que, sem palavras, não há coisas.

O céu nasce novamente. As pessoas vão até ao supermercado para comprar cereal e leite. Mas, ao invés de dinheiro, preferem o cartão. Parece perda de tempo, mas, o dia foi feito para sorrir e trabalhar. Enquanto as cedas da noites para dormir e lamentar. Ouve-se coisas absurdas enquanto se espera na fila.

- Tinha saudade quando era desprezada.

- E eu quando era humilhado.

- Ele morreu virgem.

- Ele fazia amor com seus gatos.

- Matematica é apenas uma religião

- Eu não existo.

Repentinamente, um ataque de grandes alienígenas e dinosauros toma a cidade e ameaça a vida de todos seus cocidadões. Super Tony surge para salvar as mocinhas enquanto evil Tony aparece.

- Vou destruir você, seu desgraçado.

- Pera aí irmão, eu não quero violência. Quero apenas conversar pacificamente.

- Mas, você é apenas o vilão, porra!

-É sério.

- Sei não.

Super Tony e evil Tony vão até o bar.

- Cara, se você quer realmente fazer um bem para o mundo, tem que fazer com que as pessoas não tenham mais filhos.

-Mas, isso parece bizzaro e estranho. Mais cruel ainda.

- Você não está me entendo direito. Quero um meio plenamente ético e certo de fazer isso.

- Mas...

- Sem pessoas no mundo acabam todos os sofrimentos e injustiças. Mas, há mais de um jeito de fazer isso, além do errado.

- Garçonete, mais uma dose por-favor! Continue ...

- Se todas as pessoas do mundo fossem boas e sensatas, ele simplesmente já tinha deixado de existir. Por que, ninguém mais faria filhos. E muitos que simplesmente os jogam por aí sem atenção ou a sociedade hipócrita e crual, criando monstros e “vilões“ igual a min. Veja só! Por incrível que pareça é o equilíbrio entre o bem e o mal que matem o mundo vivo.

- Burp ... É, é. Talvez... Acho que bebi “muitcho”.

- Que achas?

- BURP!. É, é. Ahãm. Me dá um beijo.

- Não sabia que você era gay.

- Uma hora é muito. Por que, talvez, no fundo, ninguém realmente se importe ou precise.

- Acho que você bebeu muito. Não acredito que terei que carregar nas costas o herói da historia até a sua casa.

- Olá, aqui é o centro de treinamentos?

- Quem é você?

- Olá, sou kikosã, fiho

- Hahaha ... O goleiro mais frangueiro do mundo?

- Você só será aceito aqui caso aceite treinar pesado, mesmo nos dias que tiver com dor nos glúteos. Mesmo sentido que os braços estão prestes a quebrar de tanto peso que iras levantar. Correr até que sinta seu coração prestes a explodir. Você só será aceito aqui se estiver disposto a correr como um louco ou vários de seus órgãos descolcados devido ao esforço. E aí?

- Senhor Hoshisuyko,eu já tentei todos os métodos e nenhum deles deu certo. Eu sinto que agora é tudo ou nada. Eu sinto que nada tenho a perder, pois, já fiz de tudo.

Justamente ao *Midnight bitch club* Sarutobi e Sakoto tinham suas conversas mais profundas, existências e angustiosas . Talvez, seja culpa das luzes. Talvez, seja culpa do álcool. Ou, pela diversas *stripers* ao redor que tentam apenas garantir o leite dos seus filhos ou comprar remédio para seus pais doentes. SAeja culpada a insônia ou do ritmo lento.

- Não importa o que você tente fazer ninguém nunca se importará. Pouco importa que seja uma linha ou um milhão. Por isso, precisa ser importante para você. Por mais que ninguém veja, toque ou consiga sentir o cheiro.

- Não parece ser uma situação confortável. Mesmo assim, o amor e o aplauso das pessoas parece valerem pouca coisa.

- Não se preocupe. Se você fracassar ninguém ira morrer. Vá com calma. Há muitas pessoas no mundo, talvez, até de mais. E absolutamente nenhuma delas se importa.

- Pode tentar, pode chorar. Nada, talvez, até o infinito. Com a certeza ou não de está sozinho no mundo. Sem céu ou chão, rodeados por mentiras e desilusões. Mas, talvez, nada do que você faça tenha tanta importância ou seja tão necessário quanto imagine.

- Acho que irei fazer uma visita no hospício ao meu irmão.

- Você não deveria ir. Ele é apenas um louco.

- Sim, sei disso. Mas, antes de tudo, ele é um ser humano e meu irmão,

- Tudo bem. Mas, gostaria de saber uma coisa.

- Que?

- Se a loucura é contagiosa. Alias, quero dizer, se ao ficar tanto tempo entre loucos você não acaba virando um entre eles?

- Acho que não.

- E nada do que ele pode dizer é capaz de lhe desestabilizar ou confundir?

- Creio que não.

- Como?

- Talvez, simplesmente, por que não haja loucura. E muitos menos loucos.

- Mas, isso não parece condizente com quem disse que quantos maios loucos existirem no mundo, melhor.

- Isso são palavras dele, não minhas.

Chegando ao hospital psiquiátrico.

- Como está, meu irmão?

- Está tudo bem, sim. Tirando as vezes certas agitações.

-- Não entendo por que as pessoas acham a loucura tão ruim. E em contraposição adulam a falta de caráter, a hipocrisia, o roubo. Deveriam, certamente, liberar todos os loucos, e aí sim, prender todos os mentirosos, injustos, hipócritas, aproveitadores e mal caratês, que o mundo certamente seria um lugar melhor. Quanto mais loucos existirem no mundo, melhor ele será. Quantos mais loucos no mundo, melhor! Só eles tem a coragem de torna o mundo um lugar menos miserável, cruel e imponente.

- Até penso que sequer exista loucura,e ,por conseguinte, loucos.

- Mas, quando minha mente volta, as vezes, penso até que não faz diferença alguma. Nada faz diferença, nada existe. Eu não existo.

- Certo. Eu também não existo, mas, não sou louco. Ou ao menos, não me prenderam em certa instituição me julgando de qualquer coisa (risos). Como tu disses, seria também engraçado se criassem um lugar para

prender todas as mulheres que dissesem não. Ou, todas as abelhas ou borboletas que voassem alto de mais. Ou todas as mulheres que fossem demasiadamente bonitas. Ou um lugar voltado justamente para preender todos os homens mais fortes que os demais, mesmo eles não tendo cometido crime algum. Seu delito foi justamente esse: Nascer e ser quem tu és, sem assumir vergonhosamente máscaras medíocres. Nesse sentido, o ser humano seria culpado ou criminoso por qualquer atributo que tivesse, mas, escolheram a loucura entre tantos outros, infinitos, talvez, melhores ou piores. De qualquer forma, aproveites a vida que tens aí, por que, aqui do lado de fora que é o verdadeiro inferno. Desfrute das vantagens de não conviver com as pessoas normais e nignuém ao redor, presso em seus sonhos e cos benefícios da solidão absoluta. Silencio vale ouro.

- Tenho orgulho de você ser meu irmão. É não tenho palavras.

- Eu também te amo, independente de qualquer coisa ou má sorte. Verdadeiros irmãos serve para isso, certo? Não se abandonam e manter a alinça em meio a qualquer adversidade ou problemática

- (lágrimas);

Quando kikosã já estava prestes a sair do local, tranquilamente tomando um chá com o doutor, a parece um louco apontado a arma para a própria cabeça em sua frete.

- A eterna busca por algo sem importância. Que não faz diferença alguma.

O doutor se assusta, molhando todo o jaleco com café, todas as louças da mesa quebram e caem no não, enquanto ele quase cai da cadeira e os olhos de kikosã saltam e se assustam.

- Pouco importa quem perca ou vença. Tudo é a mesma merda. Ninguém é realmente melhor do que ninguém. Todos saíram dessa lutar perdedores, por que, a morte existe.

- Filho, que isso? Pare com essa loucura, tome aqui, você esqueceu o seu remédio . Basta ter paciência. Basta ter toda a paciência do mundo. A paciência é a melhor virtude do mundo.

- O senhor realmente acha que uma pessoa a mais ou a menos no mundo faz diferença? Ainda, ele já não está suficientemente cheio?

- Sim, eu realmente acho. Mas, você sabe que é um dos meus pacientes favoritos e mais queridos. Quase como um filho. Se não quer fazer essa injustiça por você, não faça pelo menos por min.

Subtamente começa um programa infantil na tv, enquanto o louco está molhado de lagrimas e saliva

- Eu quero o cereal dos universocórnios! O universo é pequeno, mas, estamos nele. Como saber se a estrela mais distante de todas é real? Se pinheiros são árvores, e se árvores são pinheiros? Eu gosto do cereal dos unicórnios. Você promete que comprar um para mim?

- Sim, eu prometo. Mas, somente se você largar essa maldita arma e prometer que nunca mais pegará em uma novamente.

Kikosã permanece mudo e sem palavras.

O brilho dos unicórnios continua como se fosse o filho do céu ou o primo da lua. Como se cada via láctea fosse o pedacinho de um cereal ou a menstruação de uma mulher. Como se em todas as escolas do mundo se estudasse suficientemente mitologia. E todas as torres do mundo fossem suficientemente baixas para se flutuar. Estrelas que tocam flauta e vão com suas lancheiras até o maternal. Abre-se o livro, e ao invés de letras, há somente notas musicais e mulheres semi-nuas. Cada página entoa uma canção e é um lugar onde se pode entrar. Gordinho com trombone, menina sem os pés. A vida é apenas um sonho e nada é real. A mente brinca consigo mesma girando a roda. A mente ora se esconde, foge, ora escorrega e às vezes não acorda quando já está prestes a dormir. Olha para o céu, e às vezes, o sonho parece ser mais real do que a realidade.

No outro dia, após o surto, o medico conversa com o seu paciente. E o discurso dele parece irredutível.

- É tão estanho quando falam comigo. Talvez, por isso não tenha namorada, amigos e nem emprego.É como se não estivessem falando comigo, mesmo algo no meu corpo dizendo que se dirigem a mim e devo responder, ainda que mecanicamente. Se realmente pudesse, não responderia a ninguém que se dirige a min. Mas, como lhe poderia explicar ao senhor essa sensação? É como se todos ao redor fossem objetos, e a ultima coisa que se esperaria deles é que falassem comigo ou tivessem qualquer tipo de empatia comigo! Não quero entrar na subjetividade de ninguém e nem quero que entrem na minha, olho com olhos de ódio no deles ou saio o mais rápido o possivel ...

- Seu caso é curioso... E o sofrimento por não conseguir se relacionar com ninguém?

- E é infinito. Com os estrelas no céu.

- Mas, hoje só há uma estrela no céu.

- ...

Um dia antes de os hospícios fecharem as portas, organizaram uma grande festa. Era o ultimo despacho do governador,o dinheiro não poderia mais ser gasto de forma irracional, principalmente com eles. Se nessa sociedade já estavam absolutamente isoladas e abandonadas quem era

normal ou seguia as regras sendo um cidadão de bem, todos aqueles grupos menores foram vitimas da covardias e das frustrações encubadas e recalcadas. Da maldade ou da mediocridade que tem medo de si mesma. Todos seriam conduzidos até a eliminação final. Por que, eram corpos que apesar de dóceis em grande maioria, não trabalhavam, não produziam e principalmente, não seguiam as ordens, os dogmas inquestionáveis. Sua função e razão de ser nessa sociedade eram inúteis. Sentiam o que ninguém sente, e principalmente, viam a verdade que ninguém via.

- Eu acho que a vida não tem valor.

- Por que há infinitas estrelas no céu?

- Não.

- Por que nosso corpo é um conjunto de módulos?

- Não.

- Por que, então?

- Não tenha duvida, depois de chegar no alto ou no céu tudo se torna tédio ou dúvida.

- Nunca cheguei ao topo ou no céu, mas, somente vi as garças.

- Quero dizer, que é muita humilhação para pouca coisa.

- Continue...

- É por isso que as pessoas se apegam a qualquer coisa. A vida é um jogo de azar.

- Talvez seja.

- Viver pra isso? Sustentar isso pra que?

-Talvez ...

- O dia de amanha, claro colega, não será de alegria e nem de tristeza.

- Será o dia do amável silencio. -

- Será apenas o dia em que não ouviremos mais as mentiras de ninguém.

- Será apenas o dia em que voltaremos ao nada.

- Será apenas mais um dia vazio como qualquer outro

- Será o dia em que estaremos livres de nós mesmos e dos outros.

- Perto da lua e do sol?

- E em um ciclo sem fim.

- Amanhã será o melhor dia de todos. Do mundo.

- Eu quero que você desenvolva algo como se fosse as luzes de uma cidade acessa. Fazendo tudo o que as pessoas esperam e indo além, liberdade absoluta. Entretanto, sem utilizar como percurso linguagens metafóricas e procedurais. As engrenagens devem funcionar como mulheres nuas e a capa de input e output como um ato de fornicação. A tintagem deve ser como a equação quântica que transforma água em chuva, seguindo a extensão que toma mente de uma pessoa como mutação transgênica de sojas ou sapos. Os microchips e microcontroladores devem todos serem baseados na ótica de Hegel.

- Certo senhor, entendi. Será tabalhoso, mas, acho que consigo fazer. Quando posso entregar?

- Daqui a 15 minutos? Lembre-se, você ganhará como recompensa um copo de café, um pedacinho de chocolate e talvez uma mulher.

- É pra já! Mas, gostaria de lhe fazer um adendo.

Cedo ou tarde, todo o conhecimento que foi construído no passado será sepultado. São estrelas que já se apagaram ou estatuas que já se destruiram,mas, continuam com suas sombras ou falso brilhos sobre nós. As pessoas já estão abandonadas isso e insistir será sinomino de erro. Ninguém mais se importa com isso:

- A morte é algo justo.

- Acho que a vida não tem tanto valor ou importância o quanto parece.

- O tempo e o acaso fazerão justiça por nós. Amanhã será o deles.

- Eles sempre dizem as mesmas coisas, apontam mil coisas erradas e mil objetos, mas, sempre se esquecem da mesma coisa e nunca mencionam ela.

- Do que?

- O acaso. A culpa é do acaso.

- Certamente, por que, se não tivessem nascido eles nunca teriam dito isso!

- E nem nos prendido aqui!

- Tem muita sorte quem não nasceu.

- A culpa não é sua, mas, dela. Se ela não tivesse nascido nunca te faria ter feito sofrido. A culpa é dela, de ter feito para em um lugar como esse. Em um hospício,

- Quando vim para cá, vi meu reflexo na vitrine de uma loja. Lá minha alma ficou e nunca mais foi a mesma. Eu me compraria? Compraria eu? Todas as vezes que me olho no espelho vejo um irmão estranho que não é eu. A cura, talvez, seja quebrar esse espelho e eu junto.

- Mas isso vai acontecer, cedo ou tarde. É apenas uma questão de tempo. Para os daqui e do lado de fora.

- Se ela não tivesse nascido, nunca teria ter feito sofrido e possivelmente ter vindo parar aqui. A culpa não foi sua, mas, foi de ela ter nascido.

- Por isso o mundo é o lugar mais justo de todos. Não há injustiças no mundo. Nem insônia, depressão ou solidão. Não há miséria ou necessidades, nada há no mundo de ruim. Tudo isso é imaginação. E nós é que somos os loucos!

- Justamente por isso estamos aqui. Por ver a verdade. O que ninguém quer falar ou ouvir, mesmo sendo a coisa mais real de todas.

- Muitas pessoas vivem. Mas, como se isso fosse nada.

- Muitas pessoas vivem sempensar.

-Continuo acreditado que a vida seja algo de pouco valor ou importância.

- Amanha não será um dia triste e nem feliz. Não será uma trágedia e nem cômico. Não será para sentir pena ou inveja. Não será para se sentir nada. Amanhã, sendo o ultimo dia, será um dia como qualquer outro. O ultimo dos nossos dias será como o primeiro deles.

- Mas tenha certeza, meu claro amigo pálido. Muitos lá fora vivem infelizes e miseravelmente. E o peso da mediocridade é pior do que os dois juntos, do da infelicidade e mi´seria. O peso da tristeza parece tão grande quanto o da loucura. Mas, se além dos loucos prendessem também todos os infelizes ou medíocres do mundo, não haveria espaço para tanta gente. Mas, ninguém realmente se importa com isso. Poucos realmente se importam consigo mesmo. É cada um por si ao mesmo tempo que ninguém se importa consigo mesmo. Como o mundo é um lugar contraditório!

- Pulsão de morte!

- Mas, relevemos. Se chegarmos até aqui é por que somos como anjos. Só nos vemos e conversamos com a bela deusa que criou o universo e a beleza. Podemos ver seus rios, suas notas de piano... Ouvir suas vozes e sussurros celestiais. É o som do universo.

- Se chegamos até aqui é por que não só amamos a vida como somos a própria vida. Porém, o lado mais fraco da corrente covarde e decadente.

- Esse absurdo foi vívido e amado sem dúvida até o fim. Talvez, depois de tudo isso tu esteja certo. Restaria poucos motivos no mundo para se viver, pouca coisa de interessante no mundo além daquilo que realmente somos.

- O mundo é um lugar vazio e nosso amor se esvaziou por ele também.

- No fundo, qualquer coisa que faça não será importante. É ilusão psicológica achar que pode fazer algo pelo mundo ou por si mesmo. Tudo vai passar, como se nunca tivesse nascido. Tudo será esquecido, como se nunca tivesse existido.

- Exceto nosso amor e sofrimentos, que certamente, são infinitos.

Cai a noite. Guardas altos e com roupa escuram vem com grandes seringas nas mãos. -

Mães gritam do lado de fora, algumas esposas ou filhos. É apenas a gota final, para quem viveu em um oceano.

- Eu prometo, você não irá sentir dor.

Estrelas cadentes colorem o céu. Já está um pouco tarde, mas, a luz da lua encobre tudo. É irrestivel dormir. Se deitar e cochilar. É apenas breve um cochilo, nada além disso...

- Nossa contribuição para um mundo melhor já foi feita. Simplesmente fugir dele.

O Dr. Estava ouvindo escondido essa conversa e interrompe.

- “Muitcho” bem amigos. Mas, o dia ainda está tão cedo. Não querem que o ultimo dia seja o mais feliz de todos?

- Como se isso fosse possível...

- Pense bem... Talvez não o seja...

- Como?

- Algo no mundo pode romper essa escuridão ... Qualquer coisa do mundo

- Eles tentam de todas as maneiras serem alguém. Mas continuam sendo poeira. Tentam de todas as formas seguir pelo caminho seguro. Querem que as pessoas prestem atenção em suas palavras, quando em verdade, elas se voltam contra eles. E por isso se negam dize-lás

. Mas, é como se qualquer palavra dita por eles não tivesse importância. Basta observar a vida que levam e bingo! Já se pode deduzir e esperar tudo o que vão dizer. Vivem a mesma vida, logo, dizem as mesmas coisas, pensam as mesmas coisas e são as mesmas coisas. E assim o mundo gira, com as pessoas criando caminhos únicos para objetivos únicos. E seu único mérito é garantir a perpetuação espécie e nada além disso. Como se realmente a mesma coisa fosse importante para todos, e aí fundam sua superioridade, em castelos plenamente feitos de areia, enquanto que, em contrapartida, para alguns, a residência são as próprias ondas do mar. Não se queira que compreendam isso e nem isso importa. Mundo de canalhas. Mas, a beleza dela e a astucia dele desconstroem totalmente essa idéia. É como se o canto da sereia ou o rugido da lua, olha nos olhos do sol atormentado-o pelo pensamento que ninguém seja importante ou esteja só. Cedo ou tarde se dá conta que não tem liberdade alguma, nem para fazer as coisas certas, erradas ou mais absurdas. Simplesmente nasce, cresce, se põem e morre. Não se pode escolher ser quem se é. Mas, a todo instante se tenta fugir e escapar do que se realmente é. Por que, no fundo, vê algo sem importância, algo igual aos demais, que não é prioritário e nem faz diferença ao mundo.

Outras vez no *midnight cofee club.* Ao alvorecer.

- Vive quem quer viver. Mas, quem quiser quererá escravos também, por que, quer viver. Nada impede que valha apena viver sendo um escravo. Mas, por vezes, tudo o que saem da boca deles são mentiras!

- O que é verdade para uns é mentira para outros.

- Com muito acerto.

- Não existe verdade.

- Não sei.

- E então?

- Não dá pra entender o mundo. Só dá pra saber que ele é uma grande humilhação.

- A coisa mais simples do mundo é a mais impossível e burocrática de todas. A coisa mais simples do mundo é a mais difícil de entender. Entre tantos coisas, ele com suas contradições.

- A cada dia eu me convenço que a *lei da competência* não tem adequação.

- E sobre o que diz essa lei?

- Ela diz que o mais forte sobrevive. Que o belo procria. Que somente os melhores vencem em algo ou tem seu lugar ao sol. Enfim, ela diz que

somente aquilo que é melhor que tem valor. Ou que só tem valor tudo aquilo que as pessoas vêem, tocam ou cheiram.

- É muito conveniente. Sempre o foi. Mas, se tu destruíres isso, o que colocarás no lugas?

- A cada dia eu me convenço que a melhor obra talvez seja aquela que ninguém nunca ouviu falar. Que é possível o maior amor e paixão na mais absoluta solidão. Que é possivel dizer a verdade através de mentiras ou de que, ironicamente, tudo o que as pessoas fazem por obrigação não sejam coisas importantes em si mesmas e procuram é o que há de mais inútil e desnecessário.

- Parece interessante.

- De qualquer forma, o que há na vida são três tipos de satisfação: Sexual, alimentação e os jogos. Quando não se tem uma, tenta-se compensar com a outra.

- E valeria a pena viver sem satisfação sexual?

- Valeria desde que não se fosse um escravo.

-Por quê?

- Por que, não haveria cantos para se esconder. E nem fé o suficiente para se acreditar em coisas vazias e sem importância.

- Querer dizer que, nesse caso, deveria deixar a morte vencer e aproximar sem sofrimento ou hesitação? Sem fugir como um animal medroso ou covarde, como se fosse a ultima e não menos importante visita que estaria disposta a ir na sua casa?

- Certamente.

- Então, meu amigo, a única coisa que resta é se resignar com a humilhação do mundo. Fechar as portas, usar roupas reconfortantes... Com a certeza de que nenhuma visita importante irá bater na sua porta. Poucas palavras, afinal de contas, o que se ganha ou até se pode ir com meras palavras? Nada pode compensar o prazer pela solidão. Nada pode compensar o amor pela solidão.

- Apenas uma terna xícara de café e a lareira.

Stiner mora na cidade há algum tempo. Para ele sexo é algo errado. Sexo é imoral. Não obstante, ele decide dedicar toda sua vida inteira e tempo em pro dessa causa, criado uma ONG que até então tinha 200 membros.

Hoje é amanhecer e mais uma carreata começa pela cidade, carregando cartazes com objetos fálicos e em forma de pastel sobrepostos com símbolo ou signo de proibido. E sua reivindicação? Querem a abolição

da pornografia, dos bordeis da cidade, dos contos eróticos, e finalmente, querem torna o sexo, de qualquer modalidade ou tipo, como uma modalidade proibida. *Esses escritores de contos eróticos... deveriam ser enforcados ou queimados!*

Mary é uma moça da cidade que se identifica com tudo isso e entra na ONG ou seita. Por que, sua família sempre foi muito rígida e religiosa, o que fez com que ela tivesse certa auto-censura e rigor, o que ainda a mantém virgem mesmo adulta.

O sonho de Stiner é que mulheres morassem para um lado e homens para o outro. Que um grande e infinito muro fosso construído para separar e os sexos. Que a todo custo sem botassem obstáculos para que tal ato não fosse conseguido O sonho de Stiner é que houvesse câmeras em todos os lugares, mesmo no mato ou no meio do oceano, em qualquer viela ou quarto da cidade , para quem fosse pego no ato fosse punido. Ausencia de privacidade.

Mas, Mary não consegue mais disfarçar as palpitações que sente pelo corpo, e as fantasias que tomam a sua mente a qualquer hora ou instante. Os sonhos por vezes brutais e selvagens que a fazem amanhar com mamilos enrijecidos e as vezes urinar na cama. Mas, é muito humilhante querer ou pensar nisso. Seu corpo está cada vez mais sensíveis e as vezes involuntariamente o corpo faz alguns movimentos de acasalamento, principalmente enquanto está sonhando.

- Toc! Toc!

-Ohhhh!

O marceneiro bombadão, gente fina, de olhos verdes, moreno e cheiroso, com cavanhaque charmoso bate na porta de Mary. Mostrando os peitorais altamente sarados enquanto fala, aliás, há tanta carne nesse corpo que quando fala ora uma nádega se contrai, ora outro peitora se contrai: E Mary está esfomeada.

O marceneiro bombadão, gente fina, entra na casa já com Mary se abandado e quase gemendo, desmaiando.

- A senhora quer do grosso ou fino? Por trás ou pela frente?

- Como?!

- A posição dos parafusos.

Enquanto isso, Stern está em sua igreja, que por sinal, mais parece um shoping, pois, aceita dos os cartões. Kojinha vedendo remédios para diminuir e acabar com a libido. Realização castrações voluntarias. Remedios que fazem esquecer da própria existência e do mundo. E fazendo a primeira pregação do dia.

Ninguém nunca vai me dar uma chance. Por que, eu crio minhas próprias chances. Ninguém nunca vai me dar uma mulher, por que, eu sou minha própria mulher. Nada precisa se esperar do mundo quando se é um mundo a parte. Construo meus próprios pregos, ergo minha própria casa, moldo as telhas e as regras, talvez uma cabana no meio do nada, e lavo toda a louça que sujei orgulhosamente. O melhor livro que já li foi aquele que eu próprio escrevi como lidar com desse fardo? A religião que sigo é aquele que diz que eu sou o próprio deus. Eu sou o meu Deus. Por que, enxergo o que quero enxergar, sinto o que nunca vivi e sou levado até onde nunca estive antes, quebrando a lógica que divide as coisas em duas e não as permite em simultâneo. Lógica essa tão arbitraria quanto aqueles que utilizam como meios a força para atingir os fins. De qualquer forma, tudo no mundo resume-se a pequena migalha atirada no mendigo, por mais que se disfarce isso com doces sorrisos, gritos ou gargalhadas. Portanto, irmãos abdiquem. Deem ao mundo o que é do mundo, ou seja, toda a carne e voluptuosidade e fiquem com o restante, ou seja, o nada. Sintam-se contente e felizes com o nada e o abandono.

O marceneiro está concertando a banheira e Mary está sentada diante dele, com as pernas o mais abertas possível, com sua bela saisa enquanto puxa um e papo.

- Você gosta de beber?

- Gosto. Tem algo aí?

- Não, não bebo.

- A senhora está com calor? Está suando?

- Ultimamente tem feito muito calor na cidade... Por isso não ando mais de calcinhas.

Enquanto Stirne faz sua pregação sobre ódio e amor, apontando os dedos para cima, fervorozamente.

Tudo no mundo é inútil e sem importância. Mas, há um belo lugar que posso levar vocês se comprarem a passagem comigo. Lá não há sofrimento ou humilhações, mas, vocês só podem comprar as passagens comigo. Cachorreiros, folhas de trigo. Tudo nessa vida é sem sentido e sem razão, me dêem as mãos. Com amor vamos rumo ao nada.

Mary começa a olhar fixo nos olhos do marceneiro, umedecendo os lábios

- Algum problema?

- Espere um instante, já volto.

Ela vai até o cômodo do lado e começa lentamente abaixar a saia,

- Senhora?

- Já estou indo... ohhh, aaahhh.

E voltando, disse.

- Me desculpe, mas, não conseguir me segurar. Tive que ir até o banheiro. E você, tem mulher, filhos?

Enquanto Stiner que distancia de homens e de mulheres, e Mary faz ruídos e sons estranhos dentro do banheiro imaginando coisas mais estranhas ainda, o filho do prefeito, um jovem gordo e abobalhado, descobriu uma maneira bastante engenhosa de nunca mais ficar sem namorada. Dá multas! Dá muitas multas! Bingo! Você será multada se não quiser ficar comigo e a solução para todos os problemas do mundo é esta. Aplicar multas! E com certo sorriso cínico no rosto, ele diz.

- Se você não quiser ficar comigo, poderá será pressa de acordo com a nova legilação e bláblábláblá, bláblábláblá ...

E as mulheres acabam cedendo, não tanto por que tem medo de verem o céu quadrado, mas, por que esse papo é nauseante. Dá nojo esse lugar e tudo isso.

Mas, voltando ao caso Mary.

- Na verdade não, senhora.

- Ohhh, ohhh... Eu ... Eu precisso voltar.

- Está tudo bem com a senhora ? Está muito suada e meio ... tremula.

- Está, mas, ohhh...

- Senhora, já acabei meu trabalho. Eu não sei se lhe seria útil lhe dizer, mas, eu sou gay. Até mais.

- Hãm!? Volte, volte rapaz ... Eu precisso de você, precisso do seus servicinhos...

Enquanto seu cérebro pula fora como se fosse um canguru. Enquanto as crianças voltam da escola no ônibus. Enquanto a noite cobre o céu com o seu véu negro e obscuro, triste como neblinas.

- Quem bate a porta?

- Sou eu, o filho do prefeito ...

- Gosta de doces?

- Adoro!

- Bem... Tenho algo muito doce para dar para você!

E assim dois esfomeados se juntam. As duas pessoas mais carentes do mundo estão diante de si. Sem câmera, sem regras e sem as leis que Stiner tanto queria criar ...

Em uma ilha distante onde há infinitos sois no céu, infinitas sereias no mar e infinitas luas na terra, está Baden debaixo da árvore do amor com sua amada. Cercados por cobras, maças e vaga-lumes, eles conversam.

- Há pessoas que preferem dormir do quer ver essa paisagem. Dormir eternamente.

- Por que reclamas? Só há desgraçados.

- Eles querem o luxo, mas, merecem a miséria.

- É.

- Tudo o que é possível acontecer no mundo é justo. Se não fosse justo, seria impossível de acontecer. Tudo o que pode acontecer irá acontecer e deve acontecer.

- E o amor, até quando será protelado? Ou você acha que é um doce sonho, ilusão, loucura ou pesadelo?

- Não faz diferença ser amado ou odiado.

- Por quê?

- Por que, amar é problema de quem ama. E odiar é problema de quem odeia. Se me amam ou me odeio eu nada tenho a ver com isso, é problema deles. E também não me importo se gosto ou não de min. É problema deles.

- Mesmo comigo?

- Quando se tem amor próprio, quando se ama o suficiente a si mesmo. Quando se tem fé o suficiente em todas as estrelas e constelações. Talvez, com algumas doses de auto-piedade e reconsideração... Não há tanta diferença entre o amor e a solidão?

- O que quer dizer com isso? Não gosta mais de mim?

- Não é exatamente isso. Por que todas as noites a lua me olha, e todos os dias, o sol toca minha pele. As frutas beijam minha boca e as infinitas ondas do mar brincam e esvaziam meu coração. Uma vez nascido já não é mais possível virgindade. Você quer repetir comigo o que todas as noites e todos os dias, durante as chuvas e auspícios, a natureza virginal e primitiva me prende e me faz?

- Com taus palavras é difícil assumir desejos.

- Venha, toque minha mão. Vamos conhecer todas as estrelas e galáxias juntos. Vamos até ao infinito e até ao nada, sem ter certeza se iremos voltar. Ou de quem seremos quando transcorremos o infinito mar. O que ganharemos ou quantas luas se transformarão em pequenas barcas, para nós. Vamos sem ter a certeza que iremos voltar, mas, isso não importa. Por estamos juntos. Por que somos um só. Por que a morte se redimiu e apequenou-se diante nós.

-Mas, talvez, não seria melhor está só?

- Mas, não se está só. Isso significaria o fim do céu e das estrelas.

- Como?

- Na verdade, no ciclo que é a vida, sempre se está só. Nasce-se só, cresce-se só e também se morre só. Ainda que esteja no meio da multidão ou de mãos dadas, sempre estará só e consigo mesma. Como se salvar dessa situação?

- Sexo com as estrelas?

- Na verdades, todas elas estão dentro de nós. As estrelas são os nosso pais e as nossas mães.

- Como pandora e sua caixa?

Irish é o nome dela. Mais que um ser, é uma verdadeira infra-estatura, sistema ou uma linguagem. Uniu corações e braços até hoje, por todos os cantos e partes. Por trás de tudo está um pouco dela. É o principio, a origem e o fim, cujo qual todos se orgulham, humilham ou se escondem. Mantém com seus seios os sonhos dos mendigos que são reis enquanto dormem e o cheiro que atrai abelhas e borboletas. Mantém com seus perfeitos cabelos negros toda a violência do mundo e suas injustiças. Com seus olhos profundos ,irresistíveis e insaciáveis, que sempre olham nos olhos até o fundo da alma, pagam todo o esforço infinito e cortejos com a morte. Seu ventre mantém as ondas do mar, os vulcões e chamas, e aqueles que nadam só ou voam solitários. Seus desejos constituem a matéria prima do universo. O multiverso é ela se abrnçando, as estrelas e galáxias, a energia escura. A dança dela mantém as partículas em movimento, e conseqüentemente, a vida. Irish é todas as estrelas do universo. O preço do amor é ódio. Sem amor, o ódio deixa de existir. É a estrela mais bela, que elimina e oblitera todas as demais, como se só ela existisse e fosse a única. É todas as linguagens do mundo. A coisa mais verdadeira do mundo é a beleza feminina. o. A coisa mais perfeita e insuperável é a forma feminina. Todas as mais divinas combinações de signos, notas musicais e sentimentos que podem existir ou já existiram. O motor do mundo é o amor impossível ou incorrespondido. Ela é o tudo e o nada.

A lógica do absurdo

As pessoas não deveriam comprar livros, mas, deveriam escrever seus próprios livros. A Filosofia é tão importante quanto a vida sexual ou alimento. As pessoas não deveriam acreditar em ninguém a não ser em si mesmas, e, deveriam pensar com a própria cabeça. A Filosofia é como o ar que se respira. Enquanto existirem pessoas honestas e íntegras nesse mundo *a filosofia nunca estará morta*. As pessoas deveriam fazer somente aquilo que elas querem ou *tem* vontade de fazer. *Filosofia da Vontade de Nietsche até Schopenhauer*. A filosofia *é a mais bela entre as meninas... É a única que sabe dançar...* Quem realmente ama o que faz, faz até de graça e mesmo sem nenhuma atenção... *Por que o amor superar qualquer tipo de barreira ou razão*.

O *acaso* é o pai e a mãe de todas as coisas. É o *acaso* que decide quem deve nascer e quem não deve. É o *acaso* que decide os livros que serão escritos ou não. E aqueles que conseguirão serem encontrados ou não... O *acaso* guia nossas vidas como se fossemos *cegos*, sempre distantes e impotentes diante dele. Em suma, é o *acaso* que decide quem vence na vida ou quem não chega até lugar algum. *Nossa vontade, desejos e escolhas são uma ilusão*.

Cada um deveria escrever o que quiser sempre com plena certeza e convicção de que cada leitor ou pessoa também irá e é livre para entender aquilo que quiser. *Nenhuma palavra tem significado ou sentido. Nenhuma palavra vale coisa alguma*. *Nenhuma palavra significa nada.* As pessoas deveriam ler menos e viver mais. As pessoas deveriam ler menos e agir mais! Minha filosofia ou *pseudofilosofia é plenamente contra a linguagem.*

Ninguém precisa ler isso. Mas, precisa apenas sentir o que sinto... Precisa ver a vida a partir de meus olhos e entender meu ponto de vista. Precisa apenas ver o mundo como vejo. Todas as nossas angústias e desesperos são resolvidos e aliviados quando nos dermos conta de que nada é culpa nossa ou está em nossas mãos... Que não temos escolha alguma ou liberdade alguma nessa vida. Podemos sofrer, mas, agora, com a consciência limpa de que nesse mundo há uma infinidade de pessoas iguais ou parecidas conosco, e enquanto elas estiverem lutado, alguma parte de nossa alma continuará viva e também lutando ao lado delas... *Nossa mente ou o eu não é uma coisa só. Mas, é um conjunto de diversas coisas que sofre intersecção com as demais mentes e eus. Assim, não existe morte absoluta, mas, ela é apenas um fenômeno parcial. Por que, enquanto existirem pessoas no mundo que pensam, sentem ou agem de maneira igual ou parecida da nossa, nós, em certa medida, continuaremos vivos!*

A *linguagem* é uma *simplificação* da *experiência.* A *intuição* é uma faculdade *superior* a *razão*. E nisso Schopenhauer tinha absoluta razão. Vou dar um exemplo que acontecia comigo. Todas as vezes que bebia leite

antes de dormir amanhecia com dor de barriga, mas, isso só acontecia quando bebia leite antes de dormir. Depois de uns três ou quatro dias sempre bebendo leite antes de dormir e amanhecendo com dor de barriga, deixei de beber leite antes de dormir e as dores de barriga ao acordar sumiram. Antes de prosseguir, quero que se faça e tenha em mente a devida distinção entre as ciências *humanas* e *naturais*. Se eu nada tivesse sentido e nada tivesse observado, eu também nada teria pensado. Ou seja, o "gatilho" que me fez pensar, refletir ou criar uma nova teoria ou hipótese foram *minhas próprias experiências* e *a comparação delas*, de modo que eu em *nada* teria pensado ou não teria chegando até conclusão alguma se todas as vezes que dormisse tendo bebido leite antes não tivesse sentido dor de barriga ao acordar. E também penso nos índios que ao observarem os animais ou a repetição de circunstâncias, tiram daí conclusões, hipóteses ou imaginam coisas, criando sua medicina por exemplo. (Esse processo ou procedimento se chama *indução*). Entretanto, nada poderiam imaginar se não tivessem tido alguma experiência. Portanto, entre a *experiência* e as *meras palavras* é sempre melhor e mais confiável se acreditar na *experiência*. Por que, as palavras em si mesmas e naturalmente (a essência das palavras) são a simplificação de uma experiência. Não por que as palavras sejam inúteis, mas, por que, elas o são *experiências simplificadas*. Tudo aquilo que se diz deveria ser possível de ser reduzido até a experiência. E se aquilo que se diz não pode ser reduzido até a experiência (ou seja, não tem cor, forma, cheiro, gosto, som e afins), de fato, não existe, mas, pode ser um mero significado ou sentido, tal como eu posso escrever x3x = 4aa, ou qualquer coisa que seja mesmo sem saber o que ela significa, mesmo sem saber o que seja um 'x3x' ou um '4aa' eu posso escrever isso e deixar o leitor livre para imaginar ou interpretar o que quiser disso. A hipótese "epistemológica", portanto, é de que *algumas coisas explicam a si mesmas* de que *algumas coisas são auto-explicativas* e *não podem ser explicadas antes da experiência, mas, só depois dela.* E, portanto, *não se poderia imaginar certa hipótese se não se tivesse certa experiência.* Por que, *sem experiência a mente permanece vazia*, ou pelo menos, a *experiência* é o "gatilho" para trazer até a consciência tudo aquilo que até então era algo *inconsciente* ou *subconsciente* (que existia na cabeça e na mente, no entanto, que ainda não era *pensado* ou não estava *agora na consciência*). Entretanto, eu não sei dizer se isso só é válido nas ciências humanas naturais ou exatas, ou se é somente válido em alguns casos muito especiais e específicos. A conclusão a que chego, no meu caso, é de que talvez meu organismo não realize bem a digestão da lactose enquanto eu durmo, mas, não posso concluir que meu caso sirva para todos. Mas, também não posso concluir que exista algum caso "meramente mental, abstrato e metafísico" que não se dê meramente em um corpo cheio de impulsos e pulsões. Com isso, talvez, se chega até conclusão de que um homem *iletrado* ou até mesmo *analfabeto* seja em certo sentido muito mais *inteligente, sábio* ou *sensato* do que um intelectual com alto escalão ou hierarquia. E por experiência pessoal eu acredito nisso. De que as pessoas que estudam menos são em certa medida *melhores* do que as que estudam

mais ou muito, ou pelo menos, tem mais *boa vontade* do que elas geralmente... Como diria Schopenhauer, a melhor escola que se tem é a própria vida mesmo, e não a universidade... Não é a universidade ou qualquer tipo de instituição social que irá declarar *fidedignamente* o valor que um homem *tem em si* e *por si*, por que, o que define isso é o seu *caráter*, e em certo modo, *sua coragem*. *É a sua capacidade de ficar calado quando deve ficar calado e de dizer algo quando algo deve ser dito...*

Mas, algo ainda restaria ser dito para que completemos nossa (minha) tese filosófica, e, certamente, terá que ser num linguajar mais rigoroso e técnico, conseguintemente, um pouco mais *analítico*, *esmiuçador*, *petulante, insuportável, entediante* etc. etc.

Uma *regra* pode ser composta de *regras*. *Regras de regras, regras das regas*. *Regras feitas de regras e regras compostas por regras. Regras sobre regras.* Por exemplo, alguém sabe que deve usar uma palavra ou x sempre que a próxima palavra começar com uma vogal. Entretanto, ela não se lembra se isso é para "a" ou "an". Ou seja, ela sabe que existe uma regra e que essa regra se liga à outra regra. Às vezes usamos a palavra "gostei" ou "bom" para algo que de fato gostamos ou achamos bom, mas, não conseguimos lembrar o que era. *Muitos conceitos são vazios, pois, não remetem para uma experiência ou um objeto que pode ser lembrado*. Tudo aquilo que não remete à experiência, ou seja, um objeto ou ambiente constituído de formas, cores, cheiros ou sons, podemos dizer que são *vazios*. Dizemos "o céu estava bonito, por que, estava com a cor verde e rosa", mas, só dizemos isso por que nossa *memória* não consegue lembrar com clareza e exatidão como o céu estava naquele dia, ou seja, usamos "rosa e verde" para simplificar o tom daquelas cores, a proporção do *dégradé* delas etc. *A principal função das palavras, portanto, é suprir nossa falta de memória. Então, facilitamos através do uso de palavras, por que, é mais fácil se lembrar da palavra 'casa' do que de todos os elementos e detalhes visuais e proporções que constituem uma casa concreta. É mais simples se dizer 'casa' do que se desenhar perfeitamente uma casa que se viu. Aí a questão já não reside mais em quem está certo ou errado, mas, em quem tem mais ou menos preguiça de pensar. As palavras não representam nosso empoderamento ou ascensão, mas, acusam nossa falta de memória e decadência. As palavras nunca substituem a experiência e sempre serão menos importantes do que ela e inferiores, já que, se tratam de mera simplificação daquilo que se é dado através da experiência.*

Mas *um conceito ser vazio* não significa que ele seja *sem sentido* ou *desprovido de sentido* e *de um determinado uso na língua corrente*. Por que, por exemplo, 'nada' e 'vazio' são vazios, mas, possuem sentido e significado! Se as palavras 'nada' e 'vazio' não tivessem sentido ou significado, ou elas não existiriam ou então quando nós as escrevêssemos, teríamos *sempre que ir ao dicionário procurar pelo significado delas*. Ou, em último caso, seriam até mesmo impossíveis de serem escritas! (dizer que uma palavra não existe pode tanto querer dizer que ela é vazia ou que ela é

impossível de ser escrita. O primeiro uso é o usual, e o segundo, o estranhamento filosófico).

Certamente, a Filosofia surgiu quando alguém disse algo e a outra pessoa respondeu *O que você disse?* A Filosofia surgiu da dúvida e não da certeza. A Filosofia surgiu quando se negou o mundo e a *linguagem natural*. E logo surgiram proposições *estranhas*, como, *a diferença entre ser e ter*, *a possibilidade de algo existir mesmo se sabendo de que não existe, o que é memória? Qual é a função da memória?* E tudo isso é um jogo, *jogo de linguagem*, por que, se por um lado o sujeito pode mentir, falar a verdade ou até mesmo *errar*, por outro, são as próprias palavras ou vocabulário do sujeito que constituem e constroem o mundo dele e as regras do mundo dele, ou seja, *a realidade em si mesma é construída pelas palavras e pela linguagem, a 'coisa-em-si-' é a linguagem, o menor e indivisível elemento do mundo encontra-se na linguagem e não na matéria*. De forma que não seria absurdo considerar de que se não existisse a palavra 'cadeira' também não existiriam cadeiras. Bem, a única evidência que temos de que falamos algo *filosófico* é quando aquilo causa estranhamento nas pessoas e elas dizem ou respondem *O que você disse? Como?!* Se algo não desagrada os ouvidos, então, não pode ser filosófico.

Se as palavras servem meramente para simplificar a experiência, não se poderia surpreende-se que caso não existisse experiência, conseguintemente, também não haveria linguagem. Nosso corpo é tal qual um carimbo. E, quando nós utilizamos a linguagem, tudo o que fazemos é deixar nosso rastro pelo mundo, o comportamento e funcionamento da nossa própria fisiologia são sinônimos da nossa linguagem e nada além do que isso! Assim, o sentido de algo, por mais absurdo que isso pareça, em nada tem a ver com as intenções do escritor ou "de quem diz", mas, "quem ler" é absolutamente livre para interpretar, dá e atribuir o sentido que quiser ao material físico que tem diante dos olhos que alguém criou. *Nenhuma obra em si mesma tem quaisquer sentidos*. Por exemplo, uma garça ou belo pássaro deixa suas pegadas sobre o mundo... Quantas interpretações podem surgir sobre tais "pegada" desde mitológicas até cientificas? Mas, nós nos perguntamos "O pássaro deixou o rastro físico da sua existência no mundo?". Respondemos que sim. Mas, "Era intenção do pássaro querer dizer alguma coisa com isso, com as suas "pegadas", com o seu rastro ou ele simplesmente deixou rastros absolutamente indiferente ou inconsciente de como os outros poderiam lhe interpretar ou pensar? "...

A busca pelo sentido é *sem sentido*. Por que, o sentido *já está dado*. Não é necessário que alguém ensine ou explique o sentido de algo. Em linguajar técnico, *a intuição é melhor do que a razão*. E, tecnicamente, também *não é necessário ou possível que se prove que algo tenha sentido ou não*. *Ou tem sentido ou não tem sentido*. E isso basta. Retomemos ao que Arthur Schopenhauer fala sobre *intuição* em *O mundo como Vontade e como Representação*. *Assumamos que Schopenhauer e Wittgenstein foram os maiores filósofos de todos os tempos!*

A Arte também tem *sentido* e *significado*. E cabe ao sujeito escolher o melhor meio para se expressar e comunicar. Ninguém pode dizer que a linguagem verbal seja melhor do que a música ou a arte. Seguir-se sem o peso ou culpa na consciência de que seja algo *sem sentido*. *Nós não podemos deduzir de que algo que seja intraduzível seja necessariamente sem sentido*. *Poderíamos deduzir que nós não conhecemos ou sentimos a linguagem deles. No final das contas, o erro pode ser nosso justamente pela nossa incompetência em traduzir algo que acabamos julgando como sem sentido.As vezes, é sem sentido por que somos maus tradutores, e não por Como alguém surdo, sem afinação ou memória poderia compreender o sentido de uma música? Seria a mesma coisa do que pedir para um cego confirmar a existência das cores. Assim como existe a cegueira visual também existe a cegueira intelectual, e essa última, faz com que os pensamentos que existem em uma cabeça, por vezes, sejam impossíveis de serem pensados por outras cabeças...*

Categorias

O filósofo é o homem da contradição. Ele diz aquilo que ninguém irá entender. Ele escreve livros que ninguém irá ler. Ele vive mesmo sabendo que um dia irá morrer. Ele faz aquilo que a sociedade não enxergar. Ele argumenta sobre coisas que as pessoas não podem ver ou tocar, mas, vivem muito sem saberem disso. Ele presume que o seu conhecimento é melhor do que os demais, assim como o leão presume ser melhor do que a zebra, mesmo sendo feito também de carne. Por vezes, ele nega aquilo que é obvio. Ou, busca falar do obvio da maneira mais difícil e tortuosa possível, tentando fazer-nos esquecer de que era obvio.

A Filosofia acerca de nada pode dizer. Então, o que pode ser dito? *Lógica* passa a ser sinônimo de “ciência” do *ordenamento* e da *combinação*. Pouco importa o que as coisas sejam em si mesmas, como elas se relacionam com nossa consciência, alma ou mente ou como elas adquirem um sentido ou significado através da análise e uso da linguagem ou gramática. Se nós podemos ordenar números também podemos ordenar coisas. Portanto, nosso estudo não é tão distante da realidade o quanto parecia imaginar.

Não importa o que o mundo é. E também não importa o que a linguagem é. Não importa o que sou ou penso. Talvez, nem o que sinto. A única coisa que importa é que *as coisas podem ser combinadas*. E quando nós percebemos que há uma mesma maneira, modo ou ferramenta de se combinas elas *descobrimos uma nova lógica*. Ou pelo menos, *um novo jogo e suas regras*. Penso que a *lógica* seja tal qual as *fôrmas* que se usa para fazer gelo. Dependendo da forma, pouca importa que se coloque água, suco ou qualquer liquido que seja, ele saíra daquela formam quando congelado, ou seja, como *blocos, picolé, chopp etc.*

Nossa maneira de raciocinar *não é burocrática*. Mas, com isso, não queremos atribuir um sentido negativo ou pejorativo a essa palavra, mas, queremos apenas usar a palavra que se encaixa melhor.

Quer dizer, na estrutura de um texto, há diversas palavras, signo e letras. E para nos, até esse momento, eles são equivalentes. Em algum sentido sujeito e adjetivo são iguais, verbo e são sujeitos são iguais, conjunção e nome são iguais. *São tão somente palavras ou pontos que ocupam um espaço entre coordenadas x,y.* Até esse instante, nossa contribuição foi *negar todas as categorias gramaticais.*

Mas, nos sabemos desde Platão até Wittgenstein de que a linguagem não é algo totalmente arbitrário ou

Com essa linhas que tenho escrito até aqui, penso está fomulando algo que seria *filosofia das linguagens de programação*. Ou, pelo menos, *filosofia pos-moderna da linguagem.*

As palavras, signos, letras ou *expressões da linguagem* (assim como qualquer constituinte ou parte da linguagem) podem se combinar entre si *seguindo certa lógica*. Essas lógicas de combinação *podem ser nomeadas* ou *receberem nomes*.

***Major*:** Repara ou seleciona a ocorrência de um termo na variável. Após isso, as repetições desse termo presente são excluídas. Ou seja, *serve para identificar as palavras que existem ou são utilizadas em um texto.*

Ex: A casa é branca e o urso é branco.

“A”, “casa”, “é”, “branca”, “e”, “o”, “urso”.

[0] = A, [1] = casa, [2] = é, [3] = branca, [4] = e, [5] = o, [6] = urso.

6543210 = Urso o e branca é casa a.
0126543 = A casa é urso o e branca.
1032546 = Casa a branca é o e urso.

Obs: Nesse modo, as variáveis não se repetem nas combinações. Nota-se que se excluiu a palavra “branco”, por que, já havia “branca”.

***Minor**:* Semelhantemente ao **major** identifica as palavras que existem no texto. Entretanto, permite repetições nas combinações.

0001111 = A a a casa casa casa casa
6666666 = Urso urso urso urso urso urso urso

Análise: Conta a variável de três em três para identificar qual a porcentagem ou probabilidade de um termo anteceder ou suceder o outro. *Ou seja, serve para identifica quais palavras geralmente são empregadas após e antes da outra*.

[0] = A casa é, [1] = casa é branca, [2] =é branca e, [3] =branca e o, [4]=e o urso, [5] = urso é branco.

O termo *"é"* é sucedido pelos termos "branca", "branco" e antecedido por "casa", "urso".

Análise Complexa: Leva em consideração a probabilidade de um termo suceder o outro, entretanto, cada termo não é composto só por um termo, mas, por dois ou mais termos.
[0] = A casa é branca, [1] = casa é branca e, [2] = é branca e o, [3] = branca e o urso, [4] = e o urso é, [5] = o urso é branco.

Frequency : Ao longo de um texto identifica quais palavras são mais utilizadas e o número que cada uma delas se repete.
O termo "é" se repete *duas vezes*.

Count*:* Conta o número de palavras ou letras que um texto tem.
Há nove termos.

Reverse: Inverte o texto.
Branco é urso o e branca é casa a.

Change : Inverte parcialmente o texto.
Casa a branca é o e é urso branco.

Jumper: Estabelece-se uma probabilidade e troca-se de posição um termo pelo outro.
A urso é branca e o casa é branco.

Jumper complexo:
A casa é urso e o branco é branco.
A é casa e o urso é casa branca.

Candy: Elimina as flexões de gênero. As trata como se fossem uma só palavra ou termo.
Brancx = [Branco],[Branca]

Candy complexo: Elimina as flexões de tempo, gênero etc.

Random : Conta o número de letras de um texto e as embaralha aleatoriamente.

High Probabilty : Identificando as probabilidades, incidência ou porcentagem de uma palavra ou termo suceder o outro, "embaralha" o texto com uma chance *altamente* de que ele tenha *sentido* e seja *legível*. (*mas isso só é possível se o texto original e submetido tiver sentido).*

A Filosofia acerca de nada pode dizer. O que a Filosofia pode fazer? Nomear uma determinada maneira de como as coisas podem se combinar.

Vemos aqui muitos pressupostos que já são utilizados *nas linguagens de programação*, principalmente, no que tange a manipulação e processamento de texto. Qual é a diferença então? Talvez, então, que em algum momento fazemos isso no computador, e no outro, meramente em uma folha de papel!

Em tese, teoricamente, há a possibilidade de se existirem *infinitas categorias*, por que, *os números são infinitos*. Então, o que sustenta uma *categoria* é se, de fato, alguém a usa ou se alguém lhe estabeleceu.

Mas, qual é o real intuito disso? Qual é a questão *por detrás* e subtendida disso? *É possivel se produzir filosofia mesmo não estando consciente? A filosofia de fato lida com o pensamento? É possível produzir filosofia experimentalmente? É possível se produzir filosofia por acaso ou aleatoriamente? É possível se produzir filosofia sem pensar ou sem intenção de se produzir filosofia?É possível produzir filosofia puramente através da lógica? É possível que um robô produza pensamento filosófico?*

Mas, o que é o pensamento? O pensamento é matemática? O pensamento é algo puramente matemático, mas, por algum motivo... Nós nos recusamos a acreditar nisso? A mente é um conjunto de algoritmos? Um computador ou robô pode pensar como um ser humano? Um robô pode sentir como um ser humano? Turim estava certo ou não?A música de Blörk tem sentido? A beleza tem sentido? A mente é meramente um conjunto de algoritmos, mas, nos recusamos a acreditar nisso por algum motivo? Como a mente poderia processar a linguagem se não houvesse algum algoritmo nela? Sentimentos são coisas inexistentes ou ilusões?A música e os sentimentos são matemática pura? A matemática tem cheiro ou cor? E se as emoções e sentimentos forem apenas reações químicas? O que não é puramente matemático é sem sentido? São meramente palavras e arbitrariedades diferentes para os mesmo recursos lógicos ou metafísicos? A lógica é a nossa Vontade?A verdade é a vontade?

A questão é saber se *mesmo um texto sem sentido*, qualquer ele que seja, continua tendo um sentido *lógico-combinatório*? As palavras dele podem não ter sentido, mas, continuam sendo palavras. Nada no texto pode existir, mas, ele continua sendo um texto. Tudo nele pode ser falso, mas, continua sendo falso. Pode-se contar o número delas e inverter suas posições. *Até que um embaralhamento dela mostre um perfeito sentido ou coesão*? Tudo o que se *escreve* possui um *sentido combinatório* ainda que seja algo absolutamente *vazio, sem sentido, errado, falso, inexistente, imoral, irracional ou ilógico?* A palavra “ilógica” ou “irracional” possuem *sentido combinatório* assim como qualquer outra que seja? Qualquer coisa

que se escreva sempre terá um *sentido lógico-combinatório*? Até mesmo o silêncio?

Proposições

1. Todo conhecimento humano é arbitrário. Cada palavra, cada noção. 2. Para que algo seja verdadeiro basta-se que seja dito. Ao menos enquanto um significado. Ou como uma possibilidade, já que, qualquer coisa que se diga será verdadeira para uns e falsa para outros. 3. Tudo aquilo que tem significado é real e verdadeiro, ao menos enquanto um significado. Tudo aquilo que não existe existe, por que, aquilo que de fato não existe não pode ser dito, pensado e nem ter um significado. Isto é, o significado e o sentido são a essência do mundo, não existe não existe. 4. Noutras palavras, a discussão acerca sobre o que existe ou não existe ou sobre a existência de algo é inútil. Nada pode ser dito sobre o que não existe, nem mesmo negá-lo, pois, negá-lo já implica que ele exista, ao menos enquanto um significado. 5. A expressão não existe é equivocada. Por que, se não existe, não pode ser posto em linguagem ou somente através do silêncio. O não, o existe e o não existe existem por que possuem significado e também se direcionam para algo que existe, um significado. Isto é, tudo existe, ao menos enquanto significado. Noutras palavras, só se pode negar aquilo que existe. Aquilo que não existe não pode ser empregado na linguagem. 6. O que há são argumentos. Tais argumentos podem ser aceitos ou não pelo sujeito. Se o indivíduo aceita um argumento ele necessariamente é existente e verdadeiro, pois, não seria possível aceita-lo se não fosse nem verdadeiro e nem existente. 7. O que se pode determinar são os argumentos que os sujeitos aceitam ou não. Quantos sujeitos aceitam um argumento e conseguintemente o número de mundos que há. Não é possível constatar um argumento válido para todos os sujeitos. 8. A Filosofia se resume a constatar como o mundo é para a maioria dos sujeitos, como é para minoria ou, ainda mesmo, para um sujeito só. 9. Pelos simples de fato de os sujeitos estarem em mundos e realidades diferentes, se pode fazer de tudo para lhes agradar ou convencer sem que se consiga nada em troca. 10. O bom argumento de que se há fatos que não dependem da opinião ou da imaginação do sujeito, como se ouve no velho Platão (Sócrates) no Crátilo, ou da própria existência do sujeito, como se vê no primeiro Wittgenstein , e que eles são o que são independente do que se afirme sobre eles , não é conclusivo. A realidade empírica, ou qualquer uma que seja, está distribuída em certo número de sujeitos e de fato é verdadeira para eles, mas, nunca para todos. Provar algo nada prova, simplesmente pelo fato de os indivíduos não estarem distribuídos em

um único mundo ou realidade. 11. O que se há certamente é a ilusão ou forte persuasão psicológica de se acreditar no que a maioria diz. Desde os tempos de Giordano Bruno ou das sutis pinceladas de Locke. Assim sempre é e será. 12. O que há no mundo é apenas um instancia ou dimensão significativa, isto é, o que é empírico e concreto precisa de um significado para ser empírico e concreto o que noutros tempos foi-se chamado de a priori, senão, não é nada e algo vazio. Qualquer coisa para ser o que é precisa de um significado, mas, tal significado é, digamos por palavras brutas, ao mesmo tempo concreto e ideal, ao mesmo tempo coisa e conceito, é a essência do mundo. No conceito de significado não há distinção entre a priori ou a posteriori, entre coisa e conceito. Tudo aquilo que tem significado já existe indubitavelmente. 13. Tudo o que existe ou que é deve isso graças ao significado. Pois, sem significado nada seria. Mesmo as coisas concretas e materiais resumem-se a ser meros significados. 14. O erro justamente centra-se em tentar encontrar algo que sirva para todos, que não depende do sujeito, e a isto, chamar-lhe verdade. Pois, a verdade sempre é aquilo que nunca atinge todos os sujeitos, mas, sempre uma porcentagem deles, e sem sujeitos, nada é. 15. Meu principio é que tudo no mundo é arbitrário. Tudo no mundo é criação do sujeito. Tudo no mundo é. 16. O grande problema é que não se pode conhecer totalmente uma cosia sem se conhecer também totalmente o seu sujeito. E como é inviável que se conheça totalmente o sujeito ou a si mesmo, o conhecimento das coisas sempre é parcial e não pode ser absolutamente verdadeiro, mas, aproximado. Pois, se constitui a equação $S + C = V$ (a verdade depende do conhecimento sobre o sujeito e da coisa, mas, o conhecimento sobre o sujeito sempre é parcial pelo fato de não se poder entrar na mente dele). 17. Grande parte do conhecimento do mundo deriva da observação dos próprios pensamentos ou sentimentos internos. 18. Não existe coisa no mundo que não seja conhecimento. A realidade e o mundo são arbitrários, por que, se constituem como conhecimentos que ou o sujeito poderia pensar de maneira diferente ou poderia não conhecê-los. 19. Não há algo presente em todas as mentes. Por isso, não há definição ou conceito de mente, mas, no máximo, a tentativa em se dizer que há coisas semelhantes entre as mentes. Filosofia da Diferença. 20. A única certeza é acerca da existência do desconhecido. 21. Nada pode ser dito ou provado. Sendo assim, nenhum atributo do discurso é suficiente para que se sustente por si só. O sujeito é livre e tal liberdade não fundamentada ou difícil de fundamente que é o fundamento das coisas. 22. Não existe mundo. Tudo são traços psicológicos. Entretanto, cada um dos diversos indivíduos, possui o

seu próprio mundo. Esses mundos particulares possuem semelhanças entre si, mas, por vezes, em nada se assemelham. O mundo é simplesmente o conjunto de todas as mentes. 23. Todo argumento por si próprio é contraditório. Qualquer coisa que se diga nega a si própria e reafirma o seu contrário. Todo conhecimento humano é arbitrário. 24. O discurso dos teólogos não procedeu de forma niilista. Teria sido niilista se nada tivessem dito. 25. O que há no mundo que não seja mero fruto da fé? Fé na importância da própria existência?Fé na razão? 26. O grande erro da filosofia é o de tomar noções e fazer delas necessárias em tudo (universais ou absolutas) ou ao menos em muitas parcelas de coisas diversas. É errado de que as borboletas não possam nadar. A palavra sempre é por si mesma errada, assim com a palavra verdade é por si mesma contraditória. A linguagem é uma contradição. 27. A verdadeira filosofia é aquela que cria coisas para não serem utilizadas. A verdadeira filosofia é aquela que cria coisas para não serem lidas, acreditadas ou entendidas. A verdadeira filosofia nada diz e não chega a lugar nenhum. A verdadeira filosofia não é nada. 28. A diferença entre linguagem para a filosofia é que a primeira assume algo chamado arbitrariedade ou convenções. E embora tudo na segunda proceda e se resuma a ser dessa forma, ela nega de pés juntos até a morte. É uma preparação para a morte. 29. Assim como a idéia de relativismo pode provocar de imediato horror ou repulsa, em relação à idéia de objetividade, também isso é plenamente possível. É absurda a objetividade e a realidade. 30. A verdade é um argumento de persuasão. Acredite nisso, por que, é verdadeiro. As pessoas devem acreditar no que é verdadeiro. E assim como tantos outros argumentos, como a beleza ou o lucro, o objetivo principal é a persuasão, sedução e convencimento. 31. A idéia de verdade é por si mesma contraditória. Caso verdade e mentira sejam uma coisa só ou que seja verdadeiro mesmo não sendo verdadeiro. Que tudo aquilo que seja falso também seja verdadeiro e vice-versa. 32. A única maneira de se conhecer algo a respeito do mundo é por intermédio de algum sujeito (nem que seja o próprio eu). Sem sujeitos nada há ou só existe o nada. 33. Cada sujeito é um conjunto de argumentos. Ou seja, há argumentos que ele aceita e outros que ele não aceita. 34. Tudo o que existe é verdadeiro, inclusive o falso. Tudo o que existe é verdadeiro, senão, não existiria. Somente não existe aquilo que não pode ser dito, expresso ou pensado. 35. Que adiantaria dizer uma verdade que ninguém fosse capaz de compreender? Que adiantaria descobrir uma verdade e permanecer mudo e calado? 36. Qualquer coisa que seja dita nega o que se acabou de dizer. Qualquer discurso é contraditório. 37. Se algo tiver significado é

verdadeiro e existente, ao menos, enquanto um significado. Mas, ao todo, o mundo resume-se a ser ou ter um conjunto de significados. 38. O mundo é um lugar infinito. Todo conhecimento, portanto, é um recorte arbitrário do infinito que o mundo é. 39. Pois, tremenda audácia e blasfêmia é batizar como verdade somente aquilo que é verdadeiro ou invés de tudo daquilo que é verdadeiro ou falso. Pois, se o falso não fosse verdadeiro, ou ele não existiria ou não teria sentido. 40. Verdade nada mais é do que aquilo que tem significado. Tudo o que tem significado é verdadeiro, por que, é o que é, pode ser visto, pensado ou sentido (negar o que se sabe seria omitir, mentir ou dissimular). Do mesmo modo, tudo o que tem significado existe, ao menos, enquanto um significado. Portanto, significado é a essência não só da linguagem, mas, do mundo. 41. Na categoria de verdade deve-se está tudo aquilo que possui um significado, seja ele verdadeiro ou falso. Inclusive o nada e o não existe. Inclusive os sentimentos e impressões das mais variadas ordens e potências. Os sentimentos são verdadeiros. 42. O que a Ciência produz nada significa sem a interpretação do sujeito ou o significado que ele atribui às coisas. Mostrar para um sujeito que uma pedra existe, mesmo que ela exista nada significa. Provar algo não prova absolutamente nada. 43. As coisas mais verdadeiras do mundo são justamente aquelas que não podem ser provadas, mas, tão somente sentidas. 44. Não importa o seu esforço, provavelmente, não estará inacessível às pessoas. O mais importante não é a verdade, mas, como a verdade chega até as pessoas ou se impõem sobre elas. 45. O grande erro de grandes filósofos foi ter ignorado as intenções. E por esse simples e mero detalhes foram de antemão tomados como falaciosos ou dissimulados. 46. A intenção é algo que não pode ser provado ou visto, mas, está em jogo. Sabendo-se da corrupção da alma humana, antes de qualquer coisa, perguntar-se-á pelas intenções, com plena razão. Não há coisa mais verdadeira do que as intenções ou a vontade. 47. Pois, o erro o defeito de todo grande filosofo ou é sofrer com excesso de ingenuidade ou pela excedencia de malicia. Quem tem as coisas em seu pleno equilíbrio, certamente não se guiará pela via filosófica ou irá fazer mesmo sem ter plena consciência. 48. O mais importante não é o que se diz, mas, como se diz. Não é o que se diz, mas, quem diz. Não é a verdade, mas, como acomodação. O mais importante não é a idéia, mas, o afeto. É os princípios do conhecimento em geral, o mundo da maioria. 49. A atividade filosófica resume-se a tratar o significado das palavras de uma forma diferente do que elas tinham antes ou de negar todo o uso de certas palavras e significados. 50. Todo argumento apóia-se sobre um valor, ainda que, seja lógico ou coerente. A questão não é dizer a

verdade ou a mentira, nunca foi. É apenas dizer o que as pessoas querem ouvir. É unicamente dizer o que as pessoas podem ouvir. 51. A verdade depende mais de um mecanismo de inserção social do que de um método fixo e rigoroso. Portanto, cada sociedade tem suas próprias verdades. Cada indivíduo. Cada contexto. 52. A verdade é relativa: Depende do interesse dos indivíduos sobre ela. Se o individuo por nada se interessar, não pode haver verdade. Não pode existir verdade sem idéia de verdade. 53. O pensamento do individuo muda conforme as circunstâncias: Basta que haja uma dada circunstancia para que sequer consiga conceber a existência de verdade ou realidade.54. A religião, por sua austeridade, sabe aquilo que é um fato, mas, a Ciência sempre se recusou ouvir : O individuo não se importa com argumentos, sua verdade já está dada. Não há ou interessam argumentos, o individuo ou acredita ou não acredita. Ou quer ou não quer. Não deixará de acreditar apenas por ser um grande absurdo e nem acreditará apenas por ser o mais puro dos fatos. Nenhum motivo sólido para se considerar a razão acima da fé ou da simples vontade. 55. O mundo que pertence a um só indivíduo não possui menos valor do que o mundo da maioria. O valor não é uma soma, um gado ou rebanho. 56. O erro da autoridade filosófica em geral é o de presumir que tal autoridade saiba o que é melhor para cada individuo exterior a ela própria. Assim, como o que seja mais verdadeiro ou verdadeiro, o mais real ou real. 57. Por vezes, o indivíduo quer o que não quer. Vive o que não vive. É o que não é. Sente o que não sente. E aí reside a falha em qualquer tipo de descrição da conduta humana. 58. A psicologia por si mesma é relativa: Há a psicologia de quem ama e de quem é odiado. De quem é cercado de luxos ou de miséria e vaidades. 59. A única coisa que há de objetiva no mundo é a possibilidade de pessoas diferentes pensarem coisas iguais. Tudo o que é de objetivo limita-se a ser meio e não fim. 60. Enquanto não se houver motivo para não se acreditar em nada ou ninguém, sempre haverá terreno fértil para a Filosofia. 61. Todas as idéias são por si mesmas equivalentes. Somente um sujeito pode julgar ou organizar como uma sendo mais importante ou necessária do que a outra: Sempre por seus caprichos e interesses pessoais. Pelo seu gosto, sua fisiologia. Sua desumanidade. 62. Os indivíduos sempre já sabem o que querem e apenas buscam adulações e justificativas para sustentar isso. Não há caminhos ou justificativas neutras e imparciais. Todas já têm seu alvo. 63. É mais honesto se dizer o que se quer do que se criar caminhos tortuosos. Eis o mérito do aforismo ou do dogma. 64. Quanto mais se conhece não se chega a lugar nenhum. O conhecimento leva até lugar nenhum. 65. Os gregos já tinham o

conhecimento mais verdadeiro e real do mundo: De que ele é uma cosmogonia. 66. Assim como a melhor pessoa que se pode conhecer é aquela que se observa no espelho, o lugar mais longe que se pode chegar é somente acessível mediante o pensamento. 67. Bom homem é aquele que tem bastante fé. E essa fé permanece inabalável mesmo diante dos fatos, da realidade, da verdade ou do falso julgamento alheiro. Por que, no fundo, ninguém se importa com nada. Ninguém realmente acredita em nada. 68. O pior prejuízo que um homem poderia ter em não ser racional seria a morte. No entanto, muitos racionalmente escolhem por essa opção. Será que a razão nãos os matou e continuaram vivos? 69. A Filosofia nunca foi uma luta entre verdades. Sempre se resumiu a ser uma luta entre valores. 70. Aquele indivíduo, de grande pompa e circunstancia, negou que seja uma discussão de gostos. Mas, tudo se resume a ser uma questão de gosto. Ser-lhe-ia bastante conveniente, e necessário, colocar um toca de pavão sobre a cabeça para que pudesse sustentar seus argumentos. 71. A vantagem do homem comum ou ignorante é que ele não precisa inventar justificativas para dizer ou acreditar no que quer. Enquanto os outros, a torto e aloprando, tentam criar diversas justificativas para coisas vazias de valor e conteúdo. Talvez o erro da Filosofia tenha sido esse, procurar por água em pleno deserto. 72. O gosto simplesmente prova que não existe certo ou errado, universal ou particular, 73. Muitos filósofos chamaram de verdade o ato de tampar-se com a mão um olho só e não se conseguir enxergar nada diante dele. 74. Cada palavra é um afeto. Assim como cada idéia ou expressão. Não há como comprovar se uma palavra tem sentido ou não, se uma parte da linguagem tem sentido ou não. 75. Não há nenhuma razão para se compreender uma palavra ou utilizá-la se não tiver afeto por ela.76. A Ciência simplesmente cria um caminho e o chama de verdadeiro. Assim como qualquer um pode criar um caminho e lhe chamar da maneira mais conveniente?77. A realidade e a verdade dependem mais da crença do individuo do que de constatações: Não é possível que algo seja verdadeiro sem que se acredite que seja verdadeiro. Qualquer noção do mundo apóia-se sobre valores e é uma crença.78. Todo conhecimento do mundo é arbitrário. Não há nenhum motivo lógico ou imperativo para se acreditar em uma coisa em detrimento de outra a não ser algo subjetivo que possa guiar o individuo entre uma coisa e outra. 79. Ao longo do tempo confundiu-se afeto com razão. Mas, sem afeto, não é possível nada fazer ou pensar . A razão é apenas um afeto. 80. Não é propriamente a lógica que guia o mundo, mas, o amor que se tem por ela. 81. Em boa parte, se sustenta certas verdades para não se decepcionar os outros. Talvez, todas. 82. Alguns indivíduos são mais

flexíveis e suscetíveis a opinião de “estanhos”. Entretanto, somente quando o emissor diz tudo aquilo que gostariam de ouvir ou é vantajoso para eles. Tudo está ligado a um afeto e é inseparável dele. 83. Os únicos fatos que existem de objetivo no mundo são a possibilidade de uma subjetividade se exprimir e dominar a outra. 84. Não existe verdade que seja puramente objetiva ou destituída de subjetividades.85. O homem, mesmo em tempos modernos, não perdeu o seu instinto de se viver em uma tribo. E assim guia o seu conhecimento mais por vontade e por empatia do que pela lógica ou razão.86. Não é possível se acreditar em algo tendo-se absoluto desprezo por ele. 87. O conceito de objetividade se reside unicamente na possibilidade de indivíduos diferente puderem pensar coisas iguais. Tirante isso, não se pode pensar que objetividade seja coisa alguma. Qualquer interpretação que se faça sobre os fenômenos, mesmo que sejam boas ou ruins, justas ou injustas, verdadeiras ou falsas, existentes ou inexistente, necessárias ou desnecessárias já é algo subjetivo. Noutras palavras, objetividade resume a todas as combinações de coisas indivisíveis, e qualquer interpretação além do que isso, já é algo pertencente da esfera subjetiva. 88. Acredita-se naquilo que se ama, e não naquilo que tem lógica. (exceto quando se ama a lógica) 89. Pareceria bastante frustrante para alguns indivíduos a impossibilidade de se convencer. Entretanto, para outros não. Dizem ou cantam cada um é livre para acreditar no que quer. É indiferente o que cada um acredita. 90. Em algum lugar, em algum canto, já disseram que não há certo ou errado. Que não existe verdade e nem mentira. O feio ou o belo, o verdadeiro e o falso, a existência e a inexistência. Só existe o amor e é ele que julga todas as demais coisas do mundo. 91. Para a maioria das pessoas é impossível pensar a possibilidade de algo ser verdadeiro ou falso sem saber se ele é belo ou feio. 92. Para a maioria das pessoas algo só pode ser verdadeiro se for agradável ou lucrativo. Tudo aquilo que é feio é errado e o que é desagradável é inexistente. O que não traz vantagem é falso. 93. Para alguns indivíduos a verdade é uma ofensa. De nada adianta algo ser verdadeiro se for ridículo. 94. No mundo há diversos mundos e realidades. Mundos dentro de um mundo, realidades dentro de uma perspectiva. É obvio que não existe um mundo ou realidade só e de que as pessoas vivem em mudos e realidades diferentes. 95. Por que ninguém disse que o silêncio é a coisa mais verdadeira? O silêncio é a verdade e as palavras são doces ilusões. 96. Há no mundo diversas coisas erradas e inexistentes. Não há opção alguma, quando elas são mais fortes,a não ser dizer também coisas erradas e inexistentes. 97. A Filosofia trata da harmonia das idéias, da beleza das idéias. Nesse

sentido, aproxima-se mais de uma Arte do que de uma Ciência. 98. O grande homem apequenou-se ao tratar uma coisa grande enquanto grande, sendo ela a menor de todas. O mais importante não é o imutável, que sempre existe e está presente em todos os lugares, mas, justamente aquilo que já passou e não volta mais. O efêmero beijo é maior do que a compreensão de todas as estrelas e galáxias juntas, ou mesmo, do universo inteiro. O ato antropocêntrico sutil e alegremente: Foi tão importante ou bom que ninguém ficou sabendo. Foi tão importante que ninguém precisou dizer nada a respeito e nem foi dito. Simplesmente foi vivido. O maior filósofo de todos os tempos sequer disse uma palavra. Ou teve a oportunidade de existir. 99. A coisa mais importante, entre as menos, é a opinião dos outros. Por que, excesso de preocupação com a vida alheia é sintoma de fracasso moral. 100. A música é a linguagem menos ambígua de todas.

O que é a realidade?

1. Nenhum ser humano é exatamente igual ao outro, seja mental ou biologicamente.

2. Os seres humanos formam grupos entre si. Tais grupos constroem explicações sobre a realidade e o mundo que são coerentes e válidas conforme as suas próprias características sociais e limitações biológicas.

3. A realidade é um processo auto-referente que leva em consideração aspectos sociais e biológicos.

4. A realidade não se trata da adequação de um determinado individuo ao mundo exterior a ele, mas de inter-relações de ordem social e biológica.

5. A realidade objetiva, exterior, real, absoluta, concreta e independente é o produto de relações sociais e biológicas.

6. A realidade e o mundo são construídos através de relações sociais e biológicas.

7. O mundo concreto é uma projeção social e biológica.

8. É possível que a visão de um grupo seja a que mais se aproxime da verdade ou da realidade? Sim. Entretanto, se a realidade for um conjunto infinito de lógicas ou estruturas, então também é possível que dois grupos de indivíduos com ideologias ou idéias absolutamente distintas falem a verdade ou digam ao que é real ainda que seus discursos, lógicas ou ações nada tenham em comum.

9. Não existe apenas uma realidade, mas várias

10. Não é possível conhecer a realidade sem levar em consideração os aspectos sociais e biológicos do individuo.

11. A realidade é um conjunto de interações sociais e biológicas.

12. Conhecemos a realidade conforme nossas limitações sociais e biológicas.

13. e não um mundo que existe exteriormente e independe dos indivíduos.

14. A realidade sempre se limita a ser um conjunto de características sociais e biológicas que fazem parte de um grupo de indivíduos.

15. Indivíduos diferentes produzem discursos diferentes sobre a realidade.

16. Tudo aquilo que falamos ou pensamos é influenciado por características biológicas e sociais.

17. Qualquer discurso sobre a realidade é uma projeção mental, biológica e social do que é a realidade.

18. A realidade objetiva trata-se meramente das características sociais, biológicas e mentais que são comuns na maioria dos sujeitos.

19. A realidade não é algo absoluto ou exterior aos indivíduos, mas é o conjunto das re ações sociais e biológicas entre os indivíduos.

20. A realidade não se trata apenas em explicitar fatos, mas em atribuir valor ou prioridade aos fatos.

21. A realidade diz mais respeito a tudo aquilo que ignoramos voluntaria ou involuntariamente do que fato com aquilo que conhecemos.

22. Indivíduos com características biológicas e sociais distintas existem em realidades distintas.

23. Um fato por si mesmo não tem nenhum valor ou relevância para que seja digno de ser nomeado ou comunicado.

24. Mesmo que exista uma realidade objetiva ou em si mesma quem define quais fatos da realidade devem ser nomeados, comunicados ou valorizados são os indivíduos, e não a própria realidade.

25. A realidade é um conjunto disperso de elementos sem nenhuma relevância, importância ou valor até que um indivíduo organize tal realidade conforme suas características sociais e biológicas.

26. As pessoas geralmente confundem a realidade com a linguagem. Se a realidade fosse objetiva do jeito que eles gostariam então não seria necessária a existência de nenhum tipo de linguagem por que a realidade "falaria por si só".

27. Nenhum ser humano é exatamente igual ao outro, seja mental ou fisicamente.

28. As diferenças mentais, sociais e biológicas entre os seres humanos impossibilitam que exista apenas uma única realidade.

29. A premissa de uma realidade objetiva ou absoluta só se sustenta caso se afirme que todos os seres humanos são exatamente iguais.

30. A realidade são todos os conjuntos de características biológicas e sociais presentes em um determinado grupo de sujeitos.

31. As regras da linguagem e da sociedade nos fazem acreditar que a própria realidade também segue essas mesmas regras independente do tempo, do espaço, do individuo ou do contexto.

32. A explicação sobre o que é a realidade sempre é um processo auto-referente porque se volta às nossas próprias características

sociais e biológicas que possibilitam compreender o mundo e com nossas limitações mentais e corpóreas que possibilitam interagir com a realidade.

33. Entre as varias relações sociais e biológicas que compõem a realidade não existe nenhum conjunto de características sociais ou biológicas que seja o centro do mundo ou da realidade pois cada grupo de indivíduos valida sua realidade.

34. Os seres humanos formam grupos com características mentais, biológicas e sociais em comum.

35. Aspectos biológicos e sociais definem como o sujeito percebe e compreende a realidade.

36. Pelo fato de os sujeitos serem diferentes entre si, de conhecerem o mundo conforme suas limitações e por formarem grupos com características sociais e biológicas em comum, então, chegamos à conclusão de que não existe apenas uma realidade, mas várias. Cada realidade é definida pelas características sociais e biológicas compartilhadas por um grupo de indivíduos. Nenhum grupo de indivíduos é o centro de referencia em absoluto daquilo que é o real ou o verdadeiro;

37. Tais realidades, embora absolutamente distintas entre si ou com poucos aspectos em comum, são todas válidas conforme as suas próprias regras e leis.

38. Em outras palavras, a realidade se trata de diversos conjuntos em Interseção e delimitados pelas características biológicas e sociais dos indivíduos.

39. A impressão de uma realidade objetiva, universal, absoluta ou independente se dá pelo fato de a maioria dos indivíduos serem demasiadamente semelhantes mental e fisicamente.

40. A impressão de uma realidade objetiva, universal, absoluta ou independente se dá pela crença de que os fatos ou modelos sobre o que seja a realidade são válidos, verdadeiros e tem valor em si mesmo.

41. A impressão de uma realidade objetiva, universal, absoluta ou independente se dá pela crença de que todos os seres humanos são iguais ou deveriam ser iguais.

42. A impressão de uma realidade objetiva, universal, absoluta ou independente se dá pela inclinação social ou psicológica de

acreditar que o grupo cujo qual se pertence é o detentor da verdade absoluta, ou de que as próprias crenças ou opiniões são arrogantemente as únicas plausíveis, válidas ou verdadeiras, ignorando ativa e deliberadamente todos os demais conhecimentos ou opiniões.

43. Quando discutimos o que é a realidade, na verdade, não discutimos a realidade tal como ela é (possivelmente em si mesma), enquanto algo absoluto, objetivo, universal ou independente. Estamos limitados ao escopo social, mental e biológico.

44. Sem indivíduos não existe realidade.Nenhum modelo sobre o que seja a realidade é válido para todos os indivíduos. Porque os indivíduos são distintos entre si tanto mental quanto corporalmente.

45. Dizer que a realidade seja objetiva, absoluta, universal ou independente não significa que ela o seja.

46. A natureza objetiva, absoluta, universal ou independente da realidade, independente dos argumentos utilizados, se sustenta na premissa ou no modelo de que a realidade seja objetiva, absoluta, universal ou independente por natureza.

47. Sendo difícil definir o que a realidade é, e mais ainda, a prioridade ou relevância desse tipo de conhecimento.

48. Nenhum conhecimento é válido em si mesmo. A validade de cada conhecimento é definida pelos grupos e coletividade de indivíduos.

49. Nenhum conhecimento é verdadeiro ou importante em si mesmo ou por si mesmo porque ele depende de um conte.

50. Na maioria dos casos o critério daquilo que é real ou verdadeiro é meramente a vontade da maioria ou de uma minoria autoritária.

51. Não existe nenhum critério objetivo para se definir o que seja a realidade ou a verdade. Tais critérios são definidos pelas coletividades e grupo de sujeitos.

52. A realidade e a verdade são uma construção social e biológica.

53. Uma das propriedades interessantes da realidade é a formação de subgrupos que contrariam ou invertem as regras do próprio conjunto que lhe deu origem ou serviu de substrato.

54. A realidade é uma construção social e biológica.

55. O que é a *realidade*? A realidade é um conjunto de características biológicas, mentais e sociais comuns em um grupo de indivíduos.

56. Pelo fato de os seres humanos terem muitas características em comum entre si, tanto físicas quanto mentais, há certo consenso sobre o que seja a realidade ou aquilo que é real. Mas, isso não demonstra e nem prova a existência de uma realidade absoluta, universal ou objetiva, pelo contrário, apenas demonstra e confirma que certas características mentais, biológicas ou sociais são comuns ou se fazem presentes na maioria dos indivíduos.

57. Não raras vezes o único critério para se julgar se algo é real ou não é meramente aquilo que a maioria ou todos pensam. Ou é a imposição de um pensamento feita por uma minoria.

58. Não existe apenas uma realidade, mas várias. E embora nenhuma delas tenham nada de comum entre si, ou poucas coisas, todas são válidas, conforme as suas próprias regras e leis.

59. As ferramentas utilizadas para que se possa compreender a realidade com maior clareza e precisão são construídas em um dado contexto social, econômico e biológico.

60. Levar em consideração que aspectos sociais e biológicos moldam a realidade pode ser interpretado tanto como algo relativo quanto não.

61. Uma declaração relativista pode ser interpretada como sendo algo objetivo para alguns sujeitos e como algo relativo para outros sujeitos.

62. Na maioria das vezes, a realidade não representa propriedades do mundo, mas dos sujeitos e das coletividades humanas.

63. O melhor modelo da realidade não é aquele que divide as coisas entre reais ou não reais, entre verdadeiras ou faltas.

64. A realidade não é uma criação arbitrária da mente do sujeito. Mas, ela é condicionada por aspectos sociais e biológicos.

65. Do que adiantaria falar algo que fosse real ou verdadeiro se ninguém fosse capaz de compreender o meu discurso?

66. Para o home primitivo, seus mitos e histórias, de fato, eram *reais* e *verdadeiros*. O mesmo se sucede quando ocorreu a hegemonia da igreja católica e posteriormente, como o conhecimento científico.

67. A percepção ou compreensão de um mundo *objetivo, absoluto, real, exterior* ou *independente* não seriam possíveis sem certas características mentais, sociais e biológicas presentes nos sujeitos.

68. A sociedade, enquanto cultural, e os indivíduos, enquanto seres biológicos, não são entidades antagônicas ou apartadas, mas estão em m

69. Conhecemos a realidade conforme nossas limitações biológicas e sociais. Não conhecemos a realidade em si mesma.

70. Não há uma delimitação clara, absoluta ou objetiva sobre quais características compartilhadas por um grupo de sujeitos, sejam elas mentais, biológicas ou sociais, mais se aproximam da realidade ou que sejam a própria realidade.

71. Os seres humanos possuem várias características em comum, mas nenhum ser humano é exatamente igual ao outro. Tais diferenças biológicas ou sociais produzem uma percepção ou compreensão da realidade que pode ser válida para um grupo de indivíduos, mas inválida para outro grupo de indivíduos.

72. Por compreendermos a realidade conforme nossas características mentais e corporais, julgamentos sobre a realidade realizados por intelectos grosseiros nos parecerão ridículos, e aqueles julgamentos feitos por indivíduos mais inteligentes do que nós parecerão incompreensíveis ou enigmáticos. Do mesmo modo, percepções mais apuradas do que as nossas nos parecerão falsas ou ilusórias, e aquelas inferiores serão julgadas como defeitos, deformidades ou aberrações. Sempre teremos a tendência a acreditar que as nossas limitações ou características, sejam elas físicas, morais ou mentais, são o centro da realidade e a referência do que é o mundo. Entretanto, não existe tal centro do que seja a realidade ou o mundo, ou seja, um conjunto especifico de características mentais, sociais ou biológicas que definam de fato o que é a realidade ou que mais se aproximem dela.

73. A realidade não é algo objetivo, exterior ou que existe independente da existência dos sujeitos. A realidade são características sociais e biológicas compartilhadas em comum por um grupo de indivíduos

74. Não existe nenhum critério objetivo para se definir aquilo que é real ou verdadeiro porque tais critérios são definidos por grupos de indivíduos e coletividades.

75. Todo discurso produzido por um sujeito é o resultado de fatores sociais e biológicos.

76. Nenhum conhecimento tem valor ou validade em si mesmo. O valor e validade de cada conhecimento são definidos pelos sujeitos.

77. Toda vez que alguém fala sobre a realidade, na verdade, quer apenas que as suas crenças, opiniões ou preconceitos dominem ou destruam os demais.

78. As definições sobre realidade ou verdade não surgem aleatoriamente, mas dado um contexto social e biológico.

79. Não há, de fato, um busca genuína por aquilo que seja real ou verdadeiro. O que há é apenas um grupo de individuo tentando impor suas crenças e opiniões sobre os demais, sendo que alguns poderão ser seduzidos enquanto que outros sempre permanecerão apartados ou inacessíveis.

80. Pelo fato de conhecermos a realidade conforme as nossas limitações e os seres humanos serem distintos entre si, sustento a idéia de que não existe apenas uma realidade, mas várias.

81. O máximo que o individuo pode alcançar é um modelo empírico ou abstrato que se adéqua a um determinado grupo de indivíduos.

82. Mais importante do que conhecer o mundo ou a realidade é conhecer a vida e a personalidade daqueles homens que julgam o mundo.

83. Antes de nos perguntar se o mundo é um lugar objetivo ou relativo devemos no indagar o que um individuo ganha dizendo que o mundo é um lugar objetivo ou não. Como é a vida do individuo que diz ser o mundo algo objetivo e a vida daquele que diz ser o mundo relativo.

84. A impressão de uma realidade absoluta, objetiva ou independente se dá pelo fato de a maioria dos indivíduos terem características biológicas e sociais em comum.

85. Acreditar que o mundo seja objetivo, absoluto ou independente não significa que de fato o mundo seja objetivo, absoluto ou

independente, pois, isso é uma projeção ou modelo que se presume e não um dado da experiência concreta ou empírica.

86. Os dados da experiência concreta ou empírica ainda são mais destoantes e fugazes, seja qualitativa quanto quantitativamente, ou seja, eles tendem a fragmentar a realidade ou a compreensão do que é real.

87. Tudo leva a crer que algumas áreas do conhecimento têm a aceitação da maioria das pessoas enquanto que outras áreas são ramificadas e fragmentadas em diversas escolas ou ideologias que pouca ou nenhuma coisa tem de comum entre si. Isso não prova que o conhecimento reconhecido pela maioria é o verdadeiro e o real, e nem que ele é mais válido do que os demais. Demonstra apenas que, os requisitos sociais e cognitivos para a aceitação desse discurso ou idéia se faz presente na maioria dos indivíduos.

88. O que se nota é que a crença da maioria é imposta com grande força sobre os demais e tomada como verdade universal e absoluta. Mas, todo pequeno grupo com ideologia ou crença fétida também acredita serem suas idéias verdades absolutas e universais. A diferença dos primeiros em relação aos segundos reside somente em número.

89. Ainda que existisse uma realidade absoluta o advento da linguagem comprovaria que nem todos os fatos têm a mesma relevância, já que, alguns são nomeados enquanto outros não. E também que nem todo fato tem a mesma prioridade, pois, alguns conceitos e idéias parecem indispensáveis enquanto outras não. E também provaria que nem tudo se quer conhecer porque, entre infinitos eventos, por que somente uma pequena parcela deles seriam notados pelo observador ou escolhidos para se compreender?

90. A realidade em si mesma não tem nenhuma relevância ou importância porque ela é um conjunto infinito de eventos, estruturas e relações que não tem nenhum sentido ou valor em si mesmas. Os indivíduos é que atribuemo valor e importância das coisas e de cada fato e evento do mundo e, de alguma forma, é capaz de trazê-los a existência ou não, como se a ignorância ou o esquecimento cessasse a existência das coisas.

91. Os seres humanos têm várias características em comum, mas nenhum ser humano é exatamente igual ao outro, seja mental ou corporalmente. Por esse motivo, nunca existirá um modelo empírico, abstrato ou de qualquer outra natureza que será válido para todos os indivíduos.

92. Pelo fato de os seres humanos serem distintos entre si, tanto corporal quanto cognitivamente, e de nenhum grupo de indivíduos ser o centro da verdade ou da realidade, ou seja, não existe coletividade humana ou um grupo que objetivamente seja o redentor da verdade.

93. A realidade não se trata de uma convenção arbitrária criada entre os sujeitos. Trata-se das características sociais e biológicas presentes em um grupo de indivíduos.

94. A impressão de realidade ou objetividade se dá pelo fato de a maioria dos seres humanos terem características biológicas e sociais em comum.

95. Não existe um modelo teórico ou empírico válido para todos os sujeitos porque os

96. As diferenças sociais e cognitivas entre os sujeitos já são uma realidade em si mesmas e não uma aproximação de uma suposta realidade absoluta.

97. A realidade não é uma entidade estática esperando passivamente a ser explorada para a descoberta de infinitos fatos, eventos ou inter-relações. A realidade, antes de tudo, insere-se um contexto social que definirá não só a prioridade e o valor de cada conhecimento como até mesmo aquilo que será digno de ser explorado e conhecido ou não. Mesmo que descobríssemos algo nova ainda teríamos que percorrer

98. Por observamos a maiorias das pessoas pensarem, sentirem ou falarem determinada coisa, automaticamente tomamos isso como uma verdade ou a realidade, mesmo que não haja nenhum fundamento em tais crenças ou costumes.

99. A crença em uma realidade absoluta, objetiva e exterior aos indivíduos se dá por motivos psicológicos e políticos.

100. Em uma metáfora simples, a realidade é um conjunto de bolhas. Nenhuma bolha é mais real ou verdadeira do que a outra porque cada uma delas tem suas próprias regras e dinâmicas. O que define uma bolha não são aspectos universais, absolutos, imutáveis ou objetivos, mas meramente características biológicas e sociais comuns em um grupo de indivíduos.

101. Julgar a própria bolha como a mais verdadeira ou real de todas não lhe torna realmente a mais real ou coerente do que as demais.

102. Cada grupo de indivíduos pode criar argumentos coerentes para justificar o que é a realidade ou a verdade. Entretanto, o discurso produzido por cada grupo poderá não ter nada em comum com os demais discursos ou ser incomensurável.

103. A linguagem tem a capacidade de criar novas realidades. E tais novas realidades podem contrair totalmente as regras daquelas realidades antecedentes ou que lhe serviram de substrato.

104. A realidade não existe exteriormente aos indivíduos, mas ela é o resultado da interação entre fatores sociais e biológicos.

105. Uma “bolha” pode ser compreendida como um grupo ou coletividade de indivíduos que compartilham entre si características sociais e biológicas em comum.

106. O ser humano não conhece a realidade tal como ela é em si mesma, mas conhece apenas tudo aquilo que suas características biológicas e sociais permitem.

107. A existência das coisas é relativa. Existem para uns sujeitos e não existem para outros.

108. Alguém pode dizer que a realidade é a adequação dos sentidos ao que é real. Entretanto, se a maioria das pessoas fosse daltônica a existência das coisas seria um fato verdadeiro ou falso? Real ou irreal? As cores existem para uns e não existem para outros.

109. Podemos nos questionar se mesmo um fato existente e indubitável para todos os sujeitos não é apenas uma inclinação social ou psicológica para ter crença

110. Muitos fenômenos ocorrem na esmagadora maioria das pessoas e dos casos. Nesse caso, nossa confiança de que, de fato eles são reais e verdadeiros ao invés de mera impressão dos sujeitos, aumenta exponencialmente.

111. Na maioria das vezes o único critério para se julgar se algo é real ou verdadeiro é meramente a vontade da maioria ou o autoritarismo de uma minoria.

112. Em uma metáfora simples, a realidade é um conjunto de bolhas. Nenhuma bolha é mais real ou verdadeira do que a outra

porque cada uma delas tem suas próprias regras e dinâmicas. O que define uma bolha não são aspectos universais, absolutos ou objetivos, mas características biológicas e sociais compartilhadas em comum por um grupo de indivíduos.

113. O máximo que um indivíduo pode alcançar é encontrar um modelo empírico ou abstrato sobre a realidade que seja coerente com o seu contexto social ou biológico. Tal modelo pode servir para um grupo ou coletividade de indivíduos.

114. Os seres humanos possuem características em comum, mas nenhum ser humano é exatamente igual ao outro, seja física ou mentalmente. Quando falamos sobre *realidade* geralmente queremos encontrar um modelo empírico ou teórico que seja adequado ao que é real. Entretanto, *o que é real* é delimitado pelas próprias características mentais e corporais do sujeito, de tal modo que, tal modelo empírico ou abstrato do que seja a realidade nunca será válido para todos os indivíduos. Ou seja, muitas vezes o critério para se definir o que é real ou não, ou aquilo que é verdadeiro ou falo, são meramente as características mentais, sociais ou biológicas compartilhadas em comum entre a maioria dos indivíduos.

115. A compreensão do que é a realidade feita por alguém menos inteligente parecerá ridícula e irrisória. Entretanto, provavelmente, a compreensão de alguém muito mais inteligente do que eu parecerá incompreensível ou enigmática. Assim, há um paradoxo porque eu nunca saberei se existe uma maneira mais acurada ou certa de compreender a realidade do que a minha ou sequer se seria capaz de compreender tal idéia mais próxima da verdade.

116. A realidade é o produto da interação entre indivíduos que compartilham entre si características biológicas e sociais em comum.

117. Há inúmeras definições do que é *realidade*, *verdade* ou *mundo*. Mas, nenhuma delas está isenta de influências sociais ou biológicas.

118. A realidade não se resume ao estudo dos fatos absolutos ou objetivos da natureza. Antes de tudo, trata-se da aceitação ou compreensão de um discurso por uma dada sociedade ou comunidade.

119. A realidade são grupos de indivíduos que compartilham entre si características sociais e biológicas em comum. Assim sendo, não existe só uma realidade, mas várias.

120. Geralmente a realidade é entendida como a correspondência entre aquilo que se é dito com os fatos de um mundo objetivo, de uma realidade absoluta ou de um plano exterior e independente aos sujeitos. Mas, o ser humano é tão diverso entre si, tanto social quanto mentalmente, que isso impossibilita a existência de apenas uma única realidade ou de apenas um único mundo.

121. A crença em um mundo objetivo, exterior, absoluto ou universal, antes de tudo, é uma projeção mental ou hipótese de como os indivíduos acreditam que o mundo e a realidade sejam e funcionem. Tal hipótese, pensamento ou projeção mental não pode ser confirmada por meios físicos ou empíricos porque os seres humanos, embora muito parecidos, não são iguais em suas características qualitativas e quantitativas.

122. Assim sendo, alguém pode criar uma visão ou explicação de mundo que é coerente para si mesmo ou para um grupo indivíduos mas é totalmente incoerente e absurda para outro grupo de indivíduos.

123. Qualquer um que tente confirmar a realidade ou a verdade por meios empíricos, físicos ou concretos está fadado ao fracasso porque os seres humanos não tem os mesmos resultados empíricos ou sensíveis quando interagem com a realidade.

124. Qualquer um que tente confirmar a realidade ou a verdade por meios racionais, teóricos ou argumentativos está sujeito a seguir determinadas regras sociais ou de dialética fazendo com que somente certos indivíduos com uma predisposição social e biológica possa acreditar ou compreender tais idéias.

125. A razão parece sedutora para se encontrar a verdade ou a realidade. Mas, ela é apenas uma imposição do Estado ou da sociedade que acaba se tornando um hábito.

126. Não existe nenhum principio intrínseco que faça o ser humano querer conhecer a realidade ou querer conhecer a realidade tal como ela é. Mesmo na tentativa ingênua ou acurada de se compreender a realidade já há uma arbitrariedade, falta de neutralidade, tendência.

127. Nada impede que o sujeito possa viver na realidade sem compreender nada da realidade.

128. A realidade diz mais respeito a tudo aquilo que ignoramos voluntaria ou involuntariamente do que de fato a descobertas de intermináveis fatos desconhecidos.

129. As estruturas da linguagem e da própria biologia humana inclinam os seres humanos a pensar a realidade de uma determinada maneira. Por isso há quase que uma unanimidade acerca a universalidade e objetividade do mundo, mesmo em lugares ou culturas diferentes.

130. As coletividades humanas e culturas não criam suas regras ao acaso ou aleatoriamente, mas elas são influenciadas por fatores biológicos.

131. Nenhum conhecimento tem valor em si mesmo. O valor de cada conhecimento é definido social ou individualmente.

132. Na maioria das vezes a reflexão ou julgamento da realidade refletem apenas traços psicológicos e de caráter.

133. O individuo é influenciado pela sociedade pois essa lhe oferece a linguagem. E a sociedade é influenciada pelo indicou porque cada individuo pode ter seu própria vontade e traços pessoais.

134. A realidade não se trata da descoberta infinita de fatos desconhecidos. Mas, da inserção social desses conhecimentos para os indivíduos, ou seja, quando eles serão ensinados, como e com que freqüência, com qual meio de coerção ou prioridade.

135. Se o ser humano compreende o mundo conforme as suas capacidades cognitivas ou mentais e os seres humanos tem níveis de inteligência diferentes entre si, então, como saber se a minha compreensão da realidade é a mais verdadeira ou real porque os que estão abaixo de mim parecem ridículos e os que estão acima parecem incompreensíveis?

136. O fato de os seres humanos serem distintos entre si social, biológica e mentalmente impossibilita que exista apenas uma realidade absoluta, um único mundo exterior que subjuga todos ou regras imutáveis e universais alheiras aos individuos.

137. Do que adiantaria falar algo que fosse real ou verdadeiro se ninguém fosse capaz de compreender o meu discurso?

138. Geralmente as pessoas confundem a realidade em si mesma com a expressão da realidade através da linguagem.

139. Características biológicas e sociais em comum da humanidade levaram ao desenvolvimento em comum de uma idéia do que é a realidade. Mas a realidade, não deveria contemplar apenas aquilo que está ao nosso alcance cognitivo ou social. Assim sendo, o conceito de realidade é inviável ou ele varia de cultura para cultura, de individuo para individuo.

140. A ciência tenta adequar o discurso da maneira mais eficiente possível aos fatos e dados. Entretanto, muitas vezes o preço pago pela exatidão da linguagem ou do discurso é a incompreensão por boa parte das pessoas, mesmo que o que se diga seja verdadeiro. Assim, há uma paradoxo entre se falar a verdade e ser compreendido por poucas pessoas ou usar uma idéia vaga ou "aproximada", mesmo sabendo na sua não exatidão, para convencer mais pessoas.

141. Citemos, por exemplo, Paul Feyerabend e o estudo que ele realizado sobre a história de Galileu Galilei. Para o cientista, muitas vezes não basta que ele produza um discurso coerente e verdadeiro, mas é necessário que tal discurso seja possível de ser compreendido pelos demais. Nessa tentativa de tornar o discurso compreensível,

142. A realidade tem mais relação com tudo aquilo que ignoramos voluntaria ou involuntariamente do que de fato com a descoberta interminável de fatos objetivos ou absolutos.

143. Na medida em que o ser humano define *prioridades da linguagem*, o quanto cada discurso será dito, em alguma medida ele constrói a realidade, dando ênfase ao que será abordado impreterivelmente, a todo discurso que será opcional ou banal ou até mesmo o que será proibido de se dizer.

144. A realidade em si mesma não tem nenhuma relevância ou importância. Pois trata-se de um conjunto infinito de relações e estruturas que não tem nenhum valor ou importância em si mesmas. Os indivíduos, pelo contrário, definem o valor e a importância dos discurso sobre a realidade e também interagem com a própria realidade conforme as suas características biológicas, mentais e a sua vontade. Os indivíduos criam prioridades e hierarquias sobre aquilo que deve ser logo conhecido, sobre aquilo pode ser conhecido depois e sobre aquilo que não deve ou não pode ser conhecido, ou que deve ser ridicularizado, ignorado ou combatido. Nomeiam tudo aquilo que acham importante ou fundamental conforme as suas capacidades físicas, mentais e a sua interação social. E também, através da

política e da economia, acabam combatendo ou enaltecendo certas visões e idéias sobre a realidade que, ainda que verdadeiras, são destruídas e esquecidas por todos. Em outras palavras. O homem, literalmente, constrói tudo aquilo que será chamado de “mundo” ou de “realidade”, ainda que o faça sem pensar, guiado pelos hábitos da sociedade, pelas estruturas da linguagem ou pela genética humana. Ou seja, sem homens não existe mundo e nem realidade.

145. Toda sociedade se imagina como sendo o centro do mundo como se seus hábitos, culturas ou noções sobre a realidade fossem a única verdadeira. Do mesmo modo, muitas religiões reivindicam ser seu deus o único verdadeiro e seus hábitos os bons e justos. Na ciência também não seria diferente a cada disciplina ou ramo científico se pensar como a redentora da ou o arauto da verdade. Assim, vemos algo em comum em qualquer coletividade ou comunidade humana, imaginar seus hábitos e costumes como os únicos verdadeiros, os únicos reais e necessários..

146. Não existe nenhum critério objetivo para se definir aquilo que é verdadeiro ou real porque eles são definidos por grupos ou coletividade de indivíduos.

147. Assim nada impede que as coletividades e grupos humanos coexistam em realidades diferentes. Ou seja, como a realidade é construída socialmente e biologicamente, não existe só uma realidade.

148. Alguém poderia argumentar que tais dinâmicas sociais ou da linguagem ocorrem sobre certas regras fixas independentemente do lugar ou do tempo. Mas, mesmo a compreensão de tais regras abstratas, universais, absolutas ou objetivas ocorrem no mero pensamento ou na sensação de um individuo, que pode ser muito diferentes dos outros indivíduos.

149. Na maioria das vezes, o traço da maioria é tomado como sinônimo da realidade e da verdade.

150. A realidade é a inter-relação entre fatores sociais e biológicos. A realidade é uma construção social e biológica.

151. A realidade não é uma entidade estática, absoluta ou universal. A realidade é um processo dinâmico que leva em consideração aspectos sociais e biológicos de cada individuo.

152. O que leva os indivíduos a produzirem discursos diferentes sobre a realidade ou terem crenças distintas entre si não é o fato de tais crenças ou discursos serem verdadeiros ou falsos, reais ou não reais. É o contexto social e biológico que define o discurso que será produzido por cada sujeito.

153. Ainda hoje existem muitas pessoas que acreditam na idéia de uma realidade objetiva ou absolutamente concreta. Mas a realidade é apenas o discurso produzido por um grupo de indivíduos.

154. Geralmente as pessoas, mesmo as doutas, tentam adotar a física como um modelo de realidade universal e absoluta, ou seja, como um conjunto de regras ou fatos imutáveis e persistentes independente do tempo, do espaço ou de uma cultura. Em seus argumentos eles nunca levam em consideração a linguagem e como as estruturas físicas, ainda que universais ou imutáveis, são expressas através da linguagem ou de um discurso. Ou seja, elas confundem a física em si mesma com a linguagem e de como as leis físicas são expostas através da linguagem ou de um discurso em um dado contexto social e econômico.

155. O desconhecimento das estruturas da linguagem, assim como de suas dinâmicas sociais e cognitivas, leva os indivíduos a sustentar a realidade enquanto algo objetivo, universal e imutável.

156. Pode-se afirmar que nenhum conhecimento tem valor em si mesmo. O valor de cada conhecimento é definido socialmente ou pelo interesse dos indivíduos.

157. Assim sendo, nenhum conhecimento em si mesmo é mais valido ou valioso do que qualquer outro. Pode-se ir além afirmando que

158. Ainda que exista uma realidade universal, absoluta e objetiva, ela é tão ampla e vasta que, de alguma maneira, o individuo precisa intervir através de sua própria vontade e gostos, o que de fato lhe é relevante de ser nomeado, comunicado, pensado, memorizado, estudado ou explorado. A realidade, portanto, é mais um ato de delimitação ou de ignorância voluntária das coisas do que a interminável descoberta de novos fatos.

159. Deste modo, a realidade em si mesma, independente de qualquer discurso ou indivíduo, é uma infinidade de eventos, entidades e processo que não tem nenhum valor em si mesmas.

160. Em grande medida a realidade reflete apenas o caráter de um individuo ou grupo de indivíduos. Sem sujeitos não existe realidade porque a realidade existe enquanto uma condição social e biológica.

161. A realidade não é a exploração interminável de fatos desconhecidos. A realidade é a delimitação daquilo que não se será explorado, nomeado ou estudado, daquilo que não se será dito, pensado ou ensinado, daquilo que não se é permitido conhecer ou explorar. A realidade diz mais respeito a tudo aquilo que ignoramos ou desconhecemos voluntariamente do que com a descoberta ou exposição fidedigna de fatos.

162. Independente das minhas idéias estarem certas ou erradas ou serem verdadeiras ou falsas, ainda podemos sustentar com certo rigor e seriedade o fato de que certos traços psicológicos e sociais contribuem para alguém pensar o mundo de maneira absoluta e objetiva ou não, independentemente de tais crenças ou idéias acerca a objetiva ou não do mundo serem verdadeiras ou falsas.

163. A linguagem, por si só, leva os indivíduos a terem uma inclinação de pensar o mundo de maneira objetiva e absoluta porque a linguagem tende a representar os objetos e eventos de maneira mais simplificada, fazendo diversas generalizações. Assim, não ironicamente, não é raro se ouvir dizer que todos os seres humanos são iguais ou que todos os homens são iguais. Ou seja, as próprias estruturas da linguagem já nos inclinam a pensar o mundo de uma determinada maneira que não necessariamente é a mais próxima da verdade.

164. Pelo fato de os seres humanos terem muitas características em comum, tanto físicas quanto mentais, é usual tomar aquilo que é comum, da maioria ou majoritário como sinônimo daquilo que é real, verdadeiro ou normal.

165. E não é raro o fato de que certas minorias expõem suas crenças com grande arrogância tal como se fossem verdades absolutas e de que quanto mais ignorante um individuo é mais agressivas são as suas proposições, convencendo deste modo as pessoas passivas ou com alto grau de suscetibilidade e inibido as pessoas céticas de exporem a sua opinião de maneira lúcida ou racional. Deste modo, não é raro que cada pequeno grupo trate suas próprias verdades como sendo verdades absolutas e que por algum acaso tal maneira de se pensar acabe se tornando a maneira de pensar da maioria ou de todos.

166. Em muitos casos não se há critério algum para se julgar se de fato algo é real ou verdadeiro, além da mera vontade da maioria ou de uma minoria que disponha de certo poder (poder social, político ou econômico).

167. A realidade é em certa medida uma construção biológica porque nossos sentidos, de alguma forma, nos apresentam alguma evidência do que a realidade é ou como funciona. Entretanto, cada animal tem sentidos diferentes e até mesmo nós, seres humanos, não somos absolutamente iguais porque alguns são cegos, outros daltônicos, outros tem doenças etc. Assim sendo, a mera experiência sensível, tal como postulava Hume e os pensadores empíricos, não é o suficiente para se pensar a realidade como um todo.

168. Se a maioria das pessoas fosse daltônica haveria um conflito entre a convenção social do que é a realidade em relação a indivíduos capazes de enxergarem as cores , sendo tratados como anormais porque não fazem parte da maioria que não é capaz de enxergar. Tal conflito, por mais absurdo que pareça, é o mais comum e usual, ou seja, uma inadequação entre o que a sociedade diz ser a realidade, a verdade ou o normal e a percepção biológica ou experiência singular de cada indivíduo ou vida.

169. Não há nenhum critério objetivo para se definir o que é real ou não é real. O critério utilizado para se definir o que é real ou a realidade geralmente é apenas a crença da maioria das pessoas ou de uma minoria com poder e influência.

170. A realidade é o conjunto de características biológicas e sociais presentes em um conjunto ou coletividade de indivíduos. Sendo assim, não existe apenas uma realidade objetiva, mas diversas realidades fortemente influenciadas por fatores sociais e biológicos de cada indivíduo.

171. A realidade, portanto, não se trata da adequação ou não dos indivíduos aos fatos. Trata-se da convenção estabelecida por um grupo de indivíduos que, geralmente, produzem um discurso sobre a realidade influenciados pelo seu contexto social e pelas suas características e limitações biológicas.

172. Objetividade, na verdade, não se refere aquilo que é real e nem a verdade dos fatos. Trata-se de falar um discurso coerente com a crença de um grupo de indivíduos e com as características cognitivas daquele grupo de indivíduos que tornam compreensíveis as palavras, a linguagem e o discurso.

173. A realidade não é a descoberta interminável de fatos desconhecidos. A realidade é antes de tudo a delimitação do que se será ignorado, daquilo que não se será explorado ou conhecido, daquilo que não se será empregado esforço algum para se conhecer e, portanto, não será conhecido.

174. As pessoas adoram dizer que certos conhecimentos estão mortos, superados ou refutados. Mas até hoje vemos resquícios da alquimia, como pessoas que acreditam em porções e ervas mágica. Até hoje vemos pessoas que acreditam em deuses. E nisso nada há de errado porque a validação de um conhecimento não reside em factual idade (em ser um fato) ou em sua aproximação da realidade mas, reside tão somente na convenção de um grupo de pessoas ou na adequação para um sujeito.

175. O fundamento da realidade não é uma realidade que se impõem sobre todos os indivíduos. Na verdade, são coletividade de indivíduos criando e definindo sua própria realidade, que não é criada ao acaso ou de modo totalmente arbitrário, mas é influenciados pela genética do individuo e por seus laços sociais.

176. Assim sendo, nenhum conhecimento é mais importante ou válido do que o outro ainda que exista hipoteticamente uma verdade objetiva e universal. É a coletividade dos indivíduos e os próprios indivíduos que definem qual conhecimento é real ou não, qual conhecimento é importante ou não, qual conhecimento é verdadeiro ou falso.

177. A realidade não é aquilo que decidimos estudar ou explorar. É justamente aquilo que decidimos não explorar e também não conhecer.

178. "Você pode ignorar a realidade, mas não pode ignorar as consequências de ignorar a realidade." afirma Ayn Rand. Não há problema algum em alguém ignorar a realidade independente das conseqüências. Porque sempre que alguém ignora a realidade acaba criando uma nova realidade. Por que o prazer em destruir e criar coisas novas é o que guia a vida.

179. É menos doloroso acreditar que o mundo é um lugar organizado, objetivo e com certa finalidade do que sem nenhuma finalidade, sentido ou relevância.

180. Grande parte do conhecimento produzido ao longo da história da humanidade não foi realizada ao acaso ou de maneira

arbitrária. Foi influenciado pela genética humana e por fatores sociais.

181. Por que meu discurso parece tão destoante e dissonante do que é comum na filosofia ou senso comum?

182. O pensamento e discurso do ser humano muda conforme suas bases sociais, econômicas, emocionais e biológicas.

183. Qualquer discurso produzido por um sujeito é influenciado por fatores sociais e biológicos. Não existe discurso neutro ou objetivo.

184. Dizer que o mundo é um lugar objetivo ou universal parece ter sido uma estratégia de certos filósofos para se ausentar da responsabilidade de seus próprios discursos.

185. Dizer que o mundo é um lugar objetivo ou universal parece ter mais fácil aceitação tanto do senso comum quanto do meio acadêmico e da mídia.

186. Existem inúmeras definições do que é *realidade*, *verdade* ou *ciência*. Mas, todas elas são influenciadas por fatores sociais, econômicos e biológicos (cognitivos).

187. A realidade diz mais respeito a tudo aquilo que ignoramos voluntaria ou involuntariamente do que realmente sobre a descoberta interminável de eventos ou fatos desconhecidos.

188. O problema em se argumentar *o que é a realidade* reside no fato de que cada individuo poder ser uma “régua” ou *medidor* diferente do que é a realidade.

189. Compreendemos a realidade não em si mesma, mas através da interpretação e do uso da linguagem feita pelos indivíduos.

190. A realidade não se trata de um mundo físico e objetivo exterior aos sujeitos. Mas, trata-se de uma complexa rede de relações sociais e biológicas que servirão como critério de demarcação e delimitação do que é real ou não.

191. A realidade, mesmo enquanto discurso sobre a realidade, não é uma construção totalmente arbitrária ou aleatória. Porque o indivíduo e seus pensamentos sobre o que é a realidade são influenciados tanto por fatores sociais quanto biológicos.

192. A realidade não se trata da interminável descoberta e catalogação de eventos desconhecidos. Trata-se de um jogo social onde a relevância de cada frase, afirmação ou conhecimento é

minuciosamente estabelecida, e onde se tem uma certeza quase que absoluta a respeito daquilo que existe e do que não existe, do que se é certo ou errado. A realidade tem mais proximidade com a idéia de demarcação do que de fato com a de exploração daquilo que é desconhecido porque nada implica que uma idéia real ou verdadeira seja socialmente aceita, compreendida ou adotada..

193. Muitas vezes a idéia sobre a realidade ou verdade consiste justamente na concepção de que “nesses rios não nadarei, dessas águas não bebereis, ninguém passará por essas portas...”

194. Os indivíduos, tanto por sua natureza biológica quanto social, tendem a pensar a realidade como um evento absoluto, onde a sua moral. caráter e hábitos são o exemplo e a referência para todos os demais. Também acreditam que tudo aquilo que existe deve existir para todos, e aquilo que não existe, não existe para todos.

195. O grande erro conceitual daqueles que pregam ser a realidade ou a verdade a exata correspondência entre a ciência ou a linguagem com os eventos e dados empíricos e sensíveis é não levar em consideração que mesmo nos aspectos mais simples e elementais, como no caso dos próprios sentidos, os seres humanos e indivíduos podem ser diferentes entre si.

196. Se um grupo de indivíduos é daltônico ou consegue enxergar as cores, o único critério de que as cores sejam algo que realmente existam ou sejam algo “normal” é meramente ser o comum para a maioria dos sujeitos.

197. A realidade não é algo que existe em si mesmas, mas demanda continuo esforço de doutrinação e coerção sobre os indivíduos, lhe dizendo o que é real ou não.

198. Se a verdade e a realidade fossem entidades absolutas em si mesmas, não seria necessário o uso da linguagem para se dizer o que é real ou não.

199. O critério do que é normal ou não é apenas o que a maioria faz ou é. Não há nenhum fundamento real ou essencial. Tal hábito ou condição da maioria é o que muitas vezes serve de referencia para delimitar o que é real ou verdadeiro.

200. A realidade diz mais sobre a nossa personalidade do que sobre qualquer verdade.